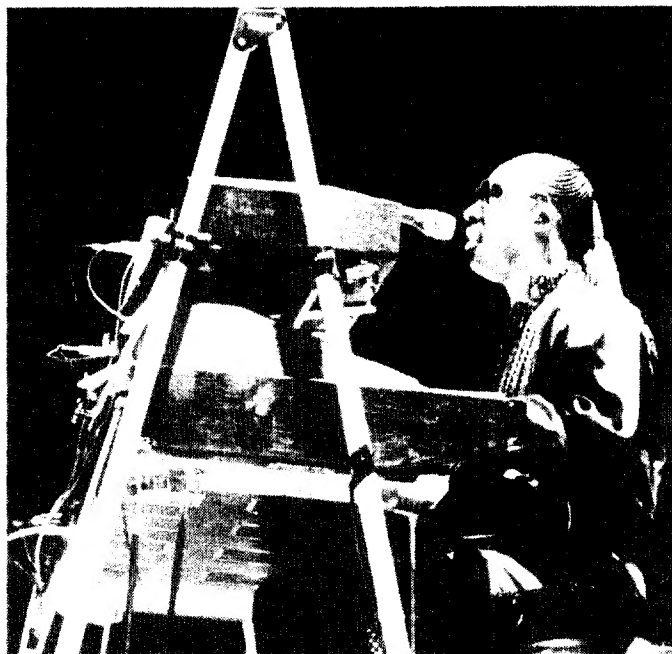


Hoje: 40 páginas**Com os suplementos****Sábado**
Cartaz

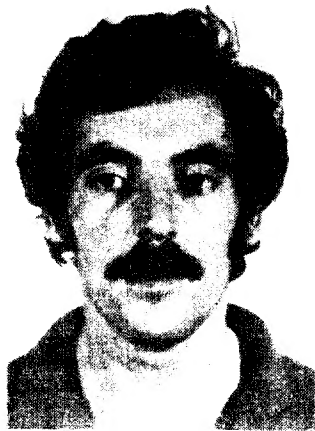
Ventania e pouco público na noite de Stevie Wonder

Pouca gente no Restelo, bilhetes bem caros, ventania a fazer voar placas de zinco instaladas para o espectáculo, concerto começado já depois das 22.30. A vinda de Stevie Wonder, monstro sagrado da música americana, a Lisboa, não terá sido um êxito espectacular, mas não por demérito do artista que continua em grande forma, e que o proveito justifica, no seu caso, a fama. O facto de a data escolhida para o seu concerto entre nós ter sido o meio de Agosto, o preço das entradas e o desconforto do local — um estádio — visto não existir ainda uma grande sala de espectáculos apropriada a estas actuações, terá contribuído para a modéstia da «festa» anunciada para ontem à noite.

Às cinco da manhã de hoje

Fugiram quatro presos da Judiçiária de Lisboa

Pág. 20



Joaquim Tavares da Silva



José Joaquim Sousa Oliveira



António Domingos Raposo



João Manuel Oliveira Inácio

A partir do fim do mês

Soares em Moçambique Zâmbia e Tanzânia

O Primeiro-Ministro Mário Soares estará em Maputo entre 31 de Agosto e 1 de Setembro, naquela que é a sua primeira viagem a África enquanto chefe do Governo. Em Maputo, Soares manterá conversações com Samora Machel. O líder do PS encontrará-se-á de novo com Machel na conferência que os partidos europeus da Internacional

Socialista vão ter em Arusha, Tanzânia, com os Estados da Linha da Frente e os movimentos de libertação da África Austral. Entre Maputo e Arusha, o Primeiro-Ministro português deverá visitar Lusaka, a fim de responder a um convite do presidente zambiano.

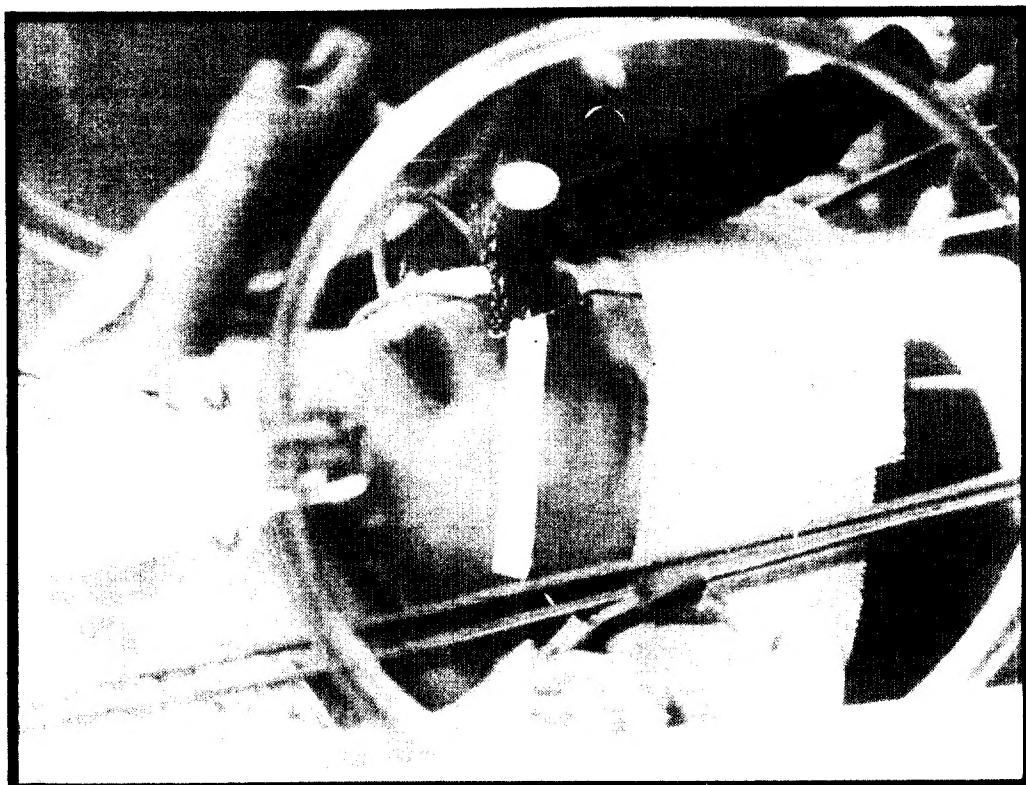
Pag. 5

Hollie morre com 27 dias

Coração transplantado não quis bater mais

A pessoa mais jovem do mundo a sofrer uma transplantação cardíaca, a recém-nascida Hollie Roffey, morreu ontem no National Heart Hospital, de Londres, com 27 dias de idade. Como oportunamente noticiamos, o bebé havia recebido um coração novo em 30 de Julho último, com apenas nove dias de vida por ter nascido com uma malformação abdominal congénita (sem metade do coração). Segundo uma fonte hospitalar, a morte sobreveio devido a dificuldades respiratórias. Mas os problemas de Hollie não se limitaram às consequências da intervenção cirúrgica (que teve a duração de cinco horas) e aos receios de uma rejeição do novo órgão: pouco depois da transplantação, voltava ao hospital por causa de uma perfuração abdominal congénita. A sua luta pela vida intensificou-se quando surgiram problemas renais, com a perda de tensão sanguínea e a hemorragia, que acompanhou a biopsia feita para comprovar o estado do seu novo coração. Hollie melhorara gradualmente nos últimos dias, depois de uma diálise para purificar o sangue e apoiar o funcionamento dos rins.

Continua na pág. 20



A pequena Hollie na sua incubadora de um hospital londrino, dias depois da transplantação cardíaca a que foi submetida. (Telefoto NP/«DL»).

Pedal vai ser rei da estrada

Volta arranca em Tavira

Nas págs. 14 e 15, reportagem de Neves de Sousa, enviado especial do «DL»

A Volta a Portugal começa no domingo

O «DL» estará presente com o patrocínio

**sagrup, I.D.A.**

O único consórcio de marca em Portugal

Compreender e tratar o cancro

A teia do milagre

Por: Jean Yves Nau «Le Monde»

Os medicamentos químicos que para já transformaram o prognóstico de numerosos cânceros foram descobertos, na sua maior parte, por acaso. Os recentes progressos das ciências fundamentais no campo da natureza das células cancerosas e do papel das hormonas e dos vírus, abrem uma nova era prometedora para a farmacologia cancerológica.

A possibilidade aberta pelos híbridos de criar ferramentas imunológicas precisas e potentes — os anticorpos — suscita, por sua vez, um interesse apaixonado, justificado pela descoberta sensacional do «Câncer Primeiro» o primeiro marcador preciso da malignidade.

star-se-á hoje a assistir, em cancerologia, aos primeiros passos do «milagre»? Aqui está uma questão que é uma verdadeira ratoeira. Questão ilegítima também que se deve hesitar fazer, de tal modo a história da cancerologia através dos media tem sido feita de comunicados de vitórias sem continuação, de proclamações de êxitos — mais ou menos interessantes — definitivamente estériles e, no melhor dos casos, de esperanças a tão longo prazo que mais não provocam que frustração e desconfiança. É verdadeiramente anodino falar — como tem sido tantas vezes o caso — de «milagre» para evocar o estádio final das pesquisas conduzidas em todo o mundo por várias centenas de equipas médicas e científicas?

Seja o que for, o certo é que apareceu uma luz, um sólido fio condutor que nos guia à compreensão — senão for à prevenção — do fenómeno canceroso. Por outras palavras, este fenómeno está hoje em dia em condições de ser observado, analisado e interpretado à luz da biologia molecular. «Pela primeira vez», explica o professor Jean Paul Levy (Laboratório de Imunologia e Virologia dos Tumores, Hospital Cochin, Paris) «aparece uma possibilidade séria de compreender o que é a célula cancerosa. Até aqui ela aparecia-nos como uma hermética «caixa negra».

Este entusiasmo é partilhado pelo dr. Dominique Stehelin, director do Laboratório de Oncologia Molecular do Instituto de Lille, o investigador francês mais directamente ligado à origem dos resultados mais importantes até agora conseguidos. Um entusiasmo que transparece também em numerosos artigos de fundo que as revistas científicas americanas consagram há alguns meses a este tema.

O Agente Invisível

Sem dúvida que há muito tempo se sabe descrever «in vitro» e «in vivo» as células cancerosas, as suas estruturas mais ou menos diferenciadas, o seu crescimento subitamente acelerado e a sua proliferação desordenada. Pelo contrário, no fundo não se compreende ainda o que se passa «a montante»; isto é, no escalão do ácido desoxirribonucleico (A.D.N.) do núcleo das células, «caixas de comando» da sua actividade e suporte molecular do património genético do indivíduo. Fica-se assim reduzido de facto, a observar sem verdadeiramente compreender.

Os diferentes capítulos da terapêutica articulam-se em torno de dois grandes eixos: descobrir o mais precocemente possível as lesões cancerosas e proceder à sua ablação — pela cirurgia, os medicamentos ou a utilização de radiações. As curas, ou mais geralmente os melhores resultados obtidos neste domínio, antes de tudo, resultantes de «apalpadelas esclarecidas». Foi ainda a observação, ajudada pela estatística, que permitiu

distinguir os factores de ambiente e de modo de vida que favorecem a aparição e o desenvolvimento de certas lesões (como os cânceros pulmonares e digestivos).

Dever-se-á racionalmente esperar que o escalão molecular venha pôr ordem nestas causalidades? O prodigioso avanço conseguido nestes últimos tempos pelos técnicos da biologia molecular, os novos meios de investigação que oferecem ao mesmo tempo uma compreensão cada vez mais pormenorizada das engrenagens bioquímicas do ser vivo, deveriam, sem dúvida, contribuir poderosamente para esclarecer o mistério da transformação cancerosa. No entanto, tal não foi suficiente. Foi necessário com efeito retomar trabalhos, velhos de há mais de meio século, de um investigador americano.

Em 1910, Peyton Rous, do Instituto Rockefeller, verificou que os tumores que se desenvolvem no tecido conjuntivo — sarcomas — podiam ser induzidos em galinhas sãs, através de extractos filtrados obtidos a partir de tumores e desprovidos de células. Existia assim um «factor» invisível ao microscópio óptico — um vírus, segundo toda a verosimelhança — capaz de «induzir» a uma proliferação cancerosa. Esquecidos há muito tempo, estes trabalhos foram retomados e desenvolvidos. Serviram para suportar a teoria dos vírus oncogénicos — que favorecem ou provocam a formação de tumores. Peyton Rous obteve o prémio Nobel da Medicina em 1966 com a idade de... oitenta e cinco anos.

Há muitos anos que foi possível demonstrar, sem qualquer ambiguidade, que certos vírus podem estar na origem de lesões cancerosas em numerosas espécies de animais. Em contrapartida não fora possível realizar idêntica demonstração em relação ao homem; hoje vários argumentos muito sólidos militam a favor desta tese. É salientemente o caso dos papilomavírus, do vírus da hepatite B — em relação ao cancro primitivo do fígado — e do vírus de Epstein-Barr — para o cancro nasofaríngeo e para o cancro do sistema linfático conhecido por linfoma de Burkitt. Por razões éticas evidentes uma experimentação humana, comparável à realizada com animais, nunca foi tentada.

Passado ao crivo das novas técnicas, estudado à luz dos novos conceitos em numerosos laboratórios americanos e europeus de biologia molecular, desde há alguns anos, o modelo oferecido pelo vírus do sarcoma de Rous revela-se prodigiosamente instrutivo. Com efeito, foi ele que permitiu a identificação da estrutura responsável pelo fenómeno de cancerização — oncogene — das células da galinha; uma porção de uma fibra de ácido nucleico que compõe o genoma viral, na ocorrência, uma sequência do ácido ribonucleico (A.R.N.).

Baptizada «src», essa estrutura é transcrita em A.D.N. nas

células infectadas sob a acção de uma enzima. A presença dessa «cópia» é suficiente para alterar o metabolismo da célula e desencadear os mecanismos de transformação cancerosa. Aqui são outra vez as técnicas de manipulação genética que asseguram a continuação dos trabalhos. Utilizando essas técnicas e graças aos conhecimentos das leis do código genético — decifração da «mensagem» inscrita na sucessão dos elementos constitutivos do genoma e «leitura» da sua tradução em proteínas — foi descoberto a que estrutura proteica poderia corresponder o gene «src». Depois localizou-se essa proteína no seio da célula e conseguiu-se determinar o seu modo de acção específico.

Parece que o produto do gene «src» actua essencialmente à distância do núcleo da célula num espaço situado na proximidade da face interna da membrana celular. Desde há três anos, 18 oncogenes virais foram identificados a partir de vírus infectando ratos, galinhas, gatos e macacos. Na maioria dos casos parece que os produtos desses genes agiram da mesma maneira e estão estreitamente implicados nos fenómenos de crescimento celular. Em outros casos, pelo contrário, a proteína assim sintetizada actua no seio do núcleo, exercendo a sua acção sobre a A.D.N. celular.

No Património Hereditário

A segunda descoberta maior neste domínio, foi o ter-se tornado evidente, um pouco fortuitamente no decorrer desses trabalhos, a semelhança de estrutura dos oncogenes à de certos elementos constitutivos do genoma celular normal. Por outras palavras, os elementos virais conhecidos como responsáveis pelos fenómenos de cancerização estariam naturalmente presentes na bagagem genética de diversas espécies animais e na espécie humana, como se o crescimento celular desregulado que é o cancro fosse uma possibilidade inscrita no Património hereditário. Mais do que isso, os oncogenes estão não só presentes em todos os vertebrados como até em numerosas espécies inferiores, significando assim que eles desempenham insofismavelmente um papel primordial nos processos vitais...

Para já sabe-se que, sob certas condições, os oncogenes celulares são responsáveis por transformações cancerosas sem a intervenção dos vírus. De qualquer modo partem de aqui pistas altamente prometedoras. Serão suficientes?

Por outras palavras: será preciso esperar a identificação dos oncogenes virais — o seu número é presumivelmente limitado — para procurar os oncogenes celulares correspondentes? Ou, pelo contrário, será necessário procurar estes últimos de uma outra maneira, utilizando outros métodos? Alguns já se encaminharam por estas última via e já obtiveram resultados encorajantes.

Todas estas pesquisas, hoje em dia em pleno desenvolvimento, dão abertura para diversas hipóteses. Os resultados obtidos e os que virão imediatamente a seguir não serão suficientes para dar uma descrição exhaustiva dos fenómenos de cancerização. Entretanto o conceito de «gene do cancro» permite já antever a possibilidade de uma reunião de duas escolas

que longo tempo se afrontaram, afirmando uma, que a doença cancerosa é de origem infecciosa e a outra, que ela é consequência da acção tóxica de agentes psicoquímicos. Está-se no entanto, ainda longe de uma aplicação terapêutica.

No entanto, a identificação das proteínas «de informação cancerosa» e o facto delas exercerem preferencialmente a sua acção nas proximidades da membrana celular, poderiam ajudar à identificação — à localização precoce — das células tumorais. «Estes trabalhos» resume o dr. Stehelin «representam para já, uma grande esperança para a criação de medicamentos anticancerosos e de testes de verificação». «Permite também encarar um verdadeiro tratamento etiológico das células malignas «acrescenta o professor Levy. Um dos novos eixos da investigação poderá ser constituído pelas possibilidades oferecidas em matéria de inversão dos processos cancerosos ou de diferenciação, esse conjunto de fenómenos ainda mal conhecidos que fazem com que a célula maligna, sob certas condições, possa voltar a ser normal. Certas pontes poderiam assim ser lançadas em relação a outros campos já firmemente estabelecidos respeitantes a formas de hereditariedade — de «terreno» — cancerosa ou de relações conhecidas entre a afeção maligna e a má formação cromossómica.

No plano conceptual, finalmente, não pode deixar de observar-se que a virologia oncogénica encontra aqui, graças à biologia molecular, os meios de pôr termo à crise que vinha experimentando. Crise devida, nomeadamente, à diminuição das possibilidades de investigação e à ausência de resultados no ser humano. Ao mesmo tempo esta disciplina passa a oferecer novos campos de pesquisa. «Hoje» explica o dr. J. Michael Bishop, da Universidade da Califórnia, «não se trata de saber já se os vírus provocam os tumores no homem (o que é possível); pelo contrário, deve é procurar-se verificar o que a virologia dos tumores nos pode ensinar sobre os mecanismos que dão nascimento aos tumores no homem».

Estes primeiros resultados iluminam com uma nova luz a velha questão sobre a origem dos vírus — quem precedeu quem? Não deveremos deixar de sublinhar que eles levantam também, em bases novas, a grave e preocupante questão da estreita ligação entre os processos cancerosos e vital: não será ilusório esperar vir a conseguir bloquear o primeiro sem perturbar o segundo? «Este primeiro passo é sob certos aspectos desencorajante «reconhece o dr. Bishop» porque os mecanismos químicos que desregulam o crescimento celular não são de um tipo diferente dos que se processam nas células sãs: a elaboração de estratégias terapêuticas racionais revelar-se-á talvez ainda mais desencorajante do que actualmente.

É inútil inventar meios para bloquear as actividades responsáveis pela proliferação cancerosa, se essas mesmas actividades são necessárias à sobrevivência das células sãs. Se tal fosse infelizmente este o caso, ter-se-ia atingido um impasse. A solução, uma vez mais, estaria na biologia fundamental; e também, como é tradicional na investigação científica, continuar-se-iam a unir as leis do método e as do acaso.

País de emigrantes

• Em volta da questão do intercâmbio cultural

Mário Machado Fraião

1 — Muitas vezes se tem falado entre nós da necessidade dum maior intercâmbio cultural entre o país e as comunidades. Poucas vezes, no entanto, terão surgido os projectos possíveis e não se conhecem, por enquanto, resultados muito animadores.

O tema não é novo, mas não tem tido, quanto a nós, o tratamento e o empenho que merece num país onde a emigração tem sido uma constante, desde há quase dois séculos.

Se continuarmos a encarar os emigrantes como a mão-de-obra excedentária que depois se transforma em fonte de receita, ou seja, encarar-los apenas numa perspectiva economicista, o preço a pagar será sempre o seu progressivo afastamento de tudo quanto se passa na sua terra e assim o seu desinteresse pela resolução dos problemas económicos do país.

Enquanto não se unirem as vontades em volta dum projecto global e continuado, este problema não poderá nunca ser resolvido.

Ao dizermos isto é porque estamos convictos de que a participação dos emigrantes poderá fazer sentir-se aos mais diversos níveis, e não apenas na entrada de divisas. Compete aos especialistas o estudo e o levantamento de todas essas possibilidades. Referimo-nos essencialmente aos núcleos da América do Norte por se encontrarem mais distanciados, e por serem, ao mesmo tempo, aqueles que dispõem de maiores potencialidades económicas.

Sabemos que algumas iniciativas interessantes têm vindo a ser desenvolvidas nos últimos anos pelas autoridades consulares, mas certamente sem os meios e o apoio que lhes permitam alterar a situação.

Por outro lado, estudiosos desta matéria radicados nos Estados Unidos, como os professores universitários Eduardo Mayone Dias e Onésimo Teotónio de Almeida, cujas obras se completam, entre a investigação histórica e o conto sarcástico, têm desempenhado um papel meritório entre algumas colectividades e associações de emigrantes. E no ano que findou deslocaram-se àquele país vários autores açorianos — Alamo de Oliveira, João de Melo, J. H. Santos Barros, este recentemente falecido num trágico acidente em Espanha com sua mulher, Ivone Chinita — para um encontro de escritores e diversos colóquios sobre literatura açoriana.

2 — É sempre bom lembrar que em 1975 as forças «separatistas» expulsaram dos Açores os homens e as mulheres que ali denunciaram as infiltrações perigosas e os falsos profetas da autonomia. E cabe agora acrescentar que as raríssimas foram as vezes que os jornais da capital ocuparam algum do seu espaço ao tema do separatismo, do seu carácter falacioso, e de como os seus activistas beneficiavam do apoio ou da conviência da Polícia. Interessante e pertinente será sempre a retrospectiva histórica dos acontecimentos, assim como a análise sociológica dos grupos «separatistas», os quais perseguiram os seus conterrâneos com agressividade maior do que todos os manifestos que escreveram contra as autoridades e a soberania portuguesa.

Entre os açorianos que em Lisboa se fixaram nessa altura, e foram cerca de cem se contarmos os respectivos familiares,

encontrava-se o Santos Barros. Era certamente o mais empenhado na divulgação da literatura açoriana, mas também no seu estudo e no enriquecimento que havia de resultar de futuros contactos com autores das diversas partes do País.

Foi aquilo que fez, sempre estimulado por sua mulher, Ivone Chinita, poetisa, natural de Grândola, companheira de todas as horas: desde as reuniões que se fizeram na sua própria casa, até à participação em grupos culturais e revistas de literatura, a promoção de colóquios e sessões de poesia, tudo o que estivesse dentro do possível de ser feito, escassos que foram os meios e o tempo.

Os seus ensaios de literatura foram sempre o complemento e o corolário de toda essa actividade.

É certo que em tudo isto poderia haver algum exibicionismo, alguma falta de sentido da proporção das coisas, como na estafada polémica acerca da existência ou não duma cultura açoriana: um diz que «sim», outro diz «talvez», outro diz «antes pelo contrário» e pouco se adianta depois do que disseram Vitorino Nemésio ou Pedro da Silveira.

Mas retomando o fio da meada, é curioso verificar que os acontecimentos de 75 nos Açores transportaram para fora do arquipélago, pela primeira vez ao nível do leitor anónimo das grandes cidades, a criação literária dessa gente um pouco estranha que vive rodeada de mar por todos os lados à distância de novecentas milhas da costa mais ocidental. (Não esqueçamos, no entanto, o grande impacto que tiveram as conversas televisivas de Nemésio nos anos sessenta. «Se bem me lembro...»).

Em todo este processo de desbloqueamento das fronteiras do mar, da procura do universalismo na literatura e na criatividade artística dos açorianos, um nome não deve nunca ser esquecido: J. H. Santos Barros.

«Ilhas conforme as circunstâncias / Ilhas de dedos à superfície / Calmas dolorosa calma do mar / A entrar nos corpos nos recantos / A molhar os corpos suas vulvas / Suas vidas». Que os outros **Lavradores de Ilhas** prossigam o sulco por ele traçado.

3 — A necessária aproximação com aqueles que partiram não poderá continuar a limitar-se aos desafios de futebol e ao espectáculo dos artistas mais mediocres da nossa praça. E o mais grave de tudo isto é que são exactamente aqueles que procuram preservar o que ainda lhes resta dum patriotismo vago, essencialmente católico, os que mais facilmente ficam entregues à bicharada. Acontece na América do Norte, onde a maioria dos programas de rádio e televisão transmitidos em língua portuguesa são duma conflagradora pobreza, mesmo sem considerações de ordem política.

A este propósito, não podemos deixar de referir um trabalho interessante e pouco divulgado, **Portugueses na Califórnia**, de Hélder Pinho, com prefácio de Jorge de Sena e posfácio de Eduardo Mayone Dias. Não obstante a nossa discordância face a conclusões menos corajosas nalgumas passagens do livro, reconhecemos a procura do rigor e fundamentalmente o mérito de constituir um dos raros documentos acerca da presença e da obra dos nossos imigrantes nos Estados Unidos da América.

O autor interessou-se inclusi-

Continua na pág. 12



O comandante Mendes Cabeçadas é entrevistado, no seu gabinete do Ministério da Guerra, pelo jornalista do «Século» Cristóvão Aires, em presença do tenente Carlos de Vilhena, membro do comité revolucionário.

Capitão Carlos Vilhena

96 anos vividos a conspirar e resistir

A revolta militar rompeu em Braga. Conduziu a acção um militar prestigioso e politicamente ingénuo: o general Gomes da Costa. Republicano radical não lhe passou pela cabeça que era a República que era jogada no tabuleiro da conspiração. Mas não se passava toda a acção em Braga. Lisboa era, também, palco de acção revolucionária. Tendo verificado que não controlava a situação militar, o Governo da presidência de António Maria da Silva «apresentou o seu pedido de exoneração ao sr. Presidente da República, que, hoje mesmo, procederá às diligências para a constituição de um governo nacional». E o comunicado do Governo, denunciando já à derrota, mantinha a convicção de que o Presidente da República, Bernardino Machado, manteria a sua posição e prerrogativas. O comunicado do Governo dizia: «O Ministério ficou encarregado de tomar todas as medidas necessárias à segurança pública».

Não ficou. O ministério caíra, surgia o «Comité Revolucionário» que emitia a seguinte proclamação:

«O tenente de infantaria sr. Carlos de Vilhena, membro do Comité Revolucionário, acompanhado dos delegados srs. capitão Mendes Cabeçadas, tenente Francisco Ranger e João Morais Camacho, estiveram na Presidência da República, onde após uma conferência com o sr. dr. Bernardino Machado, ficou resolvido entregar ao Comité Revolucionário e ao Ex.mo general comandante da 1.ª Divisão a manutenção da ordem pública.

Em seguida, foi determinado que o Governo Civil fosse ocupado militarmente, sendo o policiamento da cidade feito unicamente por forças do Exército.

Aguarda-se a vinda dos Ex.mos comandante Mendes Cabeçadas, comandante Ochoa e capitão Jaime Baptista para, reunido o Comité, se escolher o Governo».

Por algumas horas, em Lisboa, a «revolução de Maio» teve um protagonista: o tenente Carlos Vilhena. Tanto ele como o comandante José Mendes Cabeçadas alimentaram a ilusão de se adiantarem aos militares que de Braga desciam para Lisboa, de se lhes oporem, de com eles negociarem. Tendo posto à margem do processo político da revolta militar uma «Junta Revolucionária Militar de Lisboa», o Comité Revolucionário tornou pública a sua Constituição: «... é presidido pelo comandante Mendes Cabeçadas e constituído pelos srs. capitão-tenente Armando Humberto Ochoa, capitão Jaime Baptista e tenente Carlos de Jesus Vilhena». No dia 31 de Maio, O Século, além de uma fotografia do general Gomes da Costa, publica os retratos dos membros do Comité Revolucionário de Lisboa.

Nesse dia 31 de Maio, por carta dirigida ao comandante José Mendes Cabeçadas, Bernardino Machado renunciava à Presidência da República e confia-lhe «a plenitude do poder executivo». Um dos militares que estiveram em Belém, nesse último dia da presidência de Bernardino Machado, foi o tenente Carlos Vilhena.

As divergências entre o «republicano» general Gomes da Costa e o «republicano» comandante Mendes Cabeçadas, revelaram-se profundas. Os «militares» que das guarnições provinciais avançaram sobre Lisboa, a corrupta cidade dos «políticos», acusavam de «políticos» alguns militares. Entre eles o tenente Carlos Vilhena.

A 17 de Junho, consuma-se a ruptura entre Gomes da Costa e Mendes Cabeçadas. O «Diário de Lisboa», de Junho de 1926, relata os acontecimentos tal como ocorreram no Quartel do Carmo, esse lugar histórico de agonia de regimes: «o sr. comandante Cabeçadas,

fardado e muito calmo. Sozinho, como chefe do Governo. Seu tio, sr. tenente-coronel Cabeçadas, foi portador dum carta convocando todos os ministros para uma reunião que se devia efectuar às 14 horas. No gabinete, vemos o comandante geral da G.N.R., o coronel sr. Ascenso Teixeira, de fato de cotim. Não há pragmática militar. Os jornalistas conseguem entrar na sala onde se encontra o chefe do Governo.

E o repórter do «Diário de Lisboa» interroga o comandante Cabeçadas:

— «Que pensa fazer V. Ex.ª?»

— «A plenitude do poder executivo está nas mãos dos ministros, que terão de resolver este caso».

— «Os ministros estão em Sacavém», diz alguém.

— «Estou à espera deles».

— «V. Ex.ª abandona o governo?»

— «E provável. Os oficiais são republicanos».

«A entrevista é interrompida neste ponto. De roldão — conta o jornalista — entram na sala o dr. Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro, Santos Aranha (director de «A Batalha»), o tenente Carlos de Vilhena, outros oficiais e muitos civis. «Jaime Cortesão e Aquilino Ribeiro manifestam-se pela permanência no poder do comandante Cabeçadas. Os elementos operários afirmam-lhe todo o seu apoio.

Grita-se: — «V. Ex.ª tem consigo a Marinha e a Aviação!» — «Todo o povo de Lisboa!» — «As classes operárias!» — «Mande armar a população!»

— «Mas como, se V. Ex.ª não se quer pôr à frente dela?»

— «Viva a República!»

«Chega nesse momento o ministro das Finanças, doutor Oliveira Salazar, com quem o comandante Cabeçadas tem imediatamente uma conferência. E o jornalista conclui: «Às 3 horas a situação era

esta:

O sr. comandante Cabeçadas ainda não se tinha demitido, estando a sua resolução dependente do Conselho de Ministros».

Demitiu-se. A queda do comandante Mendes Cabeçadas arrastava a queda do tenente Carlos Vilhena. Estava concluído o seu papel na conspiração e vitória do 28 de Maio. Seria um dos primeiros a passar à oposição.

E seria, também, um dos primeiros a enveredar pela conspiração contra ditadores militares e civis. Teve residência fixa em Almeida, deportação para a Madeira, dezenas de vezes foi preso pela polícia política do regime fascista. Se foi um dos autores do «28 de Maio», e, em Lisboa, para a vitória dos revoltosos militares e para a renúncia do presidente Bernardino Machado, a sua acção audaz foi decisiva; foi, também, ao longo dos arduos anos do reinado salazarista opositor intrépido, o conspirador incansável, o constante resistente. Republicano, democrata, antifascista, homem liberal e generoso. Carlos Vilhena, promovido a coronel depois do 25 de Abril, ficará, na história destes anos de Resistência e de esperança, como um exemplo viril de combatente.

Nunca perdeu a fé em dias de Liberdade. Nunca perdeu confiança nas forças da Democracia. Como ele disse um dia: «Esteve em todas». Foi sempre o Capitão.

E o capitão-conspirador, o combatente da Resistência, que amanhã, dia 19 de Agosto, completa 96 anos.

Uma vida. Uma vida bem vivida e dedicada à luta pela República mais republicana, pela Democracia mais democrática, por um Portugal verdadeiramente português.

O Capitão Carlos Vilhena vai comemorar — todos o esperamos —, em vida, o seu centenário. Capitão de longo curso, ele tem muito que contar.

F.P.S

ponto a ponto



O Presidente da República, Ramalho Eanes, considerou ontem que «estão agora reunidas condições para que a vida continue a processar-se em Macau com a normalidade desejada».

Em comunicado distribuído à Imprensa, Ramalho Eanes manifestou a sua satisfação pelo facto de as eleições de Macau, na quarta-feira, se terem realizado sem incidentes.

Salientou ainda o seu contentamento pela participação significativa do eleitorado, comparada com a dos actos eleitorais anteriores.



O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, felicitou hoje, em telegrama, Carlos D'Assumpção pela vitória nas eleições de Macau, anunciaram fontes oficiais.

Na mensagem enviada ao líder do movimento que venceu o acto eleitoral macaense, João Jardim faz votos «para que o território de Macau possa obter um estatuto verdadeiramente autónomo, o que só sucederá quando o seu Parlamento for inteiramente designado pelo voto popular».

Alberto João Jardim, durante a inauguração do acesso telefónico automático entre a Madeira e Macau, recentemente realizada no Funchal, foi convidado pelo comandante Almeida e Costa a visitar oficialmente e em data a designar, aquele território.

O novo embaixador da Nigéria em Lisboa, será A. A. Ambursa e chega em Setembro a Portugal, soube a ANOP na representação diplomática daquele país.

Ambursa, de religião muçulmana, já tem o «agreement» do Governo português, mas só virá no próximo mês, porque durante Agosto o Presidente Ramalho Eanes não recebe credenciais.

Entretanto, o actual encarregado de Negócios da Nigéria, S. A. Lawal, deixa Portugal na próxima sexta-feira, ficando interinamente como encarregado da missão diplomática o conselheiro de Imprensa, Abiola Joseph.

O anterior embaixador nigeriano, Peter Udoh, terminou a sua missão em Portugal no fim de Junho.



A interferência de Pequim nas eleições de Macau é manchete na edição de ontem do jornal «South China Morning Post».

O autor do texto, Donald Cheung, refere-se especificamente à denominada «Reunião Cimeira do Excelsior», na qual estiveram presentes, entre outros, Carlos D'Assumpção e o gerente da firma «Kan Khong», onde terá sido assinado um acordo tripartido a propósito das eleições.

O acordo que levou Carlos D'Assumpção a concorrer às eleições do passado dia 15, significaria uma intervenção chinesa nos assuntos de Macau.

Analistas políticos citados pelo articulista opinam que Hong-Kong poderá vir a ter o mesmo destino de Macau apesar das repetidas promessas feitas por altos dirigentes chineses de que Pequim não interferirá nos assuntos internos de Hong-Kong após 1997.

O Presidente da República realçou ontem «o sentimento generalizado do sentido das responsabilidades dos agricultores portugueses», no final da visita à Feira de Fruticultura das Caldas da Rainha.

Recordando o seu interesse pelo conjunto de feiras deste tipo que anualmente visita, Ramalho Eanes sublinhou como «o mais significativo a presença de jovens agricultores». «É com esta juventude» — referia-se ao exemplo dos jovens agricultores do Oeste, com quem trocou impressões demoradamente — «que se vai alicerçar a cooperação no sector agrícola, pois existem nela potencialidades muito ricas que irão proporcionar ao País o desenvolvimento necessário».

Eanes frisou ainda que «as pessoas sentem, mais do que no ano passado, a crise económica, mas, salutarmente, não estão amedrontadas, manifestando uma esperança e fazendo esforços no seu campo de acção».

Saiu o III volume da série "Presos políticos no regime fascista"

Entre 1940 e 1945: a média foi de três prisões diárias...

A Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista publicou recentemente o terceiro volume da série que recorda os nomes dos presos políticos que passaram pelas masmorras do Aljube ou de Caxias, pelo campo do Tarrafal ou até mesmo pelas celas das vulgares cadeias comuns, durante os ominosos anos da ditadura.

Neste volume são tornados públicos importantes dados relativos ao período compreendido entre 1940 e 1945 e publicados fac-símile sobre a biografia prisional de mais de uma centena de militantes antifascistas e democratas que passaram pelas cadeias políticas do regime. Nestes cinco anos — entre 40 e 45 — foram efectuados nada menos do que 4952 prisões. Se dividirmos este número pelo número de meses ou de dias, chegaremos à conclusão de que a polícia de Salazar levou às grades milhares de cidadãos ao ritmo de uma média diária de três prisões.

Além de se publicarem neste livro numerosos fichas prisionais de dezenas de democratas, apresentam-se também vários gráficos e diagramas que dão uma ideia do movimento prisional efectuado no período a que este volume corresponde. E, conclui-se, pela leitura que dela fizeram os membros da comissão do livro negro sobre o regime fascista, que a polícia manteve a perseguição a menores e prendeu dois com menos de 15 anos, 5 com 15, 12 com 16 e 31 com 17 anos de idade.

Entre 1940 e 1945, lê-se na parte introdutória, registaram-se nove falecimentos nas cadeias de Salazar, alguns dos quais ocorridos em estranhas circunstâncias.

Foram também neste período deportados para o Tarrafal 68 cidadãos. Todavia, «este número deve pecar por defeito», lê-se na página 6 deste volume. A comis-

são que o elaborou e redigiu está certa de que o número exacto de deportados só se virá a conhecer através das fotocópias já feitas de um livro de entradas e saídas de presos do Tarrafal. Tais dados deverão ser conhecidos brevemente.

Muitos dos que passaram pelas prisões

Nas páginas do III volume da série «Presos políticos no regime fascista» estão reproduzidas mais de cem biografias prisionais de trabalhadores de serviços, intelectuais, oficiais das Forças Armadas e operários. Desses, muitos já partiram no entanto.

Dos que morreram e dos que ainda vivem podemos encontrar biografias de António Sérgio, Jaime Cortesão, Cândido de Oliveira, Afonso Costa (filho), padre Manuel de Carvalho, oficial piloto-aviador Manuel Vasques, oficial do Exército António Correia, Mário Cal Brandão, Fernando Pereira Santos, Ruy Luis Gomes, entre outros.

Em cada uma dessas fichas estava reservado lugar para total identificação do preso: nome, filiação, naturalidade, residência, profissão, estado civil, altura, e cor de pele.

Depois, reserva-se espaço para o relato cronológico das prisões e dos motivos que lhes deram origem.

Na biografia prisional de António Sérgio, por exemplo, lê-se que foi preso pela P.S.P. em 27.8.35, por motivos políticos. Depois de ter dado entrada numa esquadra, António Sérgio viria a ser transferido para a cadeia do Aljube, em 10.9.35. Em 14 de Novembro do mesmo ano deu entrada na enfermaria da cadeia do Limoeiro. Depois foi para a cadeia penitenciária e mais tarde voltou ao Aljube. Em 21 de De-

zembro de 1935 foi colocado na fronteira por «ter sido banido do Território Nacional por tempo indeterminado».

Em 1948 voltou a ser preso em Portugal. Porém, viria no mesmo ano a ser restituído à liberdade. Em 58 regressou à cadeia para de lá sair mediante uma caução.

Jaime Cortesão, por sua vez, foi preso em Junho de 1940. Passou pelo Aljube e Peniche. E por não lhe terem permitido residência em território nacional, embarcou em 19 de Outubro do mesmo ano para o Brasil. Mais tarde, depois de regressar a Portugal, Jaime Cortesão voltou a dar entrada na cadeia, mas dessa vez uma cela de Caxias. De lá saiu apenas mediante uma caução paga em 1958.

Da biografia de Cândido de Oliveira consta também que foi preso em 1942, e levado para o forte de Caxias. Em 20 de Junho do mesmo ano embarcou para Cabo Verde a caminho do campo de concentração do Tarrafal de onde regressou em 44 para recolher ao hospital Júlio de Matos. Daquela estabelecimento hospitalar viria depois a ser transferido para o Aljube e daí para Caxias. Mais tarde seria libertado.

De todas as biografias prisionais publicadas apenas um ou outro pormenor de carácter temporal ou circunstancial difere de um para outro cidadão preso pela polícia política. Em regra passa-se com os outros o mesmo que se passou com António Sérgio, Jaime Cortesão ou Cândido de Oliveira. São as prisões, as constantes transferências de uma para outra cadeia, as cauções, as restituições à liberdade e as novas prisões que caracterizam as biografias prisionais destes militantes antifascistas, cujos nomes são hoje recordados e homenageados neste III volume da série «Presos políticos no regime fascista».



Cândido de Oliveira
Nome e alcunha: *Cândido*
Estado: *Portugal* Profissão: *Inspeção dos Correios*
Naturalidade: *Vila de Antanhe de* Data do nascimento: *24-9-1896*
Filiação: *António Plácido de Oliveira e de Maria Plácida*
Residência: *Famimho do Forno Tijolo nº 10-3º hg.*
Outras indicações: *Procc. nº 90/942*
Número do processo de valores ou documentos apreendidos: *Negativo nº 4112*

BIOGRAFIA PRISIONAL

Preso por esta Direcção em 1-3-942 para averiguações, tendo recolhido ao Depósito de Presos de Caxias. Transferido para a cadeia de Caxias em 3-6-942 (p. 111). Regressou de Cabo Verde para esta Direcção em 1-9-42, tendo recolhido ao Hospital de Júlio de Matos (p. 114). Transferido para o Depósito de Presos de Caxias em 7-1-44 (p. 114). Transferido para a cadeia do Aljube em 13-1-44 (p. 114). Transferido para o Depósito de Presos de Caxias em 2-2-44 (p. 114). Transferido para a cadeia do Aljube em 29-3-44 (p. 114). Restituído à liberdade em 27-5-944 (p. 150).

Cândido de Oliveira: Anos de vida nas cadeias com passagem pelo campo de concentração do Tarrafal.

N.º 12438

Nome e alcunha: *Jaime Cortesão*

Estado: *Portugal* Profissão: *Médico - Escritor*

Naturalidade: *Antanhe de* Data do nascimento: *29-4-1884*

Filiação: *António Augusto Cortesão e de Mariana Cortesão*

Residência: *Leiria* Recidência: *em Portugal*

Outras indicações: *Procc. nº 1580/936 Procc. nº 987/958 D. Fm.*

Número do processo de valores ou documentos apreendidos: *Negativo nº 10.050*

BIOGRAFIA PRISIONAL

Preso pelo J.º de Vila Formosa em 27-6-940 (p. 188). Transferido para esta Direcção em 29-6-940, recolhendo à cadeia do Aljube e na mesma data transferido para o Depósito de Presos de Peniche (p. 188). Transferido para a cadeia do Aljube em 19-9-40 (p. 188). Foi não lhe foi permitida a residência em território nacional, embarcou em 20-9-40 com destino ao Brasil, e que havia sido recolhido em 19-9-40 (p. 188). Preso por esta Direcção em 22-11-958, em virtude do art.º 156 e 147 do Código Penal, tendo recolhido ao Depósito de Presos de Caxias (p. 321/953). Restituído à liberdade em 28-11-958 (p. 339/958) mediante caução (p. 342/958).



Altura: *1,300*
Cor: *Branca*
Sinais particulares: *—*

Nacionalidade: *Portuguesa*

Jaime Cortesão: Preso em 1940, expulso do país e regresso à prisão em 58.



Nome e alcunha: *António Sérgio de Sousa*

Estado: *Portugal* Profissão: *Escritor*

Naturalidade: *Damão* Data do nascimento: *3-9-1883*

Filiação: *António Sérgio de Sousa e Ana Sérgio de Sousa*

Residência: *Pinheiro de Ventos nº 4 e Lapa, Lisboa*

Outras indicações: *Procc. nº 997/948 - Procc. nº 987/958 D. Fm.*

Número do processo de valores ou documentos apreendidos: *Negativo nº 16.687 Procc. nº 1844/958 D. Fm.*

BIOGRAFIA PRISIONAL

Preso pela S.P.S. em 27-8-33, motivo político, dando entrada numa esquadra. Transferido para a cadeia do Aljube em 10-9-33. Transferido para a enfermaria da cadeia do Aljube em 14-11-33. Transferido para a cadeia de Penitenciaria em 28-11-33. Transferido para a enfermaria da cadeia do Aljube em 12-11-35. Em 21-11-35 foi posto na prisão por ter sido banido do Território Nacional por tempo indeterminado. Foi em 11-6-48 para averiguações tendo recolhido à cadeia do Aljube (p. 236/48). Restituído à liberdade em 19-8-48 (p. 237/48). Preso por esta Direcção em 22-11-958, pelo art.º 156 e 147 do Código Penal, tendo recolhido ao Depósito de Presos de Caxias (p. 321/958). Restituído à liberdade em 28-11-958 (p. 339/958) mediante caução (p. 342/958).

António Sérgio: Da cadeia para cadeia, desde 1935, até à libertação em 1958.

Forte escolta militar trouxe Otelo à PJ

Otelo Saraiva de Carvalho esteve ontem nas instalações da Polícia Judiciária de Lisboa, para onde foi conduzido sob aparatosa escolta militar. O tenente-coronel, que demorou pouco mais de meia hora nas instalações da PJ, foi chamado a Lisboa para uma «recolha de assinaturas para exame pericial de letra». Segundo nos disse o advogado de Otelo, que ontem esteve com ele na PJ, o exame foi requerido para identificação da caligrafia que se encontra em cadernos que lhe foram apreendidos, embora tal fosse desnecessário uma vez que o estratega do 25 de Abril tinha já confirmado que os cadernos, onde figuram apontamentos vários, lhe pertenciam, salientou-nos Romeu Francês.

Por seu lado, o juiz Almeida Cruz, com quem Otelo esteve durante 20 minutos, afirmou-nos ontem ao fim da tarde que a ida do tenente-coronel às instalações da PJ de Lisboa foi motivada por uma «diligência pessoal» e não

para ser interrogado por ele. Recordou-se que Otelo Saraiva de Carvalho foi ouvido pela última vez a 23 de Julho, não estando marcada nenhuma nova sessão de interrogatórios.

Segundo testemunhas presenciais relataram ao «DL», o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho chegou à PJ, na Gomes Freire, às 10 e 7 da manhã de ontem, escoltado por cinco «jipes» da Polícia do Exército, cada um com seis homens dentro. Otelo seguia num Peugeot 305, preto, de matrícula MX-06-78, acompanhado por um militar. No entanto, e segundo as mesmas testemunhas, já antes se encontravam nas imediações da Judiciária dois jipes da PE. Teriam chegado por volta das 8 e 15. Um deles permaneceu por algum tempo na Praça José Fontana, enquanto o outro se encontrava na Gomes Freire. Deste último, segundo presumem os nossos informadores, teriam saído quatro elementos da Polícia do Exército que entraram pelo Arquivo de Identificação, muni-

dos de pistolas-metralhadoras.

Quando Otelo Saraiva de Carvalho chegou, os elementos da Polícia do Exército substituíram as pistolas-metralhadoras por G-3 e ocuparam o passeio fronteiriço ao edifício da Judiciária, acrescentaram as testemunhas, que adiantaram ser perto das 10 e 45 quando o carro onde seguia Otelo abandonou a PJ rumo a Caxias.

Entretanto, durante a manhã de ontem, foram diversos os telefonemas feitos para a nossa Redacção informando sobre a presença de jipes da PE em Alcântara, perto do Quartel-General e na Alexandre Herculano onde, ao que parece, teria havido problemas com um carro. Segundo nos contaram, um veículo que ao fazer uma manobra «perturbou» a coluna de jipes, foi persuadido, a cassetada sobre o tejadilho, a afastar-se. Em contacto com o Estado-Maior do Exército foi-nos dito, também ontem de manhã, não ter o EME conhecimento de movimentações da Polícia do Exército.

Identificado o detido no Porto

O suposto «chefe operacional das FP» detido quinta-feira, no Porto, chama-se João Carlos Faria de Macedo Correia e, segundo uma fonte policial, é conhecido por «o poeta». A mesma fonte adiantou que o detido aparenta cerca de 30 anos. No entanto, na sua edição de hoje, o semanário «Expresso» indica ter o preso 54 anos e ser engenheiro de profissão.

Ao fim da tarde de ontem, e segundo nos referiu o juiz Almeida Cruz, o suposto operacional das FP estava a ser ouvido. Conforme noticiámos, João Correia foi detido às 14 horas de quinta-feira numa rua do Porto e na altura da prisão transportava uma pistola de 9 mm. Em sua casa foi posteriormente encontrado outro material do género, entre o qual uma pistola metralhadora e explosivos.

Por maioria de votos

Socialistas de Leiria contra a Lei de Segurança

A comissão da federação distrital do Partido Socialista distribuiu ontem um telex às redacções, através do qual tornou público o teor de uma moção aprovada pelos seus membros em que se afirma que «é preciso desmitificar a deliberada intenção de confundir a defesa do Governo com a defesa» da Lei de Segurança Interna.

Este órgão distrital do PS revela que em reunião efectuada no passado domingo foi decidido promover um «amplo debate interno para discussão da Lei de Segurança Interna», a seguir ao período de férias. A moção foi aprovada por maioria com 16 votos a favor, uma abstenção e dois contra.

No texto deste documento, afirma-se que a Comissão distrital do Partido Socialista discordou «da formulação inicial da lei tal como foi apresentada» e que «não

pode ignorar as críticas de que têm sido alvo pelos mais diversos sectores, (...) pela forma como foi feita a sua discussão no Parlamento».

Segundo a comissão da federação distrital de Leiria do PS, esta entende «que em matérias tão sensíveis quanto o são as liberdades e garantias dos cidadãos, a disciplina partidária não pode constituir violação da liberdade de consciência». Diz ainda que «não é com leis de excepção que contrariam as declarações de princípios do nosso partido e que a pretexto da luta contra o terrorismo, se pretende agradar a sectores mais retrógrados da sociedade portuguesa, que se conseguirá atingir uma maior segurança dos cidadãos, pacificando e promovendo, concórdia e fraternidade entre todos os portugueses».

Não lhe é concedida audiência

UDP quer falar com Eanes sobre situação na Madeira

O Secretariado do Conselho Nacional da UDP, em comunicado hoje emitido, protesta contra a demora na concessão de uma audiência solicitada ao Presidente da República para «tratar da actual situação política na Região Autónoma da Madeira».

A UDP considera que «o golpe antidemocrático do presidente do Governo Regional e do grupo parlamentar do PSD-Madeira, dissolvendo, de facto, a Assembleia Regional», se destinou a «impedir a discussão da moção de censura apresentada pela UDP».

Referindo que a audiência ao Presidente da República foi pedida há 23 dias e que, «apesar de reiteradas insistências por parte deste secretariado, a audiência ainda não se realizou nem sequer foi marcada concretamente», a UDP decidiu tomar posição pública sobre o assunto.

«Porque razão o senhor Presi-

dente da República ainda não se pronunciou publicamente sobre tal facto, que abre o gravíssimo precedente de, a partir de agora, qualquer maioria governamental poder calar a voz da oposição sempre que o queira?» — interroga a UDP no comunicado.

Aquele partido pergunta ainda ao Presidente da República se «um governo que se atreve a impedir o funcionamento normal da própria Assembleia Regional da alguma garantia de democraticidade das próximas eleições regionais».

O comunicado termina afirmando que «nos factos, a Presidência da República, mais uma vez, vai fazendo passar as leis fascistas do Governo PS/PSD, enquanto se cala perante os mais graves atentados às liberdades, direitos e garantias dos cidadãos e das forças democráticas».

Soares desloca-se em Setembro a Maputo, Lusaka e Arusha

O Primeiro-Ministro Mário Soares, deverá visitar Lusaka no dia 3 de Setembro, a fim de responder a um convite do presidente zambiano Kenneth Kaunda, soube-se ontem de fonte partidária. As conversações de Lusaka decorreriam entre a viagem oficial de Soares a Moçambique e a sua participação na conferência que os partidos europeus da Internacional Socialista (IS) vão ter em Arusha, Tanzânia, com os Estados da Linha da Frente e os movimentos de libertação da África Austral, indicou o responsável pelas relações internacionais do Partido Socialista português, Rui Mateus.

Sobre a visita de Soares a Moçambique, o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, sublinhou «a sua grande importância política». Trata-se do primeiro chefe de Governo ocidental a ir a Maputo desde que foi assinado o acordo de N'Komati, importante passo para a resolução dos problemas da África Austral — notou Gaspar da Silva, um dos membros do Governo que acompanham Soares na sua primeira ida à África como Primeiro-Ministro.

A posição que Portugal possa ter no novo enquadramento político da África Austral, a possível coadjuvação dos planos de Moçambique no âmbito da Conferência Coordenadora do Desen-

volvimento da África Austral (SADCC) e as perspectivas de entrada de Moçambique na Convenção de Lomé e de Portugal na Comunidade Económica Europeia serão, de acordo com o secretário de Estado, temas possíveis para as conversações de 31 de Agosto e um de Setembro em Maputo.

O apoio português à formação profissional de muitos moçambicanos e a cooperação tripartida Portugal-Estados Unidos-Moçambique são outros aspectos de provável abordagem durante a deslocação de Soares à África Austral, para onde parte no próximo dia 30.

Problemas no domínio do crédito, o regular funcionamento da hidroeléctrica de Cahora Bassa, o projecto agro-industrial da Zambézia, o aproveitamento de Massingir e o apoio português ao Laboratório Moçambicano de Engenharia Civil foram igualmente referidos por Gaspar da Silva no âmbito das preocupações comuns a Lisboa e Maputo.

Uma proposta italiana de desenvolvimento da indústria vidreira em Moçambique, com aproveitamento da tecnologia portuguesa, está actualmente a ser estudada na Secretaria de Estado da Cooperação.

Gaspar da Silva anunciou que ainda este ano voltará a Moçambique (depois da ida com Soares), tal como irá à Guiné-Bissau, a Cabo Verde e a São

Tomé e Príncipe, «com coisas concretas», a fim de dar sequência prática à «viagem política» que a tais países já efectuou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

O secretário de Estado escusou-se porém a responder a uma pergunta sobre se também seria de admitir uma sua deslocação a Angola.

Destacou que a reunião do dia 9 deste mês, em Lisboa, entre os ministros angolano e português dos Negócios Estrangeiros, respectivamente Paulo Jorge e Jaime Gama, foi «o primeiro passo no caminho do desbloqueamento e do entendimento» das relações entre os dois Estados.

Compensação

No decurso da entrevista dada à ANOP, o secretário de Estado informou que um dos vice-governadores do Banco de Portugal, Rui Vilar, entregará ainda este ano ao Ministério dos Negócios Estrangeiros o projecto de um banco dedicado ao investimento nas tarefas da cooperação.

O Palácio das Necessidades levará depois a Conselho de Ministros o projecto que está a ser elaborado por Vilar para um banco que actue em completa sintonia com os superiores interesses do Estado, procure ver-

bas nos mercados internacionais e actue com grande flexibilidade, praticando uma «taxa de juros política».

Em dado ponto da entrevista, Gaspar da Silva — que considera que a cooperação portuguesa só não se desenvolve mais por extraordinária carência de verbas — referiu que «uma das grandes metodologias da cooperação é a compensação, como se pratica entre Angola e a Espanha».

De acordo com esse método, cada país retribui com produtos próprios a aquisição de bens fornecidos por outro Estado.

Conferência da IS

A conferência de Arusha dos partidos europeus da IS terá lugar entre 4 e 5 de Setembro, sendo Mário Soares o segundo dos oradores na conferência, logo a seguir ao presidente tanzaniano, Julius Nyerere e antes do dirigente social-democrata sueco Olof Palme e do presidente moçambicano Samora Machel.

Outras presenças garantidas na conferência são as de Kaunda, do presidente do ANC sul-africano, Oliver Tambo, do presidente da SWAPO, Sam Nujoma, do secretário-geral do Partido Socialista Francês, Lionel Jospin e do vice-primeiro-ministro espanhol, Alfonso Guerra.

Ultimas horas foram de tréguas

Bombeiros em descanso no seu «Dia Mundial»

Hoje e amanhã comemora-se o Dia Mundial do Bombeiro. No caso português, pelo menos para começar, os «soldados da paz» tinham ventos favoráveis para se dedicarem em pleno às comemorações.

Extinto o fogo que durante quatro dias tinha consumido três centenas de hectares na Gardunha; desfeito o incêndio em Monchique, onde um alarme fez estragos, entre as 12 e 30 e as 20 e 30 de ontem; Belas completamente pacificadas depois do incêndio de há dois dias — eis como tudo se apresenta em boa ordem para os

bombeiros, neste fim-de-semana.

É claro que deverá aparecer algum fogo, até para reforçar o papel dos bombeiros no mundo de hoje, particularmente entre nós, em que os pirómanos continuam, quase sempre, na impunidade.

Excepção, agora, para um jovem que foi detido na região de Viseu. A iniciativa partiu do pai do autor confesso de dois incêndios, na freguesia de Sul, em S. Pedro do Sul. A participação do jovem de 16 anos tinha, de resto, sido testemunhada por populares.

Corsino Tolentino regressa a Cabo Verde

Após alguns anos de estadia entre nós, parte na próxima segunda-feira para Cabo Verde, o dr. Corsino Tolentino, que até agora tem exercido as funções de embaixador daquele país africano lusófono em Lisboa.

O diplomata vai exercer as funções de ministro da Educação e Cultura no governo de Cabo Verde.

O seu sucessor na chefia da Embaixada será o dr. Carlos Reis, ex-ministro da Educação e Cultura de Cabo Verde, que actualmente tem vindo a ser adjunto do primeiro-ministro daquele Estado africano.

O embaixador de Cabo Verde, que agora regressa ao seu país,

granjeou numerosas amizades e simpatia em Portugal, onde a forma como desempenhou o seu alto cargo foi muito apreciado.

A partida do embaixador está prevista para as 11,15 de segunda-feira.

Bissau

O novo embaixador de Portugal na República da Guiné-Bissau, Manuel Barreiros Martins, chegou hoje à capital guineense.

Barreiros Martins, o quarto chefe da missão portuguesa em Bissau desde a independência do antigo território sob administração de Lisboa, substitui o embaixador Meneses Couraço que esteve no posto durante mais de quatro anos.

Clínicas privadas recusam aumentos salariais

O impasse a que chegaram as negociações para a revisão do contrato colectivo de trabalho dos hospitais e clínicas privadas levou a comissão sindical negociadora a responsabilizar a associação patronal pelas consequências que advirão da «inevitável» adopção de formas de luta pelos trabalhadores do sector.

As organizações intervenientes no processo negocial (Federação de Hotelaria e sindicatos de Enfermeiros do Sul, Centro, Norte e Funchal) acusam o pa-

tronato de «fazer chantagem com a revisão salarial, fazendo-a depender da obtenção prévia de aumentos das tabelas dos serviços convencionados com os Serviços Médico-Sociais».

A comissão negociadora sindical, que já requereu a passagem do processo negocial para a fase de conciliação no Ministério do Trabalho, reivindicando aumentos de 30 por cento, enquanto o patronato defende a manutenção dos actuais valores da tabela salarial.

Mineiros exigem a publicação do regulamento de segurança

A Federação dos Metalúrgicos e Mineiros exigiu ao ministro do Trabalho a publicação do Regulamento de Higiene e Segurança dos Mineiros.

A estrutura sindical afirma que a ausência de normas que «obriguem o patronato a criar as condições mínimas de segurança de trabalho» dos mineiros está na origem da morte de dois trabalhadores das minas da Panasqueira, no início do corrente mês.

Em comunicado, a federação

sindical sustenta que o regulamento está no Ministério do Trabalho há três anos e que a sua publicação «tem sido sistematicamente boicotada, sobressaindo particularmente a negativa do ministro do Trabalho do actual Governo PS/PSD».

«Será que ainda vai ser necessário morrerem mais mineiros para que o seu regulamento de higiene e segurança seja publicado e aplicado?» — interroga a federação, em texto enviado ao ministro do Trabalho.

Enquanto distribui dinheiro a empresários privados

IFADAP recusa empréstimo a uma cooperativa depois de o ministro o determinar por despacho

A existência de irregularidades de toda a ordem na concessão de créditos bonificados à agricultura é conhecida desde há muito. A descoordenação reinante entre muitos dos serviços dependentes do Ministério da Agricultura é igualmente do conhecimento público.

O caso que a seguir se conta é exemplar e por isso mesmo digno de ser tornado público. Desta vez o escândalo chama-se Procalfer e envolve diversos departamentos do Ministério da Agricultura e o IFADAP. No lugar da vítima está a Cooperativa Agrícola de Beringel, mas há vários outros com que se passou praticamente a mesma coisa.

Tudo começou em 15 de Novembro de 1982, quando o então ministro Basílio Horta decidiu atribuir à Cooperativa Agrícola de Beringel um subsídio não reembolsável de 1 444 contos para apoio do seu esforço de autofinanciamento. No despacho então lavrado, o titular da pasta da agricultura determinava que a concessão daquele subsídio ficava «condicionada» à verificação simultânea de diversas condições. Entre estas avultavam um aumento de capital social da cooperativa não inferior a 1500 contos, um autofinanciamento de pelo menos 1083 contos e o recurso ao crédito em montante não superior a 4 963 contos.

O ministro decidiu igualmente que o subsídio referido e os restantes financiamentos a mobilizar teriam de ser obrigatoriamente canalizados para a construção de um armazém para factores de produção no valor de 7 220 contos. De acordo com o despacho, «caso venham a verificar-se desvios sensíveis e injustificados face às orientações (nele) expressas, devia cessar «de imediato» o apoio do ministério à cooperativa em apreço.

Entretanto chegaram os 1 444 contos do subsídio, a Cooperativa autofinanciou-

-se, aumentou o seu capital e fez fé nas palavras de Basílio Horta. As obras de construção do armazém arrancaram e o crédito necessário foi pedido.

Os termos em que o despacho justificava a atribuição do subsídio não deixavam de facto dúvidas sobre o intenção governamental de apoiar os cooperadores de Beringel: «a gestão desta cooperativa tem sido assegurada nos últimos anos com evidentes dificuldades, a diversos níveis, não tendo sido possível levar a cabo todo o programa de investimentos delineado e que amplamente se justificava, em termos dos resultados previsíveis após a sua implementação, para os agricultores».

Mais tarde, em Abril de 1983, a cooperativa foi visitada pelo então Secretário de Estado Carvalho Cardoso que sugeriu pela primeira vez aos seus responsáveis que solicitassem o crédito necessário à construção do armazém através do chamado Procalfer. Acompanhado por vários directores dos seus serviços, nomeadamente da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo, Carvalho Cardoso explicou que a linha de crédito do Programa da Calagem, Fertilização e Forragens (PROCALFER) era mais favo-

rável e adequada ao financiamento do investimento em questão.

Segundo esta sugestão, a cooperativa apresentou o seu pedido em fins de Junho do ano passado e ficou a aguardar que o empréstimo em questão lhe fosse concedido com o juro de 11 % que vigora para aquela linha de crédito. Examinado o processo respectivo, o gabinete regional e depois o gabinete nacional do Procalfer dão a necessária luz verde, considerando que o projecto de investimento se enquadra nas características daquela linha de crédito.

Mais um subsídio

De tal modo assim é que mais os responsáveis pelo programa propuseram ao ministro da Agricultura a concessão de um outro subsídio que por regra é atribuído às cooperativas que recorrem ao Procalfer. Perante isto, e por despacho de 3 de Novembro do ano passado, Soares da Costa determina a concessão de 896 contos, não reembolsáveis, à cooperativa de Beringel e de 1142 à de Borba, que igualmente pretendia construir um armazém para factores de produção.

Face a esta sucessão de despacho ministeriais, a direcção da cooperativa de Beringel não hesitou em se empenhar na execução da obra, certa de que o empréstimo não tardaria a chegar.

Os meses passaram e a verdade é que o dinheiro não chegou. O próprio subsídio concedido pelo ministro em 3 de Novembro acabou por não ser entregue, visto que num ofício dirigido à cooperativa em 13 de Janeiro deste ano pelo Coordenador Regional do Procalfer

se afirmava: «Reportando-me ao assunto do meu ofício 722/83 de 6 de Novembro passado, lamento ter de informar que devido à redução do orçamento proposto pelo Grupo Coordenador para subsídios às cooperativas em 1983, de que não fomos informados em devido tempo, não é possível subsidiar no ano em curso a Cooperativa Agrícola de Beringel.» O ofício em questão adiantava que «o subsídio à aludida cooperativa de Beringel será incluído no orçamento do próximo ano».

Mas enquanto aguardava o subsídio e, sobretudo, o empréstimo, a cooperativa tinha que pagar as contas ao empreiteiro encarregado da obra. «Tivemos que recorrer a empréstimos à banca e a disponibilidades de caixa para satisfazer os compromissos que assumimos face às promessas do ministério», confirmou-nos o eng. Cano, gerente da Cooperativa.

Neste momento, o armazém está construído e a cooperativa tem os seus encargos financeiros fortemente agravados, embora a construção do armazém lhe tenha sido imposta a partir do momento em que recebeu o primeiro subsídio decretado por Basílio Horta.

Ministro diz sim IFADAP diz não!

A explicação para o recuo na entrega dos 896 contos do segundo subsídio referido está no ofício transcrito e parece ser exacta, na medida em que os serviços do Procalfer informaram o «DL» de que o ministro da Agricultura voltou a despachar recentemente no sentido da sua concessão, aguardan-

do-se apenas a autorização do Ministério das Finanças.

Quanto aos motivos do atraso do empréstimo, soubemos que um funcionário do IFADAP, a quem coube a análise do processo, informou a cooperativa de que não receberia o dinheiro enquanto não liquidasse uma dívida antiga junto do Crédito Agrícola de Emergência (CAE). Ou seja, o IFADAP, que tem a seu cargo a gestão dos dinheiros do Procalfer, passa por cima das decisões de dois ministros sucessivos e diz que não concede o empréstimo porque a cooperativa deve dinheiro ao IGEF, que gere o CAE, e depende directamente do ministro da Agricultura.

Colocados perante esta situação caricata, os responsáveis do IFADAP informaram o «DL» que de facto não existe nenhuma legislação que permita condicionar a concessão de empréstimos do PROCALFER à liquidação de quaisquer outras dívidas. Para o IFADAP, o que se passa é que o seu gabinete de crédito Procalfer «não tem conhecimento de que o departamento de análise de projectos já tenha tomado uma qualquer decisão sobre o pedido de Beringel».

Ainda segundo o porta-voz dessa instituição de crédito, a decisão nestes casos é tomada em função da situação económica e financeira da cooperativa e é normal que sejam tidos em conta os encargos que ela tem com dívidas antigas, sem que, no entanto, se possa falar em condicionar uma coisa à outra.

Na opinião do gerente da cooperativa a situação é porém bem diferente, já que é nestes termos exactos que o funcionário do IFADAP tem apresentado a questão, ignorando todos os estudos de viabilidade ela-

borados pelos serviços do ministério que estiveram na origem da concessão do primeiro subsídio de Basílio Horta e da aprovação do projecto pelo gabinete do PROCALFER.

Além disso, sublinha a mesma fonte, o IFADAP parece querer ignorar também as múltiplas diligências dos responsáveis da cooperativa e a disposição por eles sempre manifestada para solucionar o problema do Crédito Agrícola de Emergência, de uma forma consentânea com a situação e a função social da cooperativa.

Diferenças de tratamento

Resta acrescentar que a decisão do IFADAP em relação a Beringel e as demoras que estão a ter processos idênticos apresentados por outras cooperativas (que além do mais são muito anteriores à Reforma Agrária) contrastam com o tratamento que foi dado aos pedidos de vários empresários privados, na área da mesma Direcção-Geral de Agricultura do Alentejo.

Assim, durante o ano passado, e para além de uma cooperativa do distrito de Portalegre que recebeu um empréstimo de 9000 contos, foram contemplados, no âmbito do Procalfer, António Luís Galantinho, com 1148 contos; Carlos Faustino do Vale, 836; Maria Manuela Lopes Rente (mulher do director regional da Agricultura do Alentejo), 2125; Miguel Marquez Correia, 2069; Francisco Barahona Nuncio 2325; José Luís Rasquilho, 55 587 e Fundação Eugénio de Almeida 45 mil contos.

Mas a este assunto voltaremos em devido tempo.

JOSÉ ANTÓNIO CEREJO

Terminou a carreira dos Boeings 727

Depois de mais de 20 anos de trabalho, terminou a produção do Boeing 727, o avião que os seus fabricantes consideram ter sido o transporte aéreo comercial mais popular do mundo.

Milhares de trabalhadores da companhia Boeing interromperam, terça-feira, por momentos, o seu trabalho para homenagear o último 727 saído da linha de montagem.

O primeiro dos 1832 Boeing 727 foi para o ar a 9 de Fevereiro de 1963, e, nos 20 anos seguintes o avião efectuou voos a jacto para os mais distantes pontos do mundo, com um total de 548 vendas ao estrangeiro.

A Lufthansa (Alemanha Federal) comprou 52 aparelhos, seguida da Ibéria (Espanha) com 37 e de todas as companhias japonesas com 35.

A TAP-Air Portugal comprou desde 1967, sete boeings 727-100 e cinco modelo 200. Actualmente a companhia aérea portuguesa tem ainda a operar quatro aviões modelo 100 e quatro 200.

O primeiro 727 comprado pela TAP — o «Açores» — foi trazido para Portugal pela dupla de comandantes de companhia portuguesa constituída por Miguel Sousa Ferreira e John Casqueiro.

Criada mais uma em Lisboa

Sociedades de compras em grupo estão a dar grandes resultados

O sector das sociedades de compras em grupo, que há cerca de três anos surgiu em Portugal e se tem desenvolvido com enorme êxito, tem desde a semana passada mais uma componente. Simultaneamente com a realização das suas primeiras assembleias de atribuição de bens, o Consórcio Nacional Promogrupum apresentou-se publicamente num hotel de Lisboa. Criado por Magalhães Queiroz, um dos fundadores da segunda empresa a actuar neste mercado em Portugal, a Líder (a primeira, em Janeiro de 81 foi a Lubritex), o Consórcio Promogrupum pretende trazer diversas inovações em relação às suas concorrentes.

De acordo com o seu presidente, o Promogrupum alargou o sistema das compras em grupo, ampliando divulgado no Brasil e América Latina em geral, a uma vasta gama de produtos até

agora não abrangidos por nenhuma das cerca de dez empresas que trabalham no sector entre nós. Além disso, afirmou Magalhães Queiroz, foi introduzida uma maior flexibilidade nos prazos de pagamento e foi iniciada a realização de Assembleias de participantes simultâneas, em Lisboa e Porto.

Entre os produtos e serviços oferecidos por esta empresa contam-se desde computadores e viagens até casas e barcos, motos e pranchas de windsurf, passando necessariamente pelos veículos automóveis. Ao contrário de outros grupos, o Promogrupum realiza assembleias de atribuição de bens mensalmente e não de dois em dois meses e cria grupos não em função dos bens a adquirir mas níveis de valores mínimos e máximos nos quais se incluem os mais diversos produtos e serviços.

Rotação de capitais

O sucesso deste sistema reside na ausência de juros a partir do momento em que se entra na posse do bem que se pretende adquirir. O preço da compra é dividido num número de prestações mensais que pode ir até 84 e mensalmente um dos participantes de cada grupo recebe o bem que pretende comprar. Se isso acontece antes do termo do prazo de pagamento, o que é normalmente o caso, o automóvel ou qualquer outro bem escolhido, continua a ser pago até à última prestação sem que sejam devidos quaisquer juros pelo facto de, na realidade, ser concedido um crédito ao cliente.

Obviamente que aos aumentos de preços surgidos ao longo do período de pagamento correspondem aumentos das respectivas prestações. Os avultados lucros que a promoção deste tipo de vendas está a propor-

cionar dependem essencialmente da inexistência de legislação fiscal e outra que onera demasiado essa actividade. Outro elemento a ter em conta são as condições especialmente vantajosas que as próprias sociedades de compra em grupo conseguem junto dos fornecedores neste período em que a crise reduz substancialmente as vendas pelos sistemas tradicionais.

Além disso, a rotação de capitais postos à disposição da sociedade pelos seus clientes permite igualmente a obtenção de elevados benefícios.

Nas palavras que proferiu na apresentação de mais esta empresa Magalhães Queiroz sublinhou a necessidade de proteger os interesses dos empresários e de todos os intervenientes neste sistema de compras, sugerindo a criação de uma associação de classe que imponha um «código de ética».

Conferência da ONUDI prolongada até segunda

Os participantes na conferência geral da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) anunciaram ontem em Viena que os trabalhos da reunião se prolongarão até segunda-feira.

Esta decisão deveu-se ao facto de ainda não se ter verificado acordo sobre muitas das

questões em discussão.

Na conferência foram debatidas as relações Leste-Oeste e as relações entre os países em vias de desenvolvimento e os países industrializados.

Os países do bloco ocidental rejeitaram até agora, o aumento do auxílio financeiro aos países

do Terceiro Mundo e continua em discussão o problema do apoio técnico.

O grupo dos «77», ou dos países em vias de desenvolvimento, procurou evitar que a conferência terminasse num fracasso sugerindo a formação de um pequeno grupo de contacto para

tentar alcançar algumas respostas para os problemas em debate.

Um desses problemas é o pedido para que os países ocidentais aumentem as suas contribuições para o programa de desenvolvimento da ONU para 50 milhões de dólares por ano.



ESPECIAL FÉRIAS/84

NO

HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

Apesar de tudo não deixe de fazer férias este ano. Você precisa de umas férias tranquilas.

7 dias: 7700.00 p.p. em quarto duplo no mês de Outubro e 9100.00 em Setembro, e a possibilidade que o Hotel do Parque lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no verde natural do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Suplemento para o mês de Agosto 2 800\$00) Peça-nos programa detalhado «Especial Férias/84» por escrito C.P. 4900 — através do telefone 24151/5 telex 32511 ou no seu agente de viagens.

Aguardamos a sua rápida consulta que desde já agradecemos.

A arte de vender livros pelas ruas de Lisboa

Alguns palmos de tábuas e um "caixão" de livros

Um tabuleiro de contraplacado ou, na falta dele, duas, três tábuas dispostas sobre caixotes de madeira, «fazem uma banca» de vendedor ambulante.

O ideal, então, é poder montar esta banca, poder alinhar sobre ela os livros e as revistas, em local protegido do sol do Verão e dos ventos e chuvas do Inverno.

Há locais autorizados para esta actividade para cuja prática a Câmara Municipal só autoriza com cartões de vendedor ambulante, quando satisfeitos, por quem as pede, determinadas condições: estar desempregado, a braços com a difícil situação económica, etc. Mas os locais não autorizados são, e a lógica explica porque, os mais frequentados.

É ver, por exemplo, como por toda a baixa pombalina, do Terreiro do Paço ao Rossio, toda ela «zona proibida» à venda ambulante, pululam os vendedores de rua, com ou sem cartão passado pela Câmara. Entre eles, os que vendem livros e revistas.

Espalhados um pouco por toda a Lisboa, do Terreiro do Paço ao Campo Grande, passando por Arroios, Boa Hora, alguns instalados nos mais inesperados recantos, são em muito maior número os vendedores que expõem o que têm para venda «à chapada do tempo» que há, sem abrigo que os acolha.

Inverno e Verão

Para estes, se chove e a chuva é «de pouco estrago», a solução é lançar sobre o material um «lençol de plástico» — não há quem o não tenha à mão, nos meses frios — e esperar que estie. Se não, se a chuva vem forte e para durar, raras vezes há alternativa. É recolher «a mercadoria» e voltar para casa.

No Verão, neste Verão, não se tem posto aos vendedores de rua o problema da chuva, de todo em todo ausente dos céus portugueses, em especial dos de Lisboa. Os problemas têm sido outros.

Um deles, a escassez de clientes é um problema sazonal, tem a ver com o Verão, com a fuga das



As dificuldades de vender na rua têm a contrapartida de um mais fácil contacto com o público potencial

personas para as praias. «Quem vai para as praias quer lá saber de livros», explica um vendedor.

Simplemente, não é uma queixa isolada, a sua. Outros vendedores de rua como ele, e livreiros, com «casa de livros posta», lamentam-se da mesma penúria.

No Inverno, «as coisas melhoram» — é a opinião geral. «Há mais tempo para ler, as pessoas estão em casa, e ler um livrinho vem sempre a calhar», esclarece um vendedor.

Um segundo problema é o dos «ameaços da Polícia», na expressão utilizada por um vendedor da zona de Arroios.

Os «ameaços» vêm tanto da parte da Polícia Municipal como da Polícia de Segurança Pública. Ambas têm autoridade para fazer cumprir as «normas». É o caso das que se referem à dimensão dos tabuleiros, por exemplo.

Um metro por um e vinte

De acordo com o que está regulamentado, as dimensões dos tabuleiros são: um metro, por um metro e vinte centímetros e altura não inferior a 40 centímetros.

O não cumprimento desta norma pode acarretar desde a advertência à multa, variando esta com a gravidade da transgressão cometida.

Mas outras normas existem para ser cumpridas. A falta de cartão de vendedor ambulante, por exemplo, pode ser punida com uma multa de 12 contos.

É a Direcção do Serviço de Abastecimentos da Câmara Municipal de Lisboa o organismo que passa este tipo de cartão.

A multa mais frequentemente aplicada aos vendedores ambulantes parece ser a referente ao «impedimento da livre circulação de peões no local», com o que se

transgredir o «número um do Artigo décimo segundo E.C. 95/75 de 2 de Julho e Artigo décimo quarto do mesmo edital» (da anotação feita em multas aplicadas a três vendedores ambulantes).

Não será impossível numa livraria mas, na banca rudimentar de um vendedor de rua, a todo o passo se vê: lado a lado com livros políticos, policiais, romances aqui e além, uma antiguidade apreciável, as revistas pornográficas ou, mais brandamente, as eróticas.

Ghandi e «sexorama»

É convicção dos vendedores que de tudo isto vendem que «uma coisa não atrapalha a outra» e que, se alguém quer comprar um romance ou um livro sobre Gandhi, não deixa de o fazer só porque o viu ao pé de uma revista com o explícito nome de «Sexorama».

São usados, na sua maioria, os livros que se vendem na rua. Praticamente todos os vendedores aceitam comprar livros directamente de quem os procura para tanto. «Há cada vez mais gente a querer desfazer-se da livraria para ver se arranja algum (dinheiro)», comenta um vendedor do Terreiro do Paço.

Nem ou noutro caso, os vendedores forencem-se directamente nos armazéns dos distribuidores, onde compram livros de Editores «que deram o berro» e outros que «venderam mal e estão armazenados em quantidades industriais». Aqui, os livros em exposição são novos, ainda não foram manuseados, e, em relação a exemplares que restem nas livrarias, são vendidos a mais baixo preço.

A falta de uma estatística, e com base apenas no que referem os vendedores contactados, a banda desenhada é o género que mais procura tem nas «bancas de rua». Já houve, dizem, um tempo para o livro político (logo depois de Abril de 1974), um tempo para o livro pornográfico. Agora, é a banda que está no «top» das preferências. Mas o «livro político» é ainda o que mais se vê nas bancas.

Ministro não cumpriu com Santarém

Veríssimo Serrão explica como Seabra o demitiu

O professor Veríssimo Serrão, ex-presidente da Comissão Instaladora do Instituto Politécnico de Santarém, afirma num documento que naquele cargo as suas relações com o ministro da Educação tinham atingido «um ponto de ruptura».

Segundo o texto do documento, intitulado «Aos meus amigos de Santarém — pelo professor doutor Joaquim Veríssimo Serrão», contactos por si estabelecidos durante o passado mês de Julho no ME e na Direcção-Geral do Ensino Superior «fizeram-me ter a certeza de que o Ministério não queria abrir em 1984/85 a Escola Superior de Educação de Santarém», prometida desde o ano lectivo de 1981/82 e cujo funcionamento tem vindo a ser adiado sucessivamente.

Veríssimo Serrão refere que nos meados de 1983 a situação no embrionário estabelecimento de Ensino Superior de Santarém foi-se agravando cada vez mais, «não apenas pela importância do organismo oficial a quem cabia ajudar o regime de instalação, como ainda porque os projectos da Comissão Instaladora ficavam sem resposta ou eram considerados inexequíveis».

«A Escola Superior de Educação, para a preparação de professores dos ensinos primário e básico, não abriu em Outubro de 1982, nem tão pouco no ano se-

guinte. O projecto de uma Escola Superior de Administração e Gestão, que tanto poderia beneficiar a população de Santarém, Torres Novas e Abrantes foi indeferido. O da Escola Superior de Música não obteve resposta, sendo também arquivados no Ministério os planos para a realização de cursos de bacharelato em português-francês, história e ciências sociais e em arqueologia e história de arte.»

Veríssimo Serrão afirma ainda que o actual ministro da Educação anunciou a abertura da Escola Superior de Educação, em Outubro de 1984, durante visitas que fez à capital do Ribatejo, em Fevereiro e em Maio do ano em curso, promessa que não veio a concretizar.

«Por razões de idoneidade moral que não me parece oportuno divulgar, as relações entre o senhor ministro da Educação e a minha pessoa atingiram um ponto de ruptura, o que me levou a apresentar-lhe a minha exoneração na audiência que me concedeu a 24 de Julho», refere o catedrático no texto «Aos meus amigos de Santarém».

Veríssimo Serrão acrescenta que a pedido do ministro suspendeu o propósito de se demitir naquela data, mas três dias depois era informado por telex de José Augusto Seabra da decisão deste de o exonerar, o que veio a suceder em 9 do mês corrente.

Assinado protocolo de instalação

Sindicato dos Jornalistas "descobre" os Açores

Um protocolo para a criação de uma delegação do Sindicato dos Jornalistas nos Açores foi assinado, ontem, em Ponta Delgada por representantes dos jornalistas açorianos e dos corpos gerentes do sindicato.

O presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas, Augusto de Carvalho, disse que a nova delegação vai permitir uma dinamização do Sindicato dos Jornalistas nos Açores dentro das directrizes da actual direcção sindical por um jornalismo militante o mais possível independente dos poderes políticos e económicos.

Augusto de Carvalho referiu que a assinatura do protocolo é um momento histórico em que os

jornalistas dos Açores tomaram o sindicato nas suas mãos.

Referiu ainda que o Sindicato sempre foi favorável à descentralização conforme se provou pelo processo agora encetado.

O protocolo assinado entre o Sindicato dos Jornalistas e a comissão instaladora da delegação nos Açores determina a eleição, no prazo de trinta dias, dos futuros responsáveis pela instalação do Sindicato nos Açores.

O protocolo foi assinado por Augusto de Carvalho e José Pedro Castanheira, dos corpos gerentes do Sindicato, e por Isilda Medeiros, Conceição Tavares, Carlos Tomé e Pedro Moura em representação dos jornalistas açorianos.

Consumimos pouco leite e seus derivados

O ex-ministro da Agricultura Vaz de Portugal defendeu o desenvolvimento da produção leiteira portuguesa, salientando que Portugal manifesta uma «deficiência notável no consumo de leite e seus derivados».

Vaz de Portugal, que falava em Boticas no âmbito da Agro-Barroso/84, realçou ainda que o consumo português de carne é muito modesto quando comparado com

os níveis registados nos países da CEE.

Neste contexto, o ex-ministro da Agricultura sublinhou a necessidade de uma insistência no desenvolvimento de qualquer tipo de produção animal, na redução do uso de concentrados, havendo para isso uma previsão das «épocas em que não há verde, conservando excessos de erva ou de produções forrageiras anuais».

Distribuídos terrenos a 26 famílias

Maia apoia casa própria

A Câmara Municipal da Maia concedeu a 26 agregados familiares terrenos localizados na urbanização da Bouça Grande destinados à construção de habitação própria.

Segundo a edilidade local, a concessão dos referidos lotes de terreno integra-se na vasta acção da Câmara de atribuir terrenos para habitação própria aos municípios que não sejam proprietários ou usufrutuários.

O prazo concedido pela Câmara para a construção de habi-

tação nos locais referidos é de três anos, podendo ser prorrogado por motivos que a Câmara considere atendíveis, somente por mais um ano.

Para apoio dos municípios contemplados, a Câmara porá à sua disposição um projecto-tipo, o qual poderá ser adaptado aos condicionamentos de cada agregado familiar.

Os contemplados com estas parcelas de terreno são residentes nas freguesias de Moreira da Maia e de Vila Nova da Telha.

Baixa natalidade e alta emigração

Açorianos estão a ficar velhos

A população da Região Autónoma dos Açores viu, na última década, diminuído o seu número de efectivos, o seu índice de natalidade e aumentado o seu grau de envelhecimento.

Estes indicadores — maus indícios numa perspectiva de crescimento ou mesmo de estabilidade demográfica — são revelados num estudo do Departamento Regional de Planeamento, DREPA, a que a ANOP teve acesso.

De 1970 a 1981, a população açoriana passou de 289 para 243 mil e viu a sua taxa de envelhecimento agravada em 12,3 por cento, passando de 26,7 para 38 por cento.

A emigração é tida como principal causa destes fenómenos, pois é por via da saída de jovens para países estrangeiros — Estados Unidos e Canadá (no caso dos Açores) — que diminui quer a população quer a sua potencial capacidade de aumento.

A saída de jovens reflecte-se, também, na actividade económica em geral que, segundo o estudo oficial, acusou localmente, de 1970 a 81, «um redu-

zido dinamismo» na área produtiva.

Este facto explica-se, igualmente, pela diminuição da população activa e pelo «êxodo rural», não verificado em favor do sector secundário, mas no sentido do terciário.

O aumento de actividade no sector secundário o, orrido na década — 8 por cento — deveu-se ao incremento das obras públicas.

«Já sobrecarregado — diz o estudo do DREPA — o peso do volume de emprego no sector terciário cresceu, de 1970 a 1981, de 32 para 43,3 por cento.»

Em dez anos a população activa dos Açores decresceu de 86 615 para 72 820 efectivos, o que corresponde a uma queda percentual de 13,6 pontos.

Em termos proporcionais o índice de população activa manteve-se sensivelmente idêntico a cerca de 60 por cento da população total.

No domínio do desemprego, cuja taxa cresceu na década de 2,8 para 3,2 por cento, as mulheres são particularmente atingi-

das, verificando-se um índice de trabalho feminino, em 1981, de 18 por cento.

Este indicador é explicado pelo estudo oficial como reflexo da «pequena dimensão das explorações exigindo poucos activos, elevada dimensão média das famílias rurais e reduzida expressão do investimento no arquipélago em actividades que absorvam mão-de-obra feminina».

Assimetrias agravam-se

O quadro traçado pelos dados demográficos, agora revelados, denuncia a existência de assimetrias entre as nove ilhas do arquipélago, que tendem a agravar-se se nenhum factor inovador vier a alterar a sua normal evolução.

Ilhas como S. Miguel e Faial apresentam, por exemplo, índices mais favoráveis de diminuição populacional. A primeira destas ilhas, com cerca de metade da população açoriana,

reúne também uma maior proporção de habitantes jovens e activos.

Quedas bruscas do número de habitantes registaram-se, ao invés, em ilhas como Santa Maria, Graciosa e S. Jorge, tradicionalmente das mais isoladas e menos desenvolvidas economicamente.

Foi também nas ilhas menos desenvolvidas que na última década se verificou um mais pronunciado índice de diminuição da população activa. A cabeça deste grupo surge Santa Maria, seguindo-se Corvo, Flores, Graciosa e S. Jorge.

Graciosa e Santa Maria, do conjunto das menos populosas, registaram, na década, taxas de analfabetismo de 31,7 e 24,4 por cento e S. Miguel de 24,3.

As indicações do DREPA são também conclusivas em matéria de abandono das zonas rurais em favor dos centros urbanos das ilhas, onde se concentra a actividade industrial e do sector terciário.

Afonso Pimentel
ANOP/«DL»

de ontem para hoje

Ordem contra medicinas alternativas

A Seção Regional do Norte da Ordem dos Médicos manifestou surpresa com a notícia vinda a público da próxima abertura, em Braga, de uma «pseudo» Faculdade de Medicina Alternativa.

Em comunicado, a Ordem alerta para «o perigo que representa para a saúde a legalização de formas não científicas da medicina, misturas de feitiço e charlatanismo tribal».

A OM lamenta a «permissibilidade do Estado democrático, ao permitir a pessoas sem o mínimo de idoneidade, utilizar o título de doutores e professores bem como a constituição de agrupamentos a que se chamam Faculdades».

Para evitar estas situações, o Conselho Regional da OM vai solicitar aos Ministérios da Saúde e Educação medidas concretas em relação às diversas formas de exercício ilegal da medicina e ao uso indevido de nomes de instituições que pelo seu rigor devem merecer o respeito público.

No documento, a Ordem dos Médicos chama a atenção para o facto de nenhum dos indivíduos, que aparecem como promotores da iniciativa, se encontrarem inscritos na OM, pelo que à luz da lei não se podem considerar médicos.

Chegou a «Esquadrilha da Fumaça»

O esquadrão de demonstração da Força Aérea brasileira denominado «Esquadrilha da Fumaça» encontra-se em Portugal para duas exposições.

A primeira exibição decorrerá na segunda-feira, na

Base Aérea de Sintra, para o pessoal da Academia da Força Aérea Portuguesa, e a segunda realiza-se na terça-feira, na praia de Carcavelos.

A «Esquadrilha da Fumaça» foi criada em 1952 e até 1977 fez 1270 demonstrações.

Jornalista luso «ficou» no Brasil

O jornalista português Nuno Augusto Madeira morreu em São Paulo, com 83 anos.

Nuno Madeira, que vivia com dificuldades económicas, sofria de tuberculose e estava doente há vários meses, tendo sido hospitalizado há uma semana na beneficência portuguesa de São Paulo.

O jornalista era o decano dos radialistas portugueses no Brasil, tendo dirigido durante cerca de 40 anos o programa de rádio «Saudades de Além-Mar», através do qual divulgou a música e outros aspectos da actualidade portuguesa e luso-brasileira.

Guardas prisionais querem estatuto

O Sindicato Nacional da Guarda Prisional exigiu no Porto a «imediata publicação» do estatuto daquele corpo policial.

Em comunicado, o Sindicato refere que «o diálogo e a boa vontade» do corpo da Guarda Prisional «têm-se mostrado inúteis perante a bu-

rocracia estatal».

O Sindicato sublinha ainda que serão encetadas «todas as formas de luta que forem achadas convenientes», caso não se verifique «uma inversão das posições que vêm sendo assumidas pelas autoridades governamentais».

Marina na Horta no fim do ano

Os trabalhos de construção na Horta, ilha do Faial, de uma marina para barcos de recreio estarão concluídos no final do ano.

A aquisição de passadiços flutuantes, no valor de 26,6 mil contos, destinados ao equipamento da estrutura foi já autorizada pelo Governo Regional dos Açores, que financia as obras.

O porto da Horta é um ponto de escala para iates de recreio que navegam no Atlântico Norte e a marina que está a ser construída no seu interior destina-se à atracagem e manobra deste género de barcos.

A ilha do Faial foi escalada até meados deste mês por cerca de 570 veleiros de várias nacionalidades.

Guarda Fiscal continua apreensões

A Guarda Fiscal fez nos dias 15 e 16, em vários pontos do País, apreensões de gado ovino e caprino, tabaco, veículos motorizados e máquinas de jogo no valor total de 9200 contos, refere um comunicado da GF.

A primeira das citadas apreensões foi concretizada pela GF de Portalegre, no local de Tojais: 101 cabeças de gado caprino, 18 ovinos e respectivos meios de transporte no valor total de 1400 contos.

No mesmo dia, a Guarda Fiscal de Cacilhas apreendeu, na zona de Miratejo, quatro

máquinas de jogo no valor de 2000 contos.

No dia 16, a Guarda Fiscal fez a apreensão, na região de Vale Alueira, de 6900 maços de tabaco americano e quatro motos de origem espanhola tipo «motocross», estimados em mil contos.

Na mesma data, em Ouguela, fez-se a captura de 44 cabeças de gado ovino e respectivo meio de transporte no valor de 1200 contos.

Na zona da Cruz, Sabugal, a GF apreendeu 99 calças de gado caprino e respectivo meio de transporte no valor calculado de 3000 contos.

Ródão quer reequilíbrio ecológico

A elaboração de um plano coordenador de desenvolvimento e de reequilíbrio ecológico para a área de Vila Velha de Ródão foi proposto pelo presidente do Município José Baptista Martins.

Pretende interessar ao projecto entidades regionais, governamentais e órgão de fo-

mento e financiamento da Comunidade Económica Europeia.

Vila Velha de Ródão debate-se com problemas de poluição decorrentes de uma unidade fabril de celulose, o que afecta o meio ambiente local e sobretudo o rio Tejo.

Poderá ter rendido um milhar de contos

Assalto a banco no centro de Faro

Os três homens que assaltaram ontem a dependência da União de Bancos Portugueses de Faro levaram «entre 300 a 400 contos» — disse um informador daquela agência. Mas, outras fontes indicam que os assaltantes terão obtido um milhar de contos.

O assalto, que demorou cerca de minuto e meio, foi efectuado cerca das 14.30 por três homens com lenços a taparem-lhes os rostos e armados de pistolas e pistolas-metralhadora — acrescentou a mesma fonte.

«Braços no ar e tudo quieto» — foram as únicas palavras proferidas por um dos assaltantes, que saltou o balcão e se dirigiu à caixa onde se encontrava o dinheiro dos depósitos diários dos clientes.

Um responsável da agência, si-

tuada no centro de Faro, Rua de Santo António, disse que ouviu tiros nos exterior do banco «possivelmente disparados por um transeunte».

«Penso que os disparos acertaram num vidro traseiro do Opel Kadett azul-escuro em que fugiram os assaltantes» — explicou.

Na altura do assalto, estavam cerca de 20 clientes no interior do banco, não tendo havido violência por parte dos assaltantes, que aparentavam todos «um ar jovem».

A fuga terá sido possível — segundo a mesma fonte do banco — devido às «saídas rápidas que constituem as ruínas estreitas da dependência».

«Foi um assalto clássico: um deles, com pistola-metralhadora,

ficou à porta, outro ficou a controlar os clientes e o terceiro foi buscar o dinheiro» — explicou.

O alarme foi accionado, mas os agentes da PSP chegaram ao banco cerca de 10 minutos depois do assalto.

O quarto elemento do grupo assaltante ficou ao volante da viatura com o motor a trabalhar e foi quem alertou os colegas para a aproximação da Polícia, permitindo assim a fuga.

Entretanto um transeunte chegou a fazer disparos de pistola sobre o carro em fuga, ignorando-se quais as consequências.

A PSP e a GNR montaram barreiras nas estradas perto de Faro tentando capturar os quatro elementos do bando.

Uma fonte da Polícia disse que

uma força já estava a caminho da agência bancária quando o alarme foi accionado, uma vez que a corporação tinha sido alertada por um particular.

«Foi uma mulher que telefonou para o 115 a avisar que o banco estava a ser assaltado. Houve atraso no banco para accionar o alarme, pois quando ele tocou já nós íamos a caminho» — referiu.

A PSP de Faro já recebeu informações contraditórias sobre o trajecto de fuga dos quatro assaltantes. A mais recente veio de São Brás de Alportel.

Trata-se do 18.º assalto a bancos desde o início do ano e o segundo deste mês. No dia 1 de Agosto, um grupo de jovens efectuou um assalto a uma agência bancária de Trofa.

Em Agosto já foram 24 adultos e 22 crianças

Espanha continua a expulsar ciganos

As autoridades espanholas colocaram na fronteira portuguesa, durante o mês de Agosto, 22 crianças e 24 adultos ciganos — informaram à ANOP fontes do Ministério do Interior espanhol.

Estes ciganos portugueses, «que não tinham documentação nem trabalho e se dedicavam à mendicância», de acordo com a versão das mesmas fontes, procediam do acampamento de Moncada, perto de Barcelona, que foi desocupado pela Polícia por ordem judicial depois de processo apresentado pela empresa proprietária dos terrenos.

O Ministério do Interior, assim como os Governos Cívicos de Barcelona, Girona, Salamanca e Leon, a Polícia e Guarda Civil do posto fronteiriço de Fuentes de Oñoro, desmentiram que tenham sido colocados na fronteira outros cidadãos portugueses.

Os restantes ciganos portugueses e espanhóis, perto de duzentos, que se encontravam no acampamento de Moncada, foram transferidos para terrenos municipais na localidade de Ripoll, próximo de Barcelona.

A estes, o Governo Civil deu um prazo de 15 dias, que termina este fim-de-semana, para legali-

zarem as suas situações junto das autoridades espanholas, caso contrário, serão colocados na fronteira portuguesa — acrescentou o informador.

Este prazo foi tacitamente ampliado, soube a ANOP no Governo Civil, «para permitir que se normalizassem algumas situações, principalmente dos que casaram ou tinham filhos nascidos em Espanha, ou vivem no país há muitos anos».

Expulsão indirecta

Fontes do consulado geral de Portugal em Barcelona afirma-

ram que no acampamento de Ripoll já só permanece uma meia dúzia de famílias de ciganos portugueses. A maior parte dos que se encontravam em Moncada regressaram a Portugal, por iniciativa própria, ou a outras zonas de Espanha — acrescentaram.

«Em alguns casos pode considerar-se que se trata de expulsão indirecta, uma vez que familiares seus foram colocados na fronteira e eles seguiram-nos depois», informaram as fontes consulares.

A mesma fonte reconheceu que em «alguns casos pode haver intimidação».

IV Feira do Melão em Vila Franca de Xira

Por iniciativa do Município de Vila Franca de Xira realiza-se hoje e amanhã no jardim municipal desta cidade a IV Feira do Melão.

Iniciada em 1981 a Feira tem como principais objectivos a divulgação da qualidade e potencialidades deste fruto cultivado

maioritariamente na lezíria ribatejana e um contacto mais estreito entre seareiros e consumidores.

Durante estes dias haverá venda de melão ao público pelo que se justifica plenamente um passeio até Vila Franca de Xira neste fim-de-semana.

Aumentam os suicídios nas zonas rurais

Mais de dois suicídios por dia verificaram-se, em média, na primeira quinzena de Agosto nas zonas rurais portuguesas, de acordo com informações divulgadas pela GNR.

O número de suicídios registados pela GNR nesse período foi de 36.

O resumo dos incidentes ocorridos na área de intervenção da GNR nos primeiros 15 dias de Agosto refere que nesse período ocorreram 486 incêndios, 111 assaltos a residências e propriedades, 142 assaltos a viaturas, 226 furtos de viaturas e 1207 acidentes de trânsito.

Em consequência dos acidentes registados nos primeiros 15 dias de Agosto morreram 67 pessoas e ficaram feridas 1251, das quais 421 foram consideradas em estado grave.

No mesmo período, a GNR recuperou 204 viaturas furtadas e efectuou 300 detenções, a maior parte das quais em cumprimento de mandado judicial (155).

Por furto a GNR efectuou 89 detenções, por homicídio seis, por posse de armas ilegais 26, e por droga dez.

A GNR efectuou 213 operações especiais para detenção de actividades marginais e indivíduos nas envolvidas.

VIGO-MINHO
DE 5.ª a SÁBADO 6900\$00
TODAS AS SEMANAS

GERÉS
DE 4.ª a 6.ª-FEIRA - 9500\$00
TODAS AS SEMANAS

ARRAIAL MINHOTO
SÁBADO E DOMINGO
4500\$00
VISITANDO O GERÉS

FÉRIAS NO MINHO
DE DOMINGO A 5.ª-FEIRA
14 300\$00 TUDO INCLUIDO
UM COMPLETO PROGRAMA
DE VISITAS. IDA A TUY.
VIAGEM PELO INTERIOR
DO GERÉS.

SEVILHA-ARACENA
DE 6.ª a DOMINGO - 8000\$00
HOTEL D. PACO ***

**HOTÉIS DE 1.ª
PULLMANS LUXO**

LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A - M. Montiz, 6-A
Tel. 89 43 11/89 44 80



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE UM DUMPER (CP/10/84).

Faz-se público que, por despacho superior de dezoito de Junho do corrente ano, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc.: 30 000\$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício-sede destes Serviços Municipalizados perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 25 DE JULHO DE 1984.

O Engenheiro Director-Delegado
(Pedro António Cristóvão Baltazar)

Responsáveis mostram o que têm feito

Loures: um concelho em arranque para o futuro

Melhorar a qualidade de vida das populações do concelho é o objectivo a que se propõe a jovem equipa que preside aos destinos do município de Loures, bem como dos 1900 empregados da autarquia.

Apesar das dificuldades de toda a ordem que se lhe apresentam, em especial no sector da construção clandestina irradiada por toda a área concelhia devido à proximidade da capital e proliferação de equipamentos industriais sem planificação de infra-estruturas ou serviços sociais, Loures está a transformar-se num dos concelhos do País mais bem apetrechados em equipamentos colectivos de toda a ordem.

A capacidade de realização e intervenção da vereação, dos técnicos e trabalhadores, de modo indiferenciado, tem superado inúmeros obstáculos. Hoje são em grande quantidade as obras concluídas de elevado interesse social e as dezenas de outras que por todos os lados decorrem em franca e intensa actividade.

Compreende-se bem o orgulho dos responsáveis pela autarquia quando ontem quiseram mostrar aos representantes dos órgãos de Comunicação Social as obras em curso nas diferentes freguesias do concelho. Com o vereador presidente do município em exercício, Marques Ribeiro, também responsável pelos Equipamentos Colectivos e Eduardo Baptista da Urbanização e Clandestinos, acompanhados ainda pelos presidentes das juntas de freguesias, engenheiros, arquitectos e outros técnicos dos diferentes serviços, os jornalistas tiveram ocasião de se deslocar às zonas onde se situam as principais obras em curso e a outras onde a médio ou longo prazo se executarão novos empreendimentos, agora em projectos ambiciosos mas realizáveis se o dinamismo que tem animado esta equipa da autarquia de Loures persistir, como se espera.

Infra-estruturas

Todos os arruamentos e estradas municipais se encontram bem pavimentados para o que utilizam os técnicos e serviços camarários, que para este sector contam com 102 elementos e recurso a equipamentos do mais moderno e sofisticado como uma

pavimentadora adquirida por 17 mil contos, mas cujo rendimento de trabalho já ultrapassou esse montante.

A intervenção destes serviços vai ao ponto de executar obras nas estradas nacionais da competência da Junta Autónoma das Estradas.

Assim e atendendo ao trânsito na EN 8, pretendeu-se proteger os peões, pelo que se está a efectuar a implantação de passeios entre Loures e Mealhada e para breve entre esta localidade e Flamenga.

Do mesmo modo estão a ser criadas zonas para abrigo dos transportes colectivos de modo a tornar mais fluido o trânsito e aproveitarem-se os trabalhos para reestruturar a rede de esgotos fluviais.

Em Odivelas, uma freguesia com 150 mil habitantes, atendendo que as condições de acesso se processavam com bastante dificuldade, instalaram-se semáforos que disciplinam o trânsito e reduzem o tempo perdido nas deslocações. Vão aqui ser criadas zonas de «bus» de modo a beneficiar outros transportes colectivos e definidas áreas para paragens de todas as carreiras da zona.

Na estrada EN 115, utilizada com bastante intensidade pelo trânsito ligeiro e pesado, que liga Loures à zona industrial de Alverca, bem como a Vialonga, Vila Franca de Xira, Santa Iria da Azoia, procederam-se a obras com vistas a alargá-lo, a criar passeios para peões, e em simultâneo a construção de esgotos fluviais.

Pavimentadas foram também as estradas EM 506, entre Sacavém e Unhos e executada uma



Os clandestinos continuam a ser um dos grandes problemas com que o executivo autárquico se defronta.

estrada de acesso ao cemitério de Apelação, antes servido por um simples carreiro, por vezes inacessível.

Outras obras em cursos beneficiam a Lanjoeira, Boião-Bucelas, S. João da Talha e Patameiras.

Equipamentos colectivos

Três escolas primárias em fase de acabamento, duas delas a entrar em funcionamento já no próximo ano lectivo, em Santa Iria da Azoia, uma, outra na Ponte da Bica, com 12 e 6 salas respectivamente. A terceira situa-se em Prior Velho, terá 10 salas de aulas, mas o acabamento encontra-se um pouco atrasado. Todas terão um campo polidesportivo espaçoso e com bancadas de cimento.

Nas Patameiras foi construído um jardim de infância com capacidade para 50 a 60 crianças dos 3 aos 6 anos. Em Unhos, foi criado um posto de saúde num andar

adaptado do edifício onde funciona a Junta de Freguesia e deve entrar em funcionamento ainda este ano.

Duas casas mortuárias foram executadas em Bucelas e S. João da Talha, compreendendo as salas mortuárias de espera.

Um parque de campismo está a ser montado em Montachique com projecto do Gabinete de Estudos do Município e projectos parcelares para adaptação dos edifícios existentes a instalações de apoio. Possui, no momento, um circuito de manutenção, salão polivalente, gabinete de apoio às actividades do parque e parque infantil. Continuam em curso obras num pavilhão de molde a que lá possa funcionar um «self-service» e espera-se arrancar ainda este ano com a construção de um edifício destinado a supermercado.

Uma das obras de maior vulto é por certo o edifício de 5 pisos, destinado a equipamento diverso no Prior Velho.

Trata-se de um edifício destinado a múltiplos fins. Os dois primeiros pisos serão ocupados com uma extensão do Centro de

Saúde de Sacavém, o terceiro com um centro de dia para a 3.ª idade, o quarto com uma delegação da Junta de Freguesia e o último piso com um centro de actividades juvenis.

Ainda outras e inúmeras obras se estão a realizar ou em projecto entre as quais se destacam a estação de tratamento de lixo para o encerramento urgente do actual vazadouro de Montemor.

O novo aterro sanitário constitui a primeira fase do objectivo a atingir. Numa segunda fase pretendeu-se construir uma Estação Industrial de Tratamento que permita reciclar os resíduos sólidos de forma a aproveitar as potencialidades neles contidas, nomeadamente em fertilizantes agrícolas, metais, pasta de papel, energéticas e outras.

O aterro sanitário irá receber os resíduos produzidos nos concelhos de Loures e Vila Franca de Xira, constituindo um investimento intermunicipal, cabendo ao município de Loures a responsabilidade integral pela execução da obra.

Dias de Brito

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM



Meu caro senhor —

Não vimos dizer que somos seus leitores fiéis em primeiro lugar, porque fiéis só o somos de um e mesmo aí já vai havendo quem ponha vírgulas; em segundo lugar, porque a maioria de nós somos analfabetos; e finalmente porque nestes fundos Trás-os-Montes periódicos é coisa que só algum doutor vai lendo.

«Se o escolhemos para dar pública forma à nossa voz, é porque sabemos da sua muita devoção pelas coisas da TV. Sigamos.

«As vezes, para variar, também por aqui se vê a televisão portuguesa. Há dias estávamos nós vendo o Telediário, perdão! o telejornal quando nos apareceu um senhor a protestar contra um semáforo que havia numa avenida de Lisboa e depois deixou de haver. Com que a Câmara de Lisboa veio dizer que o semáforo seria posto logo que.

«Não pode imaginar a alegria que isso nos deu. Somos patriotas de várias freguesias crucificadas no lombo da serra, sem mais caminhos entre si que os voos do milhafre e do gavião. A estrada de macadame fica à distância de muitas agruras. O mais são carreiros, em luta permanente com o gelo e com as raízes dos pinheiros. Doutor tivemos-lo cá pela pneumónica e padre só mesmo para o luxo da extrema-união. Os mortos levamo-los nós através de pinhais e chunas — enfim, temos de ser uns para os outros.

«Dizemos isto tão apenas para mostrar quanto apreciamos os sacrifícios da população moradora na careteira lisboeta. Esta declaração vai firmada por seiscentos vizinhos, mas muitos mais assinariam não fora a urgência na manifestação da nossa solidariedade.

Fazemos questão que esta mensagem vá para a Câmara daí, à causa de igualmente a envolver na solidariedade e no louvor.

«Mas acima de tudo deve o elogio ser para o telejornal, pelo muito relevo que dá aos acontecimentos do país nosso e por tamanha prontidão.

Nos outros vimos todos os dias o principal noticiário espanhol e nunca assistimos a nada de semelhante. Pobrezinhos dos habitantes de Madrid, o que eles devem sofrer por custas dos seus semáforos e a TVE sem lhes dar nenhuma importância!

«Na informação linguaraz outros poderão ser melhores. Mas na informação dos semáforos — ninguém nos bate. Prometemos, daqui pra frente, a ver o telejornal pelo menos uma vez por semana. E sempre que por aí haja problemas com o trânsito, contem com a prestante solidariedade dos transmontanos».

Gonelha recusa ser «Pai Natal»

Matosinhos terá novo hospital dentro de cinco ou seis anos

O ministro da Saúde, Maldonado Gonelha, revelou em Matosinhos a decisão governamental de mandar construir neste concelho um novo hospital distrital.

O novo hospital — acrescentou — terá capacidade para cerca de 500 camas, o programa da construção deverá estar concluído antes do fim do ano e «já há verbas inscritas para 1985».

O futuro estabelecimento levará seis a sete anos a construir e a Câmara Municipal de Matosinhos comprometeu-se a contribuir no empreendimento cedendo uma área de terreno em local adequado.

Maldonado Gonelha visitou as instalações do actual hospital distrital, inaugurado em 1867 e

mais tarde ampliado.

Esta unidade tem capacidade para 160 camas, considerada pelo presidente da edilidade «manifestamente insuficiente» para servir a população local.

Trabalham neste hospital 37 médicos do quadro, 40 internos de especialidade e 29 policlinicos.

Depois de o presidente da edilidade, Narciso Miranda, ter feito ao ministro uma exposição sobre as insuficiências e carências do actual estabelecimento hospitalar, Gonelha afirmou que não se apresentava em Matosinhos «como se fosse o Pai Natal, com prendas e promessas».

Referiu-se às dificuldades que o Ministério da Saúde enfrenta para acudir a todas as situações

de necessidade, afirmando designadamente que o seu Ministério «era uma casa mal arrumada, onde o planeamento não passava de uma teoria».

Admitiu que «as instalações hospitalares se encontram em grande parte degradadas», mas acentuou que «esta degradação vem de há muitos anos e não começaram apenas no ano passado».

Gonelha revelou também que as previsões orçamentais para investimentos em instalações hospitalares eram, até 1983, da ordem de 5 milhões de contos ano, mas o orçamento disponível para 1984 foi apenas de 2,3 milhões de contos.

Para atenuar as dificuldades com que deparam presente-

mente o serviço de urgência e consulta externa do actual Hospital Distrital de Matosinhos, o ministro da Saúde anunciou a instalação de uma unidade anexa em prefabricado.

Estes serviços serão dotados de equipamento que poderá ser aproveitado no novo estabelecimento a construir — disse.

2,7 milhões pagam para todos

O ministro da Saúde referiu-se à situação no nosso país, lembrando que «os portugueses não pagam, directamente, um tostão para a saúde».

«Os descontos efectuados pelos cerca de 2,7 milhões de

trabalhadores por conta de outrem, e dos quais beneficiam 10 milhões, vão direitinhos para a Segurança Social» — acrescentou.

«Com o dinheiro que descontam 2,7 milhões de cidadãos que trabalham por conta de outrem, beneficiam 10 milhões e isto não é justo» — acentuou.

A este propósito o membro do Governo lembrou que em 1974 existiam em Portugal 400 mil pensionistas, e agora «eles são cerca de dois milhões e a esmagadora maioria nunca fez um único desconto».

Maldonado Gonelha referiu que «temos direitos escritos na Constituição, sobre assistência aos cidadãos que nenhum outro país do mundo tem consagrado».

NEXT. S. SÉNECA-S. GAMA

Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel.: 52 00 92 e 82 27 76

UM ENSINO RESPONSÁVEL ♦ UM ENSINO RESPONSÁVEL ♦ UM ENSINO RESPONSÁVEL

Argentina

Milhão e meio de trabalhadores envolvidos em conflitos laborais

Cerca de milhão e meio de trabalhadores argentinos estão hoje envolvidos em conflitos laborais ou em vias de entrar em greve, para exigir aumentos salariais.

Embora o governo tenha aumentado esta semana os salários, os conflitos laborais continuam, com vários sindicatos a ameaçar com greves, enquanto a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), considera os atuais aumentos ainda insuficientes e mantém negociações com a Administração Pública.

A CGT exige aumentos gerais nas suas negociações com as autoridades do Ministério da Economia e com o ministro do Trabalho, Juan Casella, baseando-se em que os «preços sobem pelo assessor e os salários pelas escadas», parafraseando o general Juan Peron.

Pelo seu lado, a União Operária Metalúrgica, (UOM) considera as negociações encerradas com o sector empresarial na procura de uma recomposição dos salários que exige desde há três meses.

Entretanto, dirigentes sindicais adiaram-se às decisões dos corpos orgânicos do sector e propuseram a milhares de trabalhadores a realização de «uma greve por tempo indeterminado».

General acusado

O ex-general Luciano Menendez, um dos «falcões» da ditadura militar, foi acusado de homicídio pela filial da Comissão Nacional sobre o Desaparecimento de Pessoas (CONADEP), em Córdoba.

A denúncia confirma que 30 pessoas que figuravam como desaparecidas foram assassinadas entre 1976 e 1977 enquanto se encontravam detidas ilegalmente no campo militar de La Perla, situado nos arredores de Córdoba.

A confirmação da morte destes desaparecidos surgiu na sequência da investigação que o juiz federal, Gustavo Becerra, realizou pelos crimes repressivos constatados na província pela CONADEP.

O vice-presidente da Comissão Provincial, Rodolfo Barranco Aguirre, em cuja casa explodiu há dias uma bomba, declarou que «existem provas mais do que suficientes para que Menendez esteja detido».

Entre os 30 assassinados figuram algumas vítimas que foram previamente torturadas por ordem de Menendez, e uma mãe cujo filho, sequestrado junto com ela, foi, segundo a Comissão, entregue a um militar.

Menendez negou-se a fazer comentários sobre as acusações da Comissão e a acção do juiz Becerra, declarando-se «respeitador da justiça republicana».

Referindo-se aos militares detidos pelo juiz Becerra, Menendez advertiu que «se continuarem presos os meus oficiais apresentarei-me espontaneamente perante os tribunais militares».

Os oficiais a que Menendez faz alusão são oficiais subalternos acusados de «prisões ilegais, homicídios e outros delitos», assim como de banditismo económico.

A detenção destes oficiais produziu mal-estar em alguns círculos, expressado através de manifestações públicas de solidariedade que o governo apaziguou ao outorgar jurisdição ao Tribunal Militar.

Não obstante, tanto a CONADEP como as organizações defensoras dos Direitos Humanos, insistem na continuação da acção no tribunal civil.

O principal argumento destas organizações é o de que os tribunais militares não pronunciaram até agora nenhuma sentença de condenação apesar das provas existentes.

Violência na Índia - 11 mortos e dezenas de feridos

As duas facções que lutam pelo controlo do Estado de Andhra Pradesh, no Sul da Índia, trocaram hoje insultos após dois dias de violência durante os quais morreram pelo menos 11 pessoas.

As vítimas foram provocadas por confrontos ocorridos entre a Polícia e manifestantes que exigiam o regresso ao cargo do ministro-chefe do Estado, N.T. Rama Rao.

Em Nova Deli, 100 deputados da oposição desfilaram até ao Palácio, a residência oficial do presidente Zail Singh, manifestando-se contra a demissão de Rama Rao, decidida pela primeira-ministra, Indira Gandhi. Os manifestantes clamavam «enforcem os assassinos da democracia e abaixo a ditadura de Indira».

Rama Rao, ex-actor de cinema, disse ter sido demitido do cargo na quarta-feira pelo governador do Estado, Ram Lal, que terá afirmado que aquele já não dispunha da maioria na Assembleia do Estado, de 295 lugares.

Rama Rao acusou a primeira-ministra Indira Gandhi de ter preparado o seu afastamento por forma a reforçar o poder de base do seu Partido do Congresso (I), antes das eleições gerais agendadas para Janeiro próximo.

P. Upendra, secretário-geral do Partido de Rama Rao, o Telegu

Desam (Terra do Povo Telegu), afirmou que Lal tinha recebido uma lista falsa dos parlamentares do Estado.

Levaremos 162 deputados a um encontro com o presidente Zail Singh em Nova Deli, na segunda-feira, para provar que temos maioria, disse Upendra.

Rama Rao e os seus apoiantes convocaram ontem uma greve geral no Estado para protestar contra a demissão. Este protesto degenerou em confrontos violentos em várias áreas do Estado, tendo a Polícia disparado contra os manifestantes, disseram as autoridades.

A Polícia abriu fogo na cidade de Anantapur, tendo morto quatro pessoas e ferido outras 13, quando os manifestantes começaram a fazer deflagrar incêndios, adiaram fontes oficiais.

Três pessoas foram abatidas pela Polícia em Tedipatri, localidade próxima de Anantapur, quando uma multidão atacou uma estação de Polícia.

Um homem morreu numa acção violenta da Polícia em Dharamvaram, tendo-se registado mais uma morte em Kodur, no distrito de Cuddapah.

Na quinta-feira, horas depois do início da violência, já tinham morrido duas pessoas, quando a Polícia abriu fogo sobre os manifestantes.

Mais um discurso de Reagan

Apelo a “eleições livres e democráticas” no Leste europeu

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, apelou ontem para eleições «livres e democráticas na Europa de Leste», afirmando não aceitar que o acordo de Yalta implique que os Estados Unidos aceitem a divisão do Velho Continente. «A aceitação passiva da subjugação da Europa de Leste não é uma alternativa aceitável», declarou Reagan, criticando os que ignoram as «transgressões» soviéticas contra outros países, na esperança de melhorarem o desanuiamento.

Dirigindo-se aos participantes num almoço realizado na Casa Branca e que se destinou a assinalar o 40.º aniversário da revolta de Varsóvia contra a ocupação das forças nazis, Reagan declarou: «Se há uma lição a extrair dos livros de história, é a de que a Polónia pode ser batida, mas nunca é derrotada».

O presidente norte-americano disse aos seus convidados, entre os quais se encontravam dirigentes polaco-americanos e combatentes da resistência no tempo da guerra, que pediria ao Congresso para conceder 10 milhões de dólares para um projecto de auxílio aos agricultores polacos.

Reagan, que está gradualmente a levantar algumas das sanções aplicadas à Polónia após a declaração da lei marcial em 1981, prometeu novas medidas, caso se verifique «uma melhoria significativa na situação de direitos humanos».

Diplomacia da RDA

A RDA prossegue uma intensa movimentação diplomática com visitas de alto nível ao estrangeiro, aparentemente destinadas a desanuviar o clima entre Moscovo e Washington.

O órgão do Partido Comu-

nista Alemão-Democrático, «Neues Deutschland», publicou ontem em primeira página um artigo sobre as conversações mantidas em Viena entre o perito em questões económicas do Politburo, Guenter Mittag, e o chanceler austríaco, Fred Sonowatz.

A reunião, que abriu caminho à visita a Berlim do chanceler austríaco, em Novembro próximo ocorreu dois dias após conversações em Atenas entre outro membro do Politburo, Egon Krenz, e o primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu. O líder da RDA, Erich Honecker, poderá deslocar-se em 1985 à capital grega.

Contudo, a incerteza permanece sobre a realização da visita prevista de Honecker à RFA, em Setembro, após o líder alemão democrático já ter recebido este Verão dois dirigentes de países da NATO.

Diplomatas ocidentais em Berlim sugeriram que um apaziguamento recente das críticas a Bona veiculadas pela imprensa da URSS e da Checoslováquia levam a crer que Honecker realizará a visita.

Contudo, funcionários alemães-democráticos, citando a última declaração pública de Honecker a esse respeito, disseram que a deslocação dependerá do «clima político mundial em geral».

A primeira página do «Neues Deutschland» também publicou uma notícia da imprensa checoslovaca sublinhando a necessidade de contactos com o Ocidente. Os jornais de Praga têm apoiado a imprensa soviética nas suas críticas a Bona.

O artigo, referente à visita à Dinamarca do ministro checoslovaco dos Negócios Estrangeiros, Bohuslav Chnoupek, esta semana, realçou que as conversações de Copenhaga são uma contribuição ao diálogo necessário entre países de diferentes sistemas sociais.

O destaque dado pelo «Neues Deutschland» ao artigo do jornal checoslovaco «Mlada Fronta» parece destinado a minimizar a onda de ataques lançados desde o início do mês contra Bona pela imprensa de Praga e de Moscovo.

Ambas criticaram severa-



Presidente angolano na Jugoslávia

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, que se encontra de férias na Jugoslávia, tem mantido conversações não oficiais com os dirigentes daquele país. Na fotografia UPI/NP/«DL»: o presidente angolano em diálogo com Ali Sukrija, presidente da Liga dos Comunistas da Jugoslávia. As conversações decorreram nas Ilhas Brioni.

O caso das minas no Suez

Irão disposto a aplicar a “pena de Talião”

O Irão está disposto a controlar e mesmo impedir a navegação pelo estreito de Ormuz, se os navios iranianos forem controlados no canal do Suez, advertiu o presidente do Parlamento iraniano.

Hashemi Rafsanjani reafirmou ontem na alocução semanal na Universidade de Teerão, que o Irão nada tem a ver com a colocação de minas no canal do Suez e no mar Vermelho.

Sobre o eventual controlo egípcio dos navios iranianos que atravessem o canal, Rafsanjani advertiu que «se um dos nossos barcos tiver que esperar para ser controlado no canal do Suez, um barco egípcio esperará no estreito de Ormuz».

«O estreito de Ormuz pertence-nos», disse, e os barcos que preparam o «complot» no canal do Suez, já sabemos quais são, terão que atravessar o estreito de Ormuz».

O presidente do Parlamento iraniano recordou que a política externa iraniana se rege pela «Lei de Talião», e que Teerão está pronta a responder a golpe por golpe.

Enquanto isto, a Marinha egípcia detectou e destruiu ontem uma das minas dispersas no mar Vermelho e no canal do Suez que desde 9 de Julho já causaram danos em 19 barcos de diversas nacionalidades.

Forças britânicas, francesas, americanas e brevemente italia-

nas, colaboram com o Egipto e Arábia Saudita na operação de desminagem. Os contingentes internacionais chegados já à zona desenvolvem os seus trabalhos nas áreas estabelecidas pelo Comité de Coordenação, formado pelo Egipto, Estados Unidos e Grã-Bretanha.

Novos ministros

O Governo iraniano substituiu cinco ministros, destituídos pelo Conselho Consultivo Iraniano (MAJLIS), segundo despacho da agência líbia JANA.

Os novos ministros são da Defesa, Indústria, Saúde, Educação e Cultura e Planeamento.

Teologia no “tribunal”

Leonard Boff, de 46 anos, frade e teólogo brasileiro partidário da Teologia da Libertação será julgado pela Congregação Vaticana para a Doutrina da Fé, em Roma, a 7 de Setembro.

O cardeal alemão Joseph Ratzinger, responsável pelo processo instaurado ao padre brasileiro declarou, há uma semana em Roma, que outros sacerdotes latino-americanos defensores da Teologia da Libertação deveriam ser investigados pela Santa Sé.

O cardeal alemão não divulgou nomes, mas fontes da Igreja brasileira assinalaram que serão eventualmente também chamados a depôr na Congregação

Com abstenção dos E

ONU consi

Constituição

O Conselho de Segurança da ONU aprovou ontem, por 13 votos favoráveis, uma resolução que rejeita e invalida a chamada «Nova Constituição» da África do Sul, assim como as eleições sob as suas normas.

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha abstiveram-se na votação, reiterando os seus representantes que rejeitam o «apartheid» e toda a forma de discriminação racial, mas não consideram que este método utilizado contribua para os objectivos de justiça e igualdade preconizados pela ONU.

Richard Schifter, dos Estados Unidos, declarou que o seu país defende e tem num conceito muito elevado os princípios de governo contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, mas é da opinião que tal diz respeito a todos os membros das Nações Unidas não devendo aplicar-se selectivamente a alguns, ignorando-se as violações de outros.



uropeu

mente a conclusão recente de um empréstimo de Bona à RDA, como uma perigosa manobra da RFA, e condenam o alegado espírito revanchista dos meios governamentais alemães federais.

Posição romena

A necessidade dos países da NATO e do Pacto de Varsóvia participarem nas negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética sobre a questão dos mísseis foi ontem acentuada pelo embaixador da Romênia em Roma. O embaixador Ion Constantinescu salientou, durante uma conferência de imprensa, que a participação dos países dos dois blocos poderia verificar-se «numa conferência paralela, para aproximar os pontos de vista de ambas as partes».

O diplomata romeno disse que é «fundamental» para o seu país travar a corrida ao armamento, sobretudo ao nuclear e sublinhou que um restabelecimento do diálogo deveria verificar-se em simultâneo com a paragem na instalação do armamento por ambas as partes, mantendo-se os níveis actuais.



A polícia de choque de Manila bloqueia uma manifestação antigovernamental na capital das Filipinas (Telefoto UPI/NP/«DL»).

Manifestação anti-Marcos

Milhares de pessoas, na maioria estudantes e trabalhadores, manifestaram-se ontem em Manila, para reclamarem o direito de reunião e a derrogação de leis autoritárias.

Os manifestantes, que foram barrados pela Polícia, pretendiam reunir-se num antigo campo de futebol no bairro financeiro de Makati, a 10 quilómetros de Manila.

Entre os manifestantes contavam-se Agapito Butz Aquino, ir-

mão do dirigente opositor Benigno Aquino, assassinado em Agosto do ano passado, e Lorenzo Tanada, ex-senador e presidente da Coligação para a Restauração da Democracia (CORD).

A Polícia proibiu que a manifestação prosseguisse para o estádio alegando o avanço da hora, e Tanada apelou para que a população reunisse alimentos para que os manifestantes acampassem no local onde se encontra-

vam concentrados.

A manifestação incluiu-se numa série de protestos que culminarão com uma grande concentração no próximo dia 21, primeiro aniversário da morte de Aquino o líder opositor e principal rival do presidente filipino Ferdinando Marcos.

Crise constitucional na República Dominicana

Forças de segurança encerraram o Parlamento da República Dominicana, provocando uma crise constitucional neste país das Caraíbas, onde em Abril ocorreram motins sangrentos.

Soldados com pistolas metralhadoras e armas de gás lacrimogénico selaram na sexta-feira à noite as portas do Congresso, cenário de uma disputa entre dois partidos que na quinta-feira quiseram impor o seu candidato à Presidência do Senado.

Fontes diplomáticas disseram que a disputa parlamentar aumentou as divergências políticas nesta República das Caraíbas, que recupera de motins provocados pela carestia dos alimentos e que causaram 55 mortos.

As manifestações de Abril deveriam-se a um aumento de preços dos produtos alimentares exigido pelo Fundo Monetário Internacional como condição para um empréstimo de 450 milhões de dólares.

Grã-Bretanha URSS oferece férias a mineiros em greve

Os mineiros britânicos grevistas e as suas famílias estão a receber ofertas de férias gratuitas na União Soviética, anunciou um porta-voz sindical.

O porta-voz disse que 100 períodos de férias de duas semanas estavam à disposição dos mineiros e das suas mulheres, acompanhados por um máximo de dois filhos de idades compreendidas entre os cinco e os 16 anos.

A oferta assume características não políticas, disse o informador do Sindicato Nacional dos Mineiros (NUM).

Os mineiros britânicos e suas famílias poderão passar duas semanas numa estância de férias do Mar Negro, com as passagens aéreas e o alojamento pagos pelos sindicatos soviéticos.

Tunísia reage friamente à União Líbia-Marrocos

A Tunísia reagiu friamente na sexta-feira ao tratado celebrado esta semana entre Marrocos e a Líbia, elogiando o acordo de cooperação que estabeleceu em 1983 com a Argélia.

O ministro tunisino dos Estrangeiros, Caid Beji Essebsi, citado pela agência Afrique Press, afirmou favorecer qualquer acção tendente à União dos Estados Árabes do Norte de África — o Maghreb.

Mas as suas referências ao acordo assinado terça-feira por Khadafi e Hassan II limitaram-se a manifestar satisfação por a Tunísia ter sido avisada do facto antes de ele ser tornado público.

Essebsi disse que a Tunísia continua empenhada no acordo de amizade e cooperação com a Argélia, posteriormente assinado também pela Mauritânia.

A Tunísia entende que um diálogo contínuo entre os vários paí-

ses da região constitui a melhor forma de atingir os objectivos e aspirações dos seus povos, disse também o ministro.

No mesmo dia, o ministro de Estado marroquino, Mohamed Bucetta, disse que o tratado de união entre o seu país e a Líbia está aberto a todos os países do Maghreb Árabe — uma designação que inclui também a Argélia, Tunísia e Mauritânia.

A Imprensa marroquina anunciou entretanto que o tratado de União entra em vigor no próximo dia 1 de Setembro, 15.º aniversário da revolução líbia.

Um referendo vai entretanto ser organizado ainda este mês, simultaneamente nos dois países, para que os respectivos povos se pronunciem sobre a melhor forma de união entre o Reino de Marrocos e a República Líbia.

Espanha

Diplomata iemenita ferido num atentado

Um diplomata do Iémen do Sul ficou gravemente ferido na cabeça num atentado ocorrido ontem ao meio-dia em Madrid — informaram fontes policiais.

Abud Said, de 44 anos, funcionário da representação diplomática do Iémen do Sul em Madrid, viajava num automóvel conduzido por um irmão.

No mesmo automóvel viajava um cidadão de nacionalidade síria. Ambos os acompanhantes saíram ilesos.

O atentado teve lugar quando

o automóvel circulava por uma das vias laterais do Paseo de La Castellana, na zona Norte de Madrid e se aproximou uma motorizada com duas pessoas.

A pessoa que viajava atrás disparou com uma pistola e atingiu Abud Said, que foi levado imediatamente para a clínica sanitária de La Paz, onde foi operado à cabeça e onde se encontra em estado desesperado.

Os autores do atentado — que ainda não foi reivindicado — fugiram na motorizada.

a da Libertação unual” do Vaticano

para a Doutrina da Fé o teólogo peruano Gustavo Gutierrez e os padres brasileiros de origem italiana, John Sobrino e António Moser.

O frade franciscano Boff deverá depor a 7 de Setembro, e fontes eclesásticas brasileiras disseram que durante o seu depoimento estará acompanhado pelo cardeal Aloisio Lorscheider que, porém, não terá o direito de usar a palavra.

Desde que a notícia do interrogatório do padre Boff, em Roma, chegou a Petropolis, no interior do Estado do Rio, onde ele vive e trabalha este tem evitado contactos com a Imprensa.

Boff sabe que o processo em curso na Santa Sé poderá afastar definitivamente da Igreja, e aos jornalistas que contactaram com ele prometeu uma entrevista colectiva para o fim da semana.

O livro Igreja, Carisma e Poder, de que é autor e que já vai na sua quinta edição é o motivo principal do processo instaurado ao sacerdote pela versão actualidade da Inquisição em Roma. O frade assevera, em sua defesa, que o livro apenas relata temas como direitos humanos, as comunicações eclesásticas de base e a Igreja dos Pobres.

O cardeal Ratzinger numa das suas declarações à Imprensa, so-

bre o problema disse que dentro da Teologia da Libertação, que vincula a doutrina católica com análises sociológicas marxistas no contexto da conjuntura latino-americana, para combater a pobreza e a exploração do homem, existem correntes aceitáveis para a Igreja e outras que têm de ser recusadas, pois criam o perigo de misturar a mensagem evangélica com ideologias materialistas.

A teologia da libertação, amplamente aceite pelas correntes progressistas da Igreja Brasileira Católica é considerada como um dos principais instrumentos de fortalecimento desta religião, no Brasil.

s EUA e da Grã-Bretanha

considera não válida ação de África do Sul

Os Estados Unidos votariam a favor de uma resolução apresentada em instituição competente, na qual se declararia que a África do Sul violou a Declaração Universal quando elegeu o seu Governo mediante um sistema de votação que não promove o sufrágio universal e a igualdade.

Em termos similares, manifestou-se o representante britânico ao justificar a abstenção da sua delegação, recusando também responder à delegação soviética, em particular no que concerne à oposição anglo-norte-americana às diversas tentativas de impor sanções à África do Sul, e por continuarem os intercâmbios comerciais.

Pretória-Rabat

O primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, visita Marrocos em Outubro, acabando com o sigilo de uma relação que dura há 15 anos — escreve a revista norte-americana «Newsweek».

Botha também vai este ano ao Zaire, Costa do Marfim e Gabão, trazendo a lume as relações clandestinas que a África do Sul mantém com esses Estados negros — dizem círculos diplomáticos de Paris citados pela «Newsweek».

A quebra do segredo nas relações de Pretória com Rabat, Kinshasa, Abijá e Liberville, segue-se à aproximação com Moçambique, que em Março assinou com os sul-africanos um pacto de não-agressão.

O Exército de Marrocos tem recebido treino de conselheiros militares da África do Sul — afirma a mesma revista de Nova Iorque.

Comunicado da UNITA

A UNITA reivindicou ontem ter morto 98 soldados governamentais angolanos e oito cubanos e capturado dez militares angolanos em quatro dias de combates em cinco províncias.

Em comunicado distribuído em Lisboa, e divulgado pela NP, a UNITA especifica que as suas forças atacaram as tropas que defendiam o Aeroporto de Cabinda, tendo morto sete cubanos e 15 membros das FAPLA, no passado dia 12.

No dia 14, foi abatido na província de Moxico um avião MIG-21, tendo morrido o piloto cubano. Foi igualmente abatido um helicóptero MI-24 — diz ainda o comunicado.

Na província de Lunda, a UNITA tomou o posto governamental de Kaungula, a 58 quilómetros da fronteira com o Zaire, enquanto na província de Benguela foi tomado o posto de Cuma.

Em todas as operações, que incluíram também ataques nos subúrbios de Luanda, a UNITA procedeu à captura de material bélico — refere ainda o mesmo comunicado.

A UNITA sofreu naquelas operações 12 mortos e 25 feridos.



ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

20 de Agosto de 1984
21.30 horas

RUÍNAS DO CARMO

Maestro: Silva Pereira
Solista: Mário Bernardo

I

Abertura da ópera «O Príncipe Igor» Borodine
Concerto para saxofone e orquestra Glazunov

II

Tango
O Danúbio Azul
Bolero

Sonzogno
J. Strauss
Ravel

(Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa
e da Associação dos Arqueólogos Portugueses)

férias na praia

VÓOS ESPECIALMENTE FRETADOS

Palma de Maiorca
Ibiza * Menorca
Las Palmas
Tenerife * Lanzarote

PARTIDAS: 9, 16, 23 e 30 JULHO - 6, 13, 20 e 27 AGOSTO - 3, 10 e 17 SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

DESDE 1840

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160

LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B

LISBOA - Estrada de Benfica, 451 - C

CASCAIS - Galerias Estoril Sol, 3

ALMADA - Rua de Oliveira, 9 - C

LEIRIA - R. Mouzinho de Albuquerque, 90

PORTO - BRAGA - GUIMARÃES - AVEIRO - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

371341

803609

742181

280861

2756272

31181

31181

31181



abreu

ALVÉZ 35 - OPERADOR TURÍSTICO

Andrea Doria: o tesouro que não era

O cofre do transatlântico italiano «Andrea Doria», aberto na quinta-feira à noite, não possuía no seu interior nenhum tesouro, mas apenas notas velhas. A descoberta foi transmitida em simultâneo pela televisão de 44 países.

Notas de 1, 10 e 20 dólares e ainda de 500 liras, cujo valor ainda não foi calculado na sua totalidade foram encontradas no cofre do «Andrea Doria» — disse um dos funcionários encarregues de contar o referido dinheiro. Só dentro de um mês será possível cal-

cular o montante do dinheiro agora encontrado. Embora o Banco de Roma possuidor do cofre do navio dissesse que no interior deste não havia quaisquer objectos de valor, recentes rumores referiam que um milhão de dólares em dinheiro e

jóias pertencentes aos passageiros estavam ainda no interior do navio afundado a 26 de Julho de 1956, depois de ter colidido com um barco de passageiros sueco «Estocolmo».

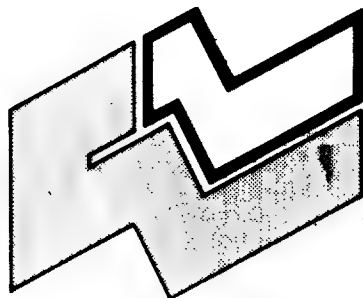
Cinquenta e duas pessoas perderam a vida no naufrágio.

Vinte e cinco anos passados sobre o naufrágio, uma expedi-

ção chefiada por Peter Gimbel encontrou finalmente em 1981 o cofre que foi levado para o aquário de Nova Iorque, onde foi colocado num tanque de tubarões para que a sua segurança fosse garantida e a água salgada evitasse a deterioração do seu conteúdo.

No final de um documentário de

duas horas, intitulado «Andrea Doria — último capítulo» foi aberto o cofre perante os milhões de telespectadores que acompanhavam o desenrolar dos acontecimentos aparecendo notas velhas em vez do esperado tesouro. Foi grande a desilusão após 25 anos de «caça ao tesouro» do navio submerso.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 2000 METROS DE REDE ELÁSTICA MALHA 50 M/M ARAME PLASTIFICADO N.º 14/11. (CP/9/84).

Faz-se público que, por despacho superior de dezoito de Julho do corrente ano, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para o fornecimento acima referido, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc.: 27 500\$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício, sede destes Serviços Municipalizados perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 25 DE JULHO DE 1984.

O Engenheiro Director-Delegado
(Pedro António Cristóvão Baltazar)



O cofre do «Andrea Doria» guardado por um tubarão num aquário de Nova Iorque.

País de emigrantes

Continuação da pág. 2

vamente pela situação actual (1976) das trocas comerciais entre os dois países: «Segundo relata António Osório Vargas, do Centro de Estudos do Fundo de Fomento de Exportação, num trabalho publicado em 1974, Portugal encontrava-se então em primeiro lugar entre os países concorrentes exportadores para os Estados Unidos como fornecedor de tomate em pasta e em sumo; de cortiça em bruto e desperdícios, triturada, granulada ou pulverizada; de obras de cortiça e de tapeçarias tecidas manualmente. Por outro lado, mantinha a sua segunda posição como abastecedor de conservas de sardinha, em azeite ou molhos, depois da Noruega; de cordéis, cordas e cabos, de sisal, a seguir ao México; de caixas para fundição, moldes e formas, após o Canadá». Interrogado pelo autor, Ivo Cordeiro, director do Fundo de Fomento de Exportação em Los Angeles declara mais adiante: «Começamos por dizer que, de 1968 a 1974, Portugal aumentou de ano para ano as suas exportações para os Estados Unidos. Em 1974 e 1975 registou-se, porém, um decréscimo de trinta e cinco por cento das exportações, mas, se

pusermos isto em termos reais, a diminuição agora (1976) deve ir para 50 por cento»...

Articulamos estes dados com as palavras, noutro capítulo, de um dos fundadores da Aliança Açoriana, Paulo Goulart, director do programa de rádio Hora Portuguesa:

«O nosso objectivo consiste no despertar das gentes açorianas aqui radicadas para o desenvolvimento da nossa cultura tanto na América como nas ilhas; promover o intercâmbio a todos os níveis e auxiliar-se, mesmo, o desenvolvimento económico das ilhas através de meios a estudar. Pretendemos, sim, pressionar o Governo português para o desenvolvimento do arquipélago e auxiliá-lo em tudo o que tiver nas nossas mãos.»

Estes depoimentos são demasiado graves e contraditórios para e que o autor se limite a dizer: «Nascida na sequência dos ideais separatistas — que, em boa verdade, alguns apoios económicos aqui encontraram — a Aliança Açoriana está longe, porém, de ter qualquer carácter político nesse sentido».

É nisto que discordamos.

4 — os cidadãos imigrantes devem ter acesso aos acontecimentos mais relevantes do seu país, na literatura, no teatro, na música.

Alguns grupos de teatro independente em séries dificuldades económicas poderiam constituir o embrião de outras actividades mais ambiciosas e mesmo lucrativas, assim como os melhores intérpretes da música portuguesa contemporânea obteriam êxitos e bons contratos se não lhes moovessem qualquer tipo de boicote.

Esse contacto com a produção cultural autêntica — sem cairmos no elitismo — será fundamental se quisermos mobilizar as potencialidades arrefecidas.

Permanece em nós uma afirmação retardada por todos os responsáveis pela cultura nos países de emigração: os valores e os movimentos culturais existentes nos países da Europa Meridional não são os mesmos que dominam os países mais industrializados.

Compete às instituições superiores de instrução, nomeadamente as Universidades, e também aos Centros de Cultura, uma boa parte dessa tarefa difícil, mas apaixonante: o reencontro com a outra parcela do país quase desconhecida por todos nós.

Compete ao Estado, através dos ministérios e departamentos responsáveis, o suporte e a projecção de todo esse esforço, em princípio diversificado, e por isso mesmo, descentralizado.



MUNICÍPIO DE LISBOA EDITAL N.º 58/84

Viaturas abandonadas

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram depositados nos depósitos da 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal, na Av. 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública conforme o preceituado no Edital n.º 24/82, Decreto-Lei n.º 57/76 e Portaria n.º 112/76, se os seus interessados os não levantarem no prazo de noventa dias a contar da data do presente Edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nomes dos proprietários	Locais donde foram retirados os veículos	Matrículas
José Maria Gomes Franco	Avenida de Ceuta	ID-32-43
Táxis Melita, Lda	Sete Rios	IA-33-82
José da Silva Cabeti	Rua da Verónica	GD-30-23
Carlos Manuel Marques Lopes	Rua Damião de Góis	GB-66-87
José Rosendo Gonçalves	Calçada do Carrascal	CL-89-23
Francisco Nunes Gonçalves	Rua Marquês Ponte de Lima	CB-93-67
Herdeiros de Artur da Rocha	Rua Francisco Baia	IG-99-67
Rui Maria Cabeça	Rua Paz dos Reis	HC-96-48
Emília da Conceição Moreira de Sousa	Travessa Pé de Ferro	GE-59-42
José Manuel dos Santos Fernandes Duarte	Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos	GH-59-19
Agostinho Carmo dos Reis Guedes	Avenida Infante D. Henrique	EA-55-38
Auto Reparadora, Rodar, Lda	Praça das Amoreiras	AG-31-21
Herdeiros de Eugénia Gomes Resende	Rua D. Luís I	BF-53-62
José da Silva Carvalho	Rua D. Francisco Manuel de Melo	BL-97-61
Venâncio de Pina	Quinta da Bela Vista à R. Jorge Afonso	HC-66-49
Proconstrói — Gabinete de Estudos Projectos e Realizações de Oeiras	Bairro da Boavista	DL-43-31
Victor da Conceição Lopes	Rua Fialho de Almeida	HC-66-45
Tomé Tavares Diniz	Calçada do Tojal	IH-27-18
Ignorado	Rua de Cintura a Beirolas	Ignorada
Ignorado	Rua Gualdim Pais	Ignorada
Ignorado	Rua de São Bento	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa, 1 de Agosto de 1984
O Presidente da Câmara Municipal
(Nuno Krus Abecasis)

ALGÉS

ANDAR VENDE-SE COM 2 ASSOALHADAS
E QUINTAL. PREÇO ACESSÍVEL

Tel. 2115899 Depois das 20.00 h.

5000 m²

Praia, Água, Pinheiros

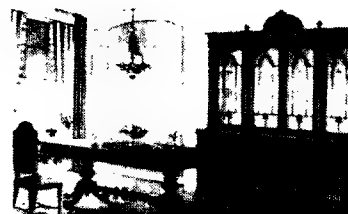
395 Contos

Telefone 2018443/2211701

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis
em
todos os
estilos



Para vosso
interesse
consultem
os nossos
preços

VENDAS:

Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

DESPORTO

Futebol internacional

Bateria de agentes de trânsito levam Eriksson ao estádio do Roma

Cerca de 15.000 adeptos do Roma assistiram ontem à primeira sessão de treinos da equipa italiana de futebol tendo o seu treinador Sven Goran Eriksson chegado ao estádio com uma escolta policial.

Eriksson, antigo treinador do Benfica teve necessidade de ter uma bateria de agentes da polícia de trânsito para chegar ao estádio do Roma pois existia uma fila de cerca de 15 quilómetros de automóveis com adeptos do clube italiano que desejavam ver os seus ídolos.

«Nunca tive uma equipa tão forte», disse Eriksson manifestamente impressionado com a popularidade que o Roma goza.

Entretanto, perante uma assistência de dez mil espectadores o Roma perdeu (1-2) frente ao Atlético Mineiro em jogo-treino realizado no Olímpico romano. Grazziani marcou pelos locais enquanto os tentos brasileiros foram da autoria de Vitor e Reinaldo.

A BECKENBAUER SCHUSTER DIZ «NÃO»

O centro-campista do Barcelona, Bernd Schuster afirmou que se recusa a alinhar pela selecção alemã federal de futebol com Franz Beckenbauer como treinador.

Schuster (24 anos) esteve afastado por lesão do onze nacional da RFA durante os últimos tempos de Jupp Derwall, mas aguardava-se o seu regresso com Beckenbauer.

O futebolista citou uma frase atribuída a Beckenbauer para justificar a continuação da sua recusa: «Schuster, além de ser um fanfarrão, tem agora de mostrar o que vale. Nunca irei a Berlim a mendigar-lhe que jogue».

Instado a comentar a declaração de Schuster, Beckenbauer desmentiu que lhe tenha chamado «fanfarrão», mas confirmou ter dito que «às palavras do jogador têm que corresponder factos, ou seja, boas actuações».

Beckenbauer anunciou que, em todo o caso, vai convidar Schuster para jogar dia 12 de Setembro em Dusseldorf, no desafio particular contra a Argentina. «Se vier, muito bem. Se não vier, o problema é dele, resta-me lamentar a situação pois Bernd é uma peça importante nos meus planos».

MATHAEUS NO BAYERN POR 114 MIL CONTOS

A transferência do futebolista Lothar Mathaeus do Borussia Moenchengladbach para o Bayern rendeu 760 mil dólares (114 mil contos), e passa a ser a transferência mais cara deste Verão na Bundesliga.

O recorde de transferências entre equipas alemãs está ainda em poder de Klaus Allofs, do Fortuna de Dusseldorf, cujo valor rondou os 780 mil dólares (117 mil contos). No entanto, estes números estão ainda longe dos 3.454.000 dólares (500 mil contos) que o Inter pagou por Rummenigge ao Bayern de Munique. Além de Mathaeus, outras cinco transferências de jogadores alemães ultrapassaram a barreira do milhão de marcos.

Contrato de milhões após suborno

O Hamburgo contratou o futebolista internacional belga Gerard Plessers pela soma de 290 mil dólares (cerca de 43,5 milhões de escudos) revelou um dirigente do clube germânico. Wolfgang Klein afirmou que Plessers não poderia alinhar pelo Hamburgo até ao início do ano em virtude da suspensão que lhe foi imposta pelo seu envolvimento no escândalo de suborno no futebol belga. «Plessers só estará apto a jogar a partir de 2 de Janeiro, data em que expira a sua suspensão», disse Klein, referindo-se ao castigo de seis meses imposto pela Federação belga ao ex-jogador do Standard de Liège.

Pless foi acusado de ter estado implicado no caso do suborno dos jogadores do Waterschei, que facilitaram ao Standard de Liège a conquista do título nacional da época de 1981-82. Plessers é o terceiro futebolista estrangeiro a ser contratado pelo Hamburgo, apesar de as regras do futebol na RFA não permitirem que alinhem mais de dois jogadores estrangeiros por equipa em cada partida.

O Hamburgo havia já assegurado os serviços do avançado escocês Mark McGhee e do norueguês Erik Soler.

O escocês Joe Jordan troca Milão pelo Southampton

O antigo internacional escocês Joe Jordan regressou à primeira divisão inglesa de futebol após vários anos em Itália, ingressou no Southampton por 150 mil libras (cerca de 30 mil contos).

Jordan (32 anos) mais de 50 vezes internacional e participante pela Escócia nos Mundiais de 1974, 1978 e 1982, jogou em Inglaterra no Leeds e no Manchester United, antes de se transferir para o Milão, há três anos. «Ainda sou o Joe Jordan de que o público se lembra», declarou o futebolista ao regressar a Inglaterra. Os adeptos ingleses podem assim voltar a ver o futebolista, que apodam de «mandíbulas» numa referência a um «mau» de filmes de James Bond que tem dentes de aço. Neste caso, Jordan não tem dentes à frente, mas expressões suas recordam a personagem.

Nigeriano no Tottenham

A equipa inglesa do Tottenham, vencedora da Taça UEFA, assinou contrato com o nigeriano John Chiedozo que militava no Notts County, da segunda divisão do campeonato de Inglaterra de futebol. O Notts County receberá pela transferência do internacional nigeriano Chiedozo, de 24 anos, 515 000 dólares. A assinatura do contrato com Chiedozo surge uma semana depois do Tottenham ter pago 982 000 dólares pelos serviços do internacional inglês Clive Allen.

Futebol: taça de honra da AFL

Sporting vence Estoril

O Sporting derrotou o Estoril por 1-0, na primeira jornada da Taça de Honra da Associação de Futebol de Lisboa, com gol de Virgílio aos 44 minutos.

Pouca assistência em Alvalade para um encontro monótono que apesar do domínio que exerceu, o Sporting não concretizou, chegando a desperdiçar uma grande penalidade, aos 20 minutos.

Foi mais um jogo-treino do que propriamente um encontro oficial com um troféu em disputa. Durante os 90 minutos, houve praticamente três oportunidades de gol, tendo sido concretizada uma delas, embora nos minutos finais os «donos da casa» demonstrassem receio de um contra-ataque dos visitantes. Carlos Xavier, aos 17 minutos, rematou forte, mas ao poste. Aos 20 Mário Jorge foi carregado em falta na área, mas Lito falhou a concretização da grande penalidade ao rematar frouxo para a esquerda e a proporcionar a defesa de Fidalgo.

No segundo tempo o jogo desenvolveu-se praticamente a meio-campo, salvo as poucas vezes em que Fidalgo segurou a bola, sem necessidade de se empenhar.

Arbitrou Fernando Costa, de Lisboa, que mostrou cartão amarelo a Vieira, aos 88 minutos, e as equipas alinharam:

SPORTING: Damas; Gabriel, Mário Jorge, Xavier e Zezinho, Lito, Virgílio (Morato 60), Manuel Fernandes, Jaime Pacheco (Germano, 70), e Litos.

ESTORIL: Fidalgo; Vieira, Barros, Luis Soares e Fernando; Santos, Esmoriz (Paulo 61), Paulo Ferreira e Isidro; Nanine, Barbosa e Carlos Ferreira (Dedé 65).

A segunda jornada, entre o Benfica e o Belenenses, disputou-se a 7 de Setembro, e a final no dia 9, em campo ainda a designar.

Rui Águas

acabaram os namoros

Portimonense e Farense empataram 1-1, em jogo da primeira «mão» da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro disputado no Estádio do Portimonense.

Os tentos foram apontados por Cadorin (aos 4 minutos) pelo Portimonense, e Carraça, aos 52 pelo Farense.

Num encontro de fraco nível técnico, a única nota de registo foi a utilização pelos locais de Rui Águas, desfazendo as dúvi-



Lito: boa exibição com penalie falhado

das quanto ao seu eventual ingresso num dos «grandes».

O Portimonense dominou nos primeiros 45 minutos, mas no período complementar os visitantes reagiram bem, ganhando o seu futebol maior acutilância depois da entrada do brasileiro Gil. Num jogo menos bom, em que a arbitragem também não ajudou, registaram-se alguns incidentes, com agressões de permissão, estando o encontro interrompido durante quatro minutos até serenarem os ânimos.

O árbitro Manuel Montes, de Faro, mostrou cartões amarelos a Quaresma (23), Cadorin (43), Carraça (46), Fernando Martins (60), e Nelson Borges (79), e Vermelho a Vitor Oliveira (71).

As equipas alinharam: **PORTIMONENSE:** Mendes; Fernando, Balacó, Alinho e Skoda (Rui Águas, 60 m); Luís Manuel, Vitor Oliveira e Carvalho; Moisés, Cadorin (Júlio, 44 m) e Luis Reina.

FARENSE: Amaral; Quim Manuel, Leonardo, Quaresma e L. Kovac; Mário Wilson (Nelson Borges 66 m), Rogério e Carraça; Fernando Martins, Rui Lopes e Herbert (Gil 45 m).

Belenenses Malaga derrota o Malaga

O Belenenses classificou-se para a final do Troféu Marbella

em futebol ao vencer o Málaga por 2-1, com golos de Glavin e Djão.

O Belenenses actuou muito bem durante todo o encontro, mas viu a tarefa facilitada com um gol de Ronnie Glavin logo no primeiro minuto. Os espanhóis só conseguiram a igualdade aos 38 minutos, por intermédio de Mikanovic, mas o domínio pertenceu sempre ao Belenenses que no segundo tempo falhou uma grande penalidade (65 minutos), marcada por Djão, com muito mérito para o guardião Gallardo.

Um gol de Djão aos 75 minutos resolveu de vez a contenda, pois a equipa do Málaga nunca conseguiu virar o resultado e de notou muitas falhas no meio-campo e na defesa.

Perante 3500 espectadores, as equipas alinharam:

MÁLAGA: Gallardo; Zembrano (Juan Carlos;76), Bascia, Regenhart e Muñoz Perez; Canillas, Albibeascoechea e Martin; Mikanovic, Tello (Toto-46) e José

BELENENSES: Melo; Pereirinha, José António, Glavin, Bastos Lopes e Artur; Dudu, Jaime (Norton de Matos;46) e Murça

(Ruben;15); Jorge e Djão.

Miúdas de Coimbra rumo à Jugoslávia

A equipa de futebol feminino do União de Coimbra parte hoje para a Jugoslávia onde vai efectuar uma digressão de quinze dias.

Durante aquele período, a equipa feminina do União comimbricense efectuará jogos nas cidades de Zagreb, Kraljeda, Skopj, Novi Passar e Nis, onde participará nas comemorações do 65.º aniversário da equipa local, o Masynak.

António Gil, chefe do departamento de futebol feminino do União de Coimbra disse que «o fortalecimento dos laços desportivos e de amizade entre os dois países», é o objectivo principal da visita àquele país.

Depois de salientar que o convite partiu de uma equipa jugoslava que participou recentemente num torneio em França, onde também competiu o União de Coimbra, acrescentou que outro dos objectivos se prende directamente com «a promoção do futebol feminino na Jugoslávia».

Segunda divisão

Marítimo - União na jornada inaugural

Realizou-se ontem num hotel de Lisboa o sorteio relativo aos campeonatos nacionais das 2.ª e 3.ª divisões e da primeira eliminatória da Taça de Portugal, sessão que foi presidida pelo dirigente federativo Amândio de Carvalho. Quanto à segunda divisão ressalta a circunstância do sorteio ter destinado Marítimo e União da Madeira no confronto inaugural.

Vejamos quais os jogos que integram a primeira jornada a disputar no dia 16 de Setembro:

Zona Norte: Leixões-Aves, Felgueiras-Paços de Ferreira, Gil Vicente-Saioanense, Tirsense-Lousa, Farense-Famalicão, Chaves-Lixa, Espinho-Fafe, Marítimo-Vilafranquense.

Zona Centro: Caldas-União Leiria, Beira Mar-Guarda, Mangualde-Covilhã, Estrela Portalegre-Elvas, Benfica Castelo Branco-Torriense, Alcabça-Estarreja, Marinhense-Agueda, União

Coimbra-Peniche.

Zona Sul: Nacional-Odivelas, Olhanense-Lusitano de Évora, Amora-Barreirense, Montijo-Atlético, Marítimo-União, Amadora-Cova Piedade, Estoril-Torralta, Campinense-Sesimbra.

3.ª Divisão — 1.ª Jornada

Também com início a 16 de Setembro se inicia o «Nacional» da 3.ª divisão, tendo o sorteio ditado os seguintes jogos:

Série A — C.A. Valdevez-Neves F. Clube; S.C. Mirandela-Montalegre; Riopelle-Desp. de Monção; Taipas-Esposende; Valenciano-Moreirense; M. Cavaleiros-Merelinense; Vianense-Vieira S.C.; Desp. Bragança-Ponte Barca. **Série B** — Amarante-Esmoriz; Ovarense-Freamunde; Paredes-Oliveirense; Lamas-S. Martinho; Cucujães-Paivense;

Valadares-Régua; Ermesinde-Inferno; Trofense-Vilanovaense.

Série C — C.D. Gouveia-Clube D. Tondela; Desp. Luso-A. Naval 1.º Maio; C.F. Marialvas-Ass. de Poiares; S. Visu e Benfica-Académico; Lusitano Vildemoinhos-Penalva do Castelo, Belmonte-Mealhada; Santacombadense-Anadia; O. do Bairro-União D. de Seia. **Série D** — Bombarralense-S.L. Marinha; U. Santarém-Nazaré; União Tomar-Alcains; Mirandense-D. Portalegre; Nisa e Benfica-Centro Fátima; Lousanense-Rio Maior; Guinense-U. Almeirim; Elétrico-Alferrarede. **Série E** — Vilafranquense-C. Oriental Lisboa; Almada-O. Moscardine; Santa Clara-Tires; Campomaior-Charneca Lisboa; Sacavenense-Águia; S.L. e Olivais-Vialonga; At. Cacém-Lusitânia; Marinhais-Samora Correia; **Série F** — Beja-Moitense; Lusitano V.R.-U. Montemor; Vasco da Gama-Esp. La-

gos; C.I. Setúbal-Silves; Quimigal-Santiago Cacém; Juventude-Alvorense; Estrela V. Novas-Louletano; Quarteirense-Aljustrelense.

Taça de Portugal

A Taça de Portugal «arranca» no dia de S. Martinho (11 de Novembro) com a participação (primeira eliminatória) dos 96 clubes que integram a terceira divisão nacional e 32 dos concorrentes dos «distritais» que conquistaram esse direito, por força das classificações obtidas naquelas provas na época finda. As eliminatórias são disputadas numa só «mão». Os clubes das 1.ª e 2.ª divisões só entram na competição na segunda ronda (1/64 de final) a realizar no dia 9 de Dezembro. Os 64 encontros a disputar em 11 de Novembro tiveram, igualmente, o sorteio na sessão de ontem.



DESPORTO

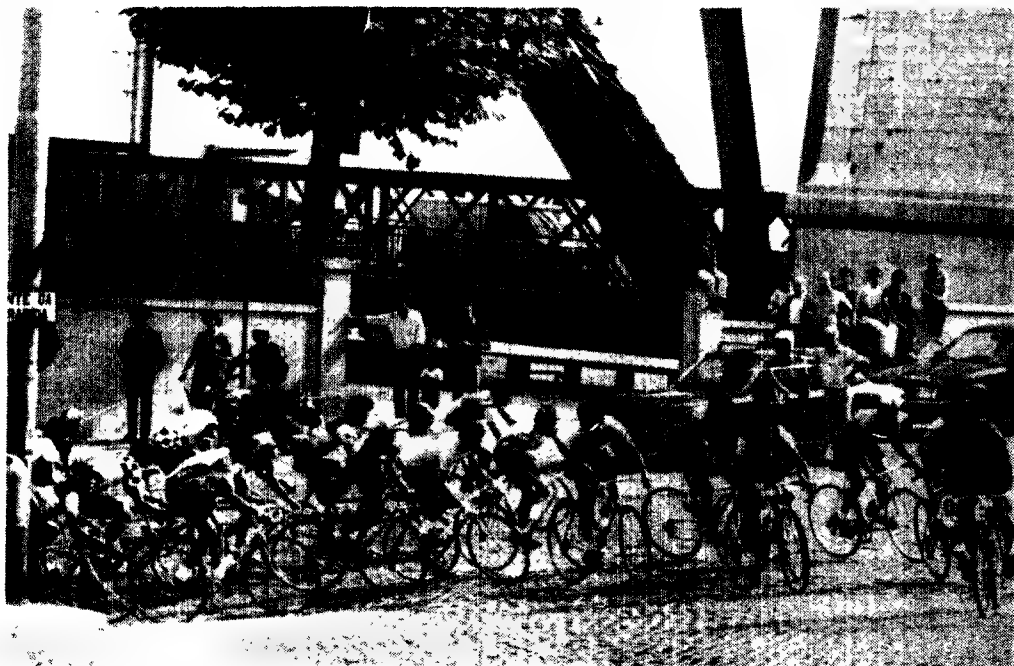
“Volta” à volta da Serra da Estrela

Setenta ciclistas de nove equipas parte amanhã, de Tavira para a 46.ª Volta a Portugal. Desta feita, realiza-se entre 19 de Agosto e 1 de Setembro, com

derá igualar o «hat-trick» de Agostinho, entre 1970 e 1972 (venceu de facto entre 1969 e 1973, mas foi desclassificado por «doping» nestes anos). Re-

pedaladas de abertura dentro do mês de Julho.

A «Volta» «apresenta» os ciclistas na pista de Tavira com um



Ponte da Arrábida, subida para a serra: infelizmente, um dos locais mais se lectivos não foi contemplado no mapa da Volta.

Neves de Sousa nosso enviado especial

«prólogo» de dois quilómetros em contra-relógio/perseguição individual e em dois dias põe-se na capital, com as ligações Castro Marim-Évora e Évora-Lisboa, de 205 (a mais longa) e 146 quilómetros, respectivamente. Com o Sul do país percorrido (dias 20 e 21) a despedida de Lisboa é demorada umas horas, para um contra-relógio individual de quatro quilómetros, no circuito de Alvalade.

Dia 22, os ciclistas arrancam para Leiria (etapa de 158 quilómetros) e no dia seguinte, a ligação Leiria-Mangualde (160 quilómetros) começa a levar os concorrentes para os terrenos «sérios», já que a chegada se faz no alto da Senhora do Castelo.

O «aperitivo» de Mangualde

zim (160) levam os sobreviventes do terreno da montanha para o litoral, nos dois últimos dias de Agosto. Depois de tanta serra, é natural que tudo esteja já definido, podendo ser estas etapas aproveitadas pelos derrotados nas alturas para darem um ar da sua graça.

O primeiro dia de Setembro é o

abdicou do «complicado» Firmiro Bernardino, apresenta no quarteto Adelino Teixeira, Alexandre Ruas, Carlos Santos e Fernando Fernandes os elementos com mais capacidade para lutar por boas posições.

saber se os principais adversários de Chagas estarão na sua própria equipa. Os oito companheiros (Benedito Ferreira, Benjamim Carvalho, Carlos Marta, Eduardo Correia, José Amaro, José Xavier, Manuel Zeferino e Paulo Ferreira) são ciclistas de créditos formados amplamente.

Venceslau Fernandes (Ajact), Abel Coelho, Luís Vargues e Luís Domingos (Olhanense) são também homens para os lugares primeiros mas o factor equipa não os beneficiará. E temos ainda as incógnitas estrangeiras do Távira (os famosos Jacques Boubin e Jacques Sabaton). Mas, retsta

Todavia, nesta Volta, a volta da serra da Estrela as qualidades de trepador contam muito: Chagas, que parte com o número um, poderá perfeitamente chegar com a «amarela» a Matosinhos na tarde de 1 de Setembro.

A nossa equipa de reportagem desloca-se numa viatura gentilmente cedida por

SACAVENAUTO

Estrada Nacional, n.º 10 n.º 69
2685 SACAVEM
Telefone: 2525040

final em Matosinhos, num total de 1770 quilómetros e 16 etapas, além de um «prólogo».

Vai ser uma «Volta» sob a sombra de uma figura: a do campeoníssimo Joaquim Agostinho, cuja morte (em Maio) ficou a constituir o acontecimento negro do ano no desporto português. Este luto do ciclismo foi reforçado pela morte, 3.ª feira, em acidente provocado por si próprio, do veterano Armindo Baradas (31 anos) antigo companheiro de Agostinho no Sporting (e agora impulsor da modalidade) em Almodôvar, tendo feito a última prova, a Volta ao Algarve, com a camisola do clube local.

Vai ser também a «Volta» em que Marco Chagas (vencedor das duas últimas edições) po-

corde que também pode ser igualado é o das vitórias colectivas (doze) do FC Porto, só possível pelo regresso do Sporting ao ciclismo: os «leões» têm 11 vitórias. Formam a mais forte formação da «Volta» e aprestam-se a igualar essa marca.

A «Volta» nunca teve uma data perfeitamente fixa: começou (1927) a 26 de Abril, saltou para um início em Setembro (1931), entrou em 21 de Agosto (1932), transitou para Julho em 1949, dois anos depois firmava novamente arraiais em Agosto, em 1961 fez marcha atrás (Julho), em 1964 voltou a processar-se em Agosto, principiou em fins de Julho no ano imediato e, daí para cá, apenas em 70, 71 e 81 deu as



Venceslau Fernandes pode ainda dar um ar de graça, não apenas nas tiradas em pista mas também nas etapas montanhosas. Ele é o veterano (respeitado) em todo o pelotão.

tem (no dia 24) o prato mais forte da etapa de 112 quilómetros, sempre a subir, até à Covilhã, para à tarde se realizar o tradicional contra-relógio de 10 quilómetros entre a Covilhã e as Penhas da Saúde.

O «calvário» da montanha continua no dia seguinte (sábado) para a cobertura dos 94 quilómetros entre Covilhã e Gouveia, distância que apesar de curta inclui duas contagens de 1.ª categoria, entre Covilhã e Gouveia (Penhas da Saúde e Penhas Douradas).

Domingo (26) leva os ciclistas de Gouveia e Pedras Salgadas, etapa com 190 quilómetros que antecede um dia de descanso. Na 3.ª feira, torna a dureza da montanha, na ligação entre Pedras Salgadas e Lamego, com 119 quilómetros. Lamego-Vila Real (52 quilómetros) e Vila Real-Mondim de Basto (97) são duas etapas curtas, também com grandes dificuldades de montanha, que compõem o programa do dia 29, com a famosa subida do monte da Senhora da Graça.

Mondim de Basto-Vila Nova de Cerveira (141 quilómetros) e Vila Nova de Cerveira-Póvoa de Var-

último da Volta e comporta uma etapa de 97 quilómetros (entre a Póvoa e Matosinhos) e o contra-relógio final (Matosinhos-Matosinhos) de 23 quilómetros.

A Volta a Portugal apresenta (assim) um perfil muito duro, com duas etapas a cobrir o Alentejo, e outras duas a colocar os ciclistas na montanha. A partir daqui (da etapa Leiria-Mangualde) está já com algumas dificuldades: só os trepadores podem aspirar a uma boa posição.

Marco Chagas surge como favorito número um, apesar de este ano no Sporting, só ter ganhado uma prova por etapas (a Volta ao Alentejo). Mas ele e os seus colegas da equipa de «verde-branco» (sem estrangeiros) rodada na Volta à França, deverão dominar as operações. Para o ciclista que já venceu uma Volta pelo FC Porto e outra pela Mako Jeans e para os seus colegas de entidade patronal a oposição principal deve vir da equipa da Ovarense, onde se inclui o segundo classificado da Volta-83 (António Pinto, ganhador do Prémio Abimota) e ainda o veterano Belmiro Silva, triunfante da Volta de 1978 e, esta época, 1.º na Volta ao Algarve.

O Lousa, que voluntariamente

Agostinho: Tavira faz uma homenagem

A Câmara Municipal de Tavira vai homenagear, amanhã, a memória de Joaquim Agostinho com o descerramento de uma lápide, no início da Volta a Portugal em Bicicleta. A homenagem decorrerá no exterior do parque desportivo do Ginásio de Tavira, dado que o clube não autorizou que a placa fosse colocada no seu interior. Foi neste parque que Joaquim Agostinho efectuou o seu último circuito em pista.

O presidente da Câmara de Tavira (Fialho Anastácio) lembrará, na homenagem, que Tavira sempre foi uma cidade de ciclismo.



Venceslau, António e o mano José, o mais novo da família ciclista Fernandes

De Tavira a Matosinhos

RESUMO DAS ETAPAS

Prólogo	Contra-relógio perseguição individual	2 km	Pista de Tavira
1.ª etapa	Castro Marim-Évora	205 km	
2.ª etapa	Évora-Lisboa	146 km	
3.ª etapa	Circuito de Alvalade	Contra-relógio individual	4,5 km
4.ª etapa	Lisboa-Leiria	158 km	
5.ª etapa	Leiria-Mangualde	160 km	
6.ª etapa	Mangualde-Covilhã	112 km	
7.ª etapa	Covilhã-Penhas da Saúde	Contra-relógio individual	10 km
8.ª etapa	Covilhã-Gouveia	94 km	
9.ª etapa	Gouveia-Pedras Salgadas	190 km	
10.ª etapa	Pedras Salgadas-Lamego	119 km	
11.ª etapa	Lamego-Vila Real	52 km	
12.ª etapa	Vila Real-Mondim de Basto	97 km	
13.ª etapa	Mondim de Basto-Vila Nova de Cerveira	141 km	
14.ª etapa	Vila Nova de Cerveira-Póvoa de Varzim	160 km	
15.ª etapa	Póvoa de Varzim-Matosinhos	97 km	
16.ª etapa	Matosinhos-Matosinhos	Contra-relógio individual	23 km

METAS VOLANTES

1.ª etapa	Mértola e Vidigueira
2.ª etapa	Montemor o Novo e Vendas Novas
4.ª etapa	Torres Vedras e Caldas da Rainha
5.ª etapa	Coimbra e Carregal do Sal
6.ª etapa	Fornos de Algodres
8.ª etapa	Mantargos
9.ª etapa	Moimenta da Beira e Vila Real
10.ª etapa	Aljo e Pinhão
11.ª etapa	Vila Real
12.ª etapa	Amarante
13.ª etapa	Braga
14.ª etapa	Porto da Barra
15.ª etapa	Paredes

PREMIOS DA MONTANHA

1.ª etapa	Ourense (3.º)
3.ª etapa	Nazareth (1.º)
4.ª etapa	Senhora do Castelo (1.º)
6.ª etapa	Covilhã (1.º)
7.ª etapa	Penhas da Saúde (1.º)
8.ª etapa	Penhas da Saúde (1.º) e Penhas Douradas (1.º)
9.ª etapa	Trancoso (1.º) e Ponte de Lima (1.º)
10.ª etapa	Telhado (2.º) e Serra das Mouras (1.º)
11.ª etapa	Cobrigos (1.º) e Alto da Cumeira (1.º)
12.ª etapa	Alto do Marão (2.º) e Senhora da Graça (1.º)
13.ª etapa	Lameira (2.º) e Senhora da Encarnação (2.º)
14.ª etapa	Alto do Extremo (1.º) e Ponte do Vado (3.º)
15.ª etapa	Nossa Senhora da Encarnação (3.º)

SAGRUP

TODA A GAMA DE VEÍCULOS
OPEL e BEDFORD

SEM JUROS,
EM 60 MESES...

DESPORTO

Grandes figuras no pódio

Joaquim Agostinho e Alves Barbosa, em épocas diferentes, continuam a ser os dois personagens mais importantes do longo historial da Volta a Portugal em Bicicleta. Agostinho, falecido aos 40 anos de idade, conta no seu «palmarés» com três vitórias consecutivas na Volta a Portugal (1970, 71 e 72) envergando em todas elas a camisola do Sporting. A proeza do homem de Brejães, o maior ciclista português de todos os tempos, só poderá ter equiparação em Alves Barbosa na década de cinquenta. Barbosa, hoje ligado à parte técnica da modalidade, ganhou a «Volta» por três vezes em anos diferentes, nomeadamente em 1951, 56 e 58: num espaço de sete anos de competições. Sempre fiel à camisola do Sangalhos, Alves Barbosa teve em Ribeiro da Silva (Académico) e Moreira de Sá (FC Porto) os seus rivais mais directos, que o impediram de alcançar mais triunfos nos anos de 1952, 1955 e 1957.

Com duas vitórias na Volta a Portugal contam-se um total de sete ciclistas: Alfredo Trindade (1932 e 1933), José Maria Nicolau (1931 e 1934), José Albuquerque (1938 e 1940), Dias Santos (1949 e 1950), Ribeiro da Silva (1955 e 1957) e Marco Chagas (1982 e 1983), que vai procurar igualar o feito de Agostinho e Barbosa.

A 1.ª edição da Volta a Portugal realizou-se em 1927, com a presença de 37 ciclistas, que percorreram 185 quilómetros, repartidos por 18 etapas. O vencedor foi António Augusto de Carvalho (do Carcavelos) a uma média de apenas 24,191 quilómetros: a mais baixa de sempre. Por equipas, o triunfo pertenceu também aos Carcavelos, que não voltou a repetir o feito.

A 2.ª realização da prova só se efectuou em 1931, cabendo a vitória a José Maria Nicolau (Benfica), com uma média de 25,087 quilómetros para o total de 19 etapas (2074 quilómetros).

De 1935 a 1938, a competição conheceu uma interrupção, tendo sido novamente interrompida de 1941 a 1946, numa altura em que decorria a Segunda Guerra Mundial.

Nesse sentido se poderá afirmar que José Martins foi o primeiro vencedor «pós-guerra» da Volta a Portugal (1946), com camisola da Iluminante. No ano seguinte, José Martins voltou a cometer a proeza, mas desta vez envergando as cores do Benfica.

numa prova organizada pelo seu próprio clube.

Outra paragem temporária da «Volta» deu-se em 1975, ano em que não se realizou, apesar de alguns esforços no sentido inverso.

A «Volta» com maior número de etapas (30) foi a de 1939, tendo sido ganha por José Fernandes (da CUF), a uma média de 30,522 quilómetros.

Em termos de quilometragem, a «Volta» mais longa foi a de 1958; obrigou os ciclistas a percorrerem nada menos que 3361 quilómetros e foi seu vencedor Alves Barbosa.

O nosso «tour» mais concorrido foi o de 1962, que chegou a congrega um total de 129 ciclistas, mas 93 deles acabaram por ficar pelo caminho. Foram 20 etapas, com 2589 quilómetros.

Das edições da «Volta», a mais curta em quilómetros foi a efectuada em 1976, composta por 19 tiradas, num total de 1988 quilómetros: o vencedor foi o então sportinguista Firmino Bernardino.

A média mais alta ocorreu em 1964, tendo Joaquim Leão (do FC Porto) conquistado o lugar de honra, com uma pedalada de 39,404 quilómetros/hora. Outra nota da Volta a Portugal é o facto de já ter tido dois vencedores estrangeiros, em décadas diferentes. O primeiro estrangeiro a triunfar na competição foi o holandês Houbrechts (da equipa da Flandria), em 1967, tendo o espanhol Manzaneque conseguido o mesmo para a Messias, em 1973.

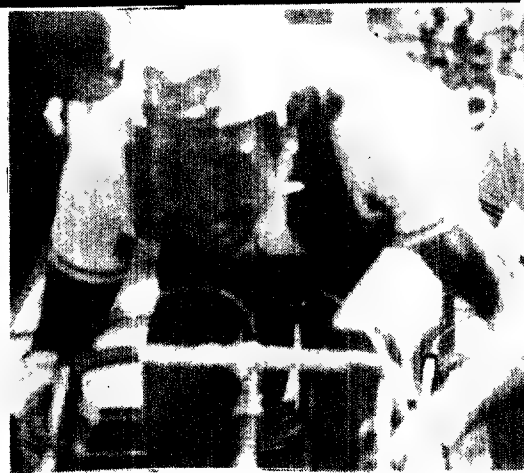
O FC Porto é o conjunto que possui mais títulos por equipas (doze), seguindo-se o Sporting (11), Benfica (oito) e Sangalhos e Académico do Porto, ambos com dois.



Firmino Bernardino: por sua cabeça, fica em Lisboa



Adelino Teixeira: revalidar um êxito?



Belmiro Silva: voltar ao galarim?

O voto mais sincero

A pouco mais de 24 horas da pedalada que rasga a «Volta», traça-se, no horizonte que desvenda a quilometragem a percorrer até ao traço branco em Matosinhos, todo um percurso feito para rolares que tenham depois excepcional capacidade como montanhistas, uma vez que a prova está eivada de montes e serras, com vinte contagens para o prémio do melhor trepador, incluindo as íngremes subidas da Estrela (Penhas da Saúde por duas vezes e Penhas Douradas), da serra das Meadas (Lamego) e da Serrinha da Graça (Mondim de Basto). Assim, «à priori», quase parece que o nosso «Tour» foi (a longa distância) planificado para esse supercampeão que é a maior saudade da velocidade nacional e, carregando a aura de um predestinado, obrigou o Mundo a fixar o seu nome.

Mas, deixemos em paz a memória de Joaquim Agostinho e vejamos que, no lote dos homens que vão alinhar na pista de Távira, todo o favoritismo vai para Marco Chagas (o nosso mais completo e Astuto ciclista), ainda que não sejam para desbaratar as hipóteses de outros antigos vencedores voltistas (Manuel Zeferino, Adelino Teixeira, Belmiro Silva) tentarem a oportunidade de conseguirem o «bis», que seria verdadeiro prémio para a dedicação deste triunvirato à modalidade do sofrimento e do suor.

Venceslau Fernandes, avO possível de alguns dos companheiros de estrada, procurará (igualmente) encaminhar-se para um fim de carreira em belo estilo: poderá ser o treinador que o Benfica tenta arregimentar para, na temporada próxima, a águia voltar a desfilas pelas estradas, recordando belos e bem saborosos tempos em que a emulação dos benfiquistas com «leões» e portistas trazia ao rubro o Portugal desportivo. Enquanto o ciclismo azul-branco se mantém em fase de eclipse (e tanto se lamenta a sua ausência de um terreno em que foi rei) restará ao Sporting prosseguir e receber de braços abertos toda a concorrência que dê verdadeiro significado à existência de uma forte turma em Alvalade.

Para já, diz-se que o Benfica encetou conversações com os ciclistas que o velho «Lau» terá recomendado ao seu antigo patrão: Luís Vilar (actualmente no Olhanense), Manuel Cunha, An-

tónio Pinto e António Alves (presentemente a defenderem as cores da Ovarense) e com o «leão» Paulo Ferreira, o mocinho que fez um brilhante de todo o tamanho quando venceu uma tirada do fabuloso «Tour de France».

Porém, regressemos ao presente: Alexandre Ruas, Carlos Santos e José Amaro reúnem todas as condições para se tornarem «reis» do «sprint» e ao lado da teimosia do experiente Luís Teixeira a procurar tornar-se «Herói» nas alturas, vão estar José Xavier, Benedito Ferreira, Benjamim Carvalho, Eduardo Correia, Paulo Ferreira, António Pinto, Jacinto Paulinho, Fernando Carvalho, Abel Coelho, António Fernandes, José Henriques, Luís Domingos, Luís Vargues, Bernardo Sousa, Manuel Martins, António Alves, Carlos Ferreira, Fernando Fernandes, os jovens José Poira e Jorge Corvo, mais a competência feita de saber de Manuel Gomes e José Martins.

A maioria das turmas que estão amanhã em Távira elaboraram e cumpriram planos de trabalho que incluíam estágios e treinos de certo modo intensivos: dando o posto cimeiro ao Sporting, pelo muito que rodou extenuados e agora permaneceu na zona de Loulé, dando os últimos retoques à formação que é dirigida pelo competente Emídio Pinto. Também o Coimbrões já anda pelos Algarves, enquanto a Vigaminho optou por ir até terras espanholas, ficando o Lousa na Moita (beneficiando do técnico Orlando Alexandre residir com aquelas bandas). Porém, tanto quanto os seus haveres na tesouraria permitiram, todas as equipas afirmam que encaram o mais seriamente possível uma «Volta» que tem magníficos prémios e pode, em derradeira instância, proporcionar a revelação de novos continuadores para a fama do inesquecível Agostinho.

Enfim: há um pequeno mundo de conjecturas mais ou menos falíveis consoante os acidentes de percurso. Esperemos, com toda a veemência e a maior convicção, que (sobretudo) a «Volta» seja bem disputada, não tenha casos penosos a maculá-la e que a lei do mais são desportivismo e da mais firme e inatacável correcção imperem desde Távira até Matosinhos. É o voto sincero que poderá dar origem a um dos mais antigos «voltistas» ainda em circulação.

Neves de Sousa

Artistas — 1984

Números e nomes dos integrantes das equipas que concorrem à Volta-84:

Sporting/Raposeira

1, Marco Chagas; 2, Benedito Ferreira; 3, Benjamim Carvalho; 4, Carlos Marta; 5, Eduardo Correia; 6, José Amaro; 7, José Xavier; 8, Manuel Zeferino; 9, Paulo Ferreira.

Coimbrões/Café Gama

10, António Castro; 11, António Pinto; 12, Isidro Miranda; 13, Jacinto Paulinho; 14, José Martins; 15, José Silva; 16, Manuel Alves; 17, Raul Terebentino; 18, Joaquim Fonseca.

Ajecto/Morphy Richards

19, Fernando Carvalho; 20, Joaquim Carvalho; 21, José Fernandes; 22, Manuel Vilar; 23, Venceslau Fernandes.

Olhanense/Algarve

26, Abel Coelho; 27, António Fernandes; 28, José Henriques; 29, José Mendes; 30, Luís Domingos; 31, Luís Vargues; 32, Manuel Correia; 33, António Vitorino (Fazendense).

Paços de Ferreira/Const. Pinto e Mota

34, José Camilo; 35, José Passos; 36, Bernardo Sousa; 37, Eugénio Passos; 38, Fernando Maia; 39, Luís Teixeira; 40, António Beirão.

Maria José Abreu/Vigaminho

41, Belmiro Ribeiro; 42, Fernando Costa; 43, Gaspar Gonçalves; 44, José Ferreira; 45, José Sá; 46, Manuel Martins; 47, Mariano Fonseca; 48, Norberto Medeiros.

Ovarense/Herculano

49, António Alves; 50, António Pinto; 51, Belmiro Silva; 52, João Paulo; 53, Manuel A. Gomes; 54, Manuel Cunha; 55, Manuel Gomes; 56, Manuel Neves.

Távira/Macal Minarelli

57, António Palma; 58, Armando Terebentino; 59, Fernando Ventura; 60, Jacques Boubin; 61, Jacques Sabaton; 62, Jorge Corvo; 63, Jorge Evangelista; 64, José Marques.

Lousa/Trinaranjus/Iba

65, Adelino Teixeira; 66, Alberto Leal; 67, Alexandre Ruas; 68, Carlos Ferreira; 69, Carlos Santos; 70, Fernando Fernandes; 71, Fernando Vale; 72, José Poira.

Estoril: vitória do ciclismo infantil

Cerca de duas centenas de jovens ciclistas (dos 5 aos 16 anos) participaram no «8.º Grande Prémio Estoril-Sol» que teve Alves Barbosa como director de corrida. O percurso à volta do Parque do Casino Estoril proporcionou aos ciclistas de palma e meio marcas e recordes de fazer inveja aos «ases» do ciclismo maior nacional. Dividida em escalões etários, a prova congregou diversas equipas, algumas vindas de bem longe do local de realização. Realce-se a participação da equipa espanhola de «Guadalupe» (Badajoz) que, desta forma, interacionalizou a melhor iniciativa do género que, anualmente, vem possibi-

tando a prática de um desporto à camada jovem que nem sempre tem oportunidade de mostrar o seu valor.

A PSP do Estoril e os Bombeiros Voluntários dos Estorils prestaram um valioso contributo para o êxito desta prova, cuja organização pertence ao Casino Estoril, com a colaboração do Grupo Ciclista do Linho e o apoio técnico da delegação de Lisboa da Direcção-Geral dos Desportos.

Para que conste, deixamos aqui o nome dos vencedores das diversas provas: 6 anos: Rui Justino (Peniche); 7 anos: Pedro Parreiras (Buraca); 8 anos: Luís Santos (Iba); 9 anos: João Cor-

reia (Leonenses); 10 anos: Sebastião Lima (Iba); 11 anos: Luís Colaço (Fazendas de Almeirim); 12 anos: Miguel Santos (Peniche); 13 anos: Paulo Martins (Individual); 14 anos: Hugo Santos (M. Cheirinhos); 15 e 16 anos: João Gameiro (Almeirim).

Por equipas, triunfou o Peniche, seguindo-se as turmas da Iba e da Buraca. A formação do Peniche, além de ter triunfado colectivamente, recebeu ainda um troféu especial por ter apresentado maior número de participantes. Todos os concorrentes receberam um medalhão comemorativo desta 8.ª edição do «Prémio Estoril-Sol».



Meninos pedalam no parque do Estoril

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal

Telefs. 808020/803658



DESPORTO

Esta noite:

Para 'pagar' cedência de Nunes Benfica visita Setúbal

Esta noite haverá festa no Bonfim, abrilhantada pela presença da principal equipa futebolística do Benfica, obviamente integrada de todos os elementos de que Csernai conta para tentar continuar os êxitos que desde há vários anos vem constituindo legítimo orgulho dos milhares de adeptos do grande clube lisboeta. Certamente que será o jogo de «estreia» do novo treinador húngaro ao serviço do Benfica ocupando pela vez primeira o lugar central do banco de responsáveis. Como opositor à turma de Bento, Shéu, Diamantino, Nenê e demais elementos com o «escudo» no braço, estará o Vitória de Setúbal que sem «grandes ondas» se evidencia com grandes possibilidades para repetir (ou melhorar) os êxitos da última temporada.

Manuel de Oliveira irá «mostrear» aos adeptos do clube sadino os quatro novos integrantes do seu plantel Aparício, do (Vilefranche), César, do (Aguada), Barrinha (Vitória de Guimarães) e Vitor Manuel (Bona, RFA) e os demais.

Um encontro que se prevê entusiasmático e que certamente vai proporcionar a presença de milhares de espectadores no Bonfim, tanto mais que os dirigentes sadinos estabeleceram a modalidade de bilhete único (para sócios) de 150\$00 com direito a assistir a este encontro e ao que amanhã se realiza no mesmo estádio pelas 18.30 horas frente ao Farense.

O jogo de hoje terá início pelas 21.30 horas.

Juniões do V. de Setúbal em La Guareña (Mérida)

Acedendo ao convite feito recentemente, a turma de juniores do Vitória de Setúbal, dirigida por Jacinto João, estará presente no «Grande Torneio de Futebol Juvenil» que se disputará, em La Guareña, (próximo de Mérida) entre 21 e 23 do corrente e no qual participarão além da equipa sadina as representações do Bétis, Valência e Castiella. Saliente-se que nesta jovem turma vitoriana alinham os sucessores de três «velhas glórias» do futebol. Seus nomes: António Maria, Nuno João e Gabriel Graça, filhos, respectivamente, de José Maria, Jacinto João e Emídio Graça. Um caso que se regista por constituir rara curiosidade. Oxalá os «putos» tenham o talento dos papás.

Árbitros aperfeiçoam conhecimentos

Organizado pela Federação Portuguesa de Futebol está a decorrer até amanhã nas instalações do ISEF (Cruz Quebrada) mais um Curso de Avaliação e Aperfeiçoamento destinado aos árbitros da 1.ª categoria do quadro nacional. Os temas a desenvolver são: Relação-Treinador-Árbitro (José Torres), Educação Física (Monge da Silva), Psicologia Desportiva (Joseph Wilson) estando os temas técnicos a cargo de Sebastião Pásaro, Jorge Pombo, Manuel Louzada e Francisco Guerra.

No «meeting» de Berlim

Edwin Moses: soma e segue

O norte-americano Edwin Moses venceu ontem em Berlim, a prova

dos 400 metros barreiras, durante o Torneio Internacional de Atletismo de Berlim.

Neste torneio participam 300 atletas de 31 países, entre os quais se destacam 64 medalhas dos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Evelyn Ashford «teima» na rapidez

A norte-americana Evelyn Ashford superou ontem por duas vezes o seu tempo de 10,97 segundos que lhe valeu a medalha de ouro nos 100 metros nos Jogos Olímpicos, durante uma reunião de atletismo em Berlim Ocidental.

Ashford realizou 10,92 na corrida de qualificação e 10,94 na final, onde bateu as compatriotas Florence Griffith e Diane Williams. Na quinta-feira, em Praga, Marlies Goehr, da RDA, realizou 10,95.

Mais de 300 atletas, incluindo 19 medalhas com ouro em Los Angeles, participaram no encontro, incluindo alguns do

Leste, como a checoslovaca Helena Fibingerova, que ganhou o peso com 20,98 metros, batendo a campeã olímpica Claudia Losh. Nos 100 metros, o recordista mundial Calvin Smith ganhou com 10,23. A desilusão para o público alemão-federal aconteceu quando a sua campeã olímpica do salto em altura, Ulrike Meyfarth, foi apenas teceira com 1,85 metros (em Los Angeles



Edwin Moses: vencer é a constante

pulou 2,02), aliás tanto como a vencedora, a também alemã-federal Brigitte Holzapfel.

Vencedores das provas:

Homens: Martelo: Juha Taininen (Finlândia), 76,40; 400 barreiras: Edwin Moses (EUA), 48,49; 100 metros: Calvin Smith (EUA), 10,23; Peso: Dave Laut (EUA), 20,38; triplo salto: Mike Contley (EUA), 17,44; milha: Steve Scott (EUA), 3,53,66; 110 barreiras: Greg Foster (EUA), 13,16; 3000 metros: Robert Nemeth (Austria), 7,44,08; 400 metros: Alonzo Babers (EUA), 45,52; 800 metros: Sammy Koskey (Quênia), 1,46,46; 200 metros: James Butler (EUA), 20,45; altura: Dietmar Moegenburg (RFA), 2,30; comprimento: Larry Myricks (EUA), 8,32; 3000 obstáculos: Brian Diemer (EUA), 8,19,33, e dardo: Bob Roggy, 90,28.

Senhoras: 100 metros: Evelyn Ashford, 10,94; altura: Brigitte Halzapfel (RFA), 1,85; peso: Helena Fibingerova (Chec.), 20,98; 100 barreiras: Benita Fitzgerald-Brown (EUA), 13,11, e dardo: Fatima Whitbread (Gra-Bretanha), 66,52.

Jogos da Amizade - 84

Martelo e disco foram «mais além»

Os «Jogos da Amizade» em atletismo começaram em Moscovo tendo sido ultrapassadas na primeira jornada sete marcas que em Los Angeles deram direito a medalha de ouro.

Na primeira final do Torneio, o soviético Yuri Sedij alcançou 85,60 metros, no martelo, enquanto a medalha de ouro em Los Angeles, o finlandês Juha Taininen, registou 78,08 metros. Ontem em Moscovo, os três primeiros alcançaram marcas superiores.

Os atletas que não estiveram em Los Angeles demonstraram a sua superioridade relativamente aos olímpicos principalmente na vara, lançamentos e prova de marcha, em que foram melhorados os recordes olímpicos.

Uwe Hohn, da RDA, venceu o lançamento do dardo com 94,44 metros, ultrapassando em sete metros a medalha de ouro de Los Angeles, Harto Haerkoenen, da Finlândia.

Os soviéticos Yuri Dumchev (disco), Sergei Kasnauskas (peso) e Konstantin Volkov (vara) melhoraram também as marcas registadas em Los Angeles, enquanto nos 20 quilómetros marcha os três primeiros na prova cobriram a distância em menos tempo que o mexicano Ernesto Canto (medalha de ouro) enquanto nos 50 km os dois primeiros melhoraram a marca de Raul Gonzalez.

Sergei Bubka, que este ano melhorou por três vezes o recorde mundial do salto a vara, foi ultrapassado pelo seu compatriota Volkov, com 5,80 metros. Bubka ficou no segundo lugar com 5,70

metros. Em Los Angeles, o francês Pierre Quinon, medalha de ouro, ultrapassou a fasquia com 5,75 metros.

Como se previa, o salto em comprimento não iria atingir marca de registo. Carl Lewis, ouro nas olímpiadas, com 8,54 metros, não viu essa marca ultrapassada pelo primeiro do Torneio da Amizade, o soviético Konstantin Semykin, com 8,38 metros, que no entanto estabeleceu novo recorde da União Soviética.

Nas provas de pista, as marcas registadas foram inferiores aos tempos de Los Angeles.

Resultados da primeira jornada

100 metros, Osvaldo Cara (Cuba), 10,17; 400 m, Viktor Markin (URSS), 44,78; 3000 obst., Boguslav Naminski (Polónia), 8,27,15; Dardo, Uwe Hohn (RDA), 94,44; Salto à vara, Konstantin Volkov (URSS), 5,80; Comprimento, Konstantin Semykin (URSS), 8,38; Disco, Yuri Dumchev (URSS), 66,70; 50 quilómetros-marcha, Andrei Perlov (URSS), 3,43,06; Peso, Sergey Kasnauskas (URSS), 21,64; 10 000 m, Valery Abramov (URSS), 27,55,16; 4x100 m, URSS, 38,32; 20 quilómetros-marcha, Sergey Protishin (URSS), 1,21,57 e Martelo Yuri Sedik (URSS), 85,60.

Recorde mundial do disco batido em Praga

Irina Meszynski, da RDA esta-

beleceu ontem novo recorde mundial do lançamento do dardo num dia em que as atletas da Europa Oriental voltaram a demonstrar, em Praga, superioridade sobre as vencedoras das provas de atletismo dos Jogos Olímpicos.

Apenas nos 200 metros e no salto em altura as competidoras dos países socialistas que não foram a Los Angeles ficaram aquém das marcas necessárias para chegar à medalha de ouro olímpica.

A marca de 73,36 com que Meszynski bateu por dez centímetros o recorde do mundo do lançamento do disco da soviética Galina Savinkova foi apenas uma das sete melhores que os 65,36 obtidos pela holandesa Ria Stalman para ganhar em Los Angeles a medalha de ouro.

Tempos e distâncias suficientes para vencer nos Jogos Olímpicos foram ainda superados noutras sete provas — 100, 400 e 3000 metros, 100 m barreiras, peso, dardo e heptatlo — já efectuadas.

As marcas desapontadoras aconteceram nos 200 metros, onde, com Marita Koch ausente, venceu Barbel Woeckel, RDA, em 22,15, mais 34 centésimos do que Valerie Brisco-Hooks.

No salto em altura, a nova recordista mundial Ludmilla Andonova, da Bulgária, ficou-se por modestos 1,96 metros, tal como a soviética Tamara Bykova, quando Ulrike Meyfarth ganhou em Los Angeles com 2,02 metros. O máximo mundial da búlgara é de 2,07 metros.

Medalhas de Los Angeles levam mensagens a Belém

O presidente do Comité Olímpico Internacional e o embaixador dos Estados Unidos, em Lisboa, enviaram ao Presidente da República mensagens, saudando as medalhas olímpicas ganhas em Los Angeles por atletas portugueses.

Em nome do Comité Olímpico Internacional e no seu próprio, Juan António Samaranch felicitou o Presidente da República pelos magníficos resultados da delegação portuguesa.

O embaixador norte-americano, em Lisboa, refere as vitórias

de Carlos Lopes, Rosa Mota e António Leitão como o testemunho das qualidades, do trabalho árduo e perseverança característica do povo português.

O mesmo informador do Palácio de Belém disse terem igualmente sido dirigidas ao Presidente da República mensagens do cônsul de Portugal em Bombaim, do Clube Ginástico Português (do Rio de Janeiro), do Clube de Regatas Vasco da Gama e da Federação das Associações Portuguesas do Brasil.

Polícia «bombista» continua detido

O polícia acusado de ter colocado uma bomba no autocarro da equipa olímpica da Turquia, que estava à sua guarda, afirmou no tribunal que queria impressionar os seus superiores desarmando o engenho e assim tornar-se detective.

O agente Jimmy Pearson, de 40 anos, designado para proteger a equipa olímpica da Turquia, declarou-se inocente, quinta-feira, na primeira audiência no tribunal pelo facto de possuir irreflectidamente um engenho explosivo, o que lhe poderá custar uma pena de prisão de dois anos, pelo menos. O juiz do tribunal municipal de Los Angeles afirmou que Pearson é um «perigo» e recusou reduzir-lhe a caução de 60 mil dólares (cerca de nove mil contos). Jimmy Pearson foi preso imediatamente ao incidente, mas libertado denotando sintomas de grande depressão. Entretanto foi marcada uma nova audiência para Outubro para averiguação de provas suficientes contra Pearson.

A bomba, no valor de 18 dólares (cerca de 2700 escudos) foi feita com materiais comprados numa loja de ferragens e foi colocada segunda-feira à noite no pneu do autocarro da equipa da Turquia. Pearson foi herói por um instante conseguindo remover a bomba, mas na manhã seguinte já estava na prisão. «Este plano já foi concebido há muito tempo» — disse Pearson aos detectives. **Tinha de sair desta profissão pois o meu sargento tem-me feito a vida negra**, acrescentou.

Este incidente embaraçou as autoridades, dado que os atletas olímpicos da Turquia estavam entre as equipas melhor vigiadas durante as olímpiadas devido às ameaças proferidas por grupos terroristas arménios.

«Os Jogos Olímpicos foram uma farsa»

— tese de Castella

O maratonista australiano Robert de Castella declarou em Sidney que os Jogos Olímpicos constituíram «uma farsa» e tiveram «uma organização lamentável». De Castella, quinto classificado na Maratona dos Jogos Olímpicos de Los Angeles ganha por Carlos Lopes, mostrou-se de mau humor ao falar das olímpiadas à sua chegada à Austrália. «A organização foi lamentável, o que transformou os Jogos numa farsa», afirmou Castella. O atleta acusou a organização de ter dado ideia de querer livrar-se rapidamente dos maratonistas, após a prova, para que eles não afectassem a cerimónia de encerramento. «Deixaram-nos num túnel de saída do Coliseum onde havia muito poucos bancos e apenas algumas torneiras de água», salientou. Castella acrescentou que os atletas permaneceram naquele local durante cerca de meia-hora após o que acabaram por se ir sentar nas tendas utilizadas pelos participantes na cerimónia de encerramento para mudarem de roupa.

O atleta australiano acusou também membros da organização de, nos últimos quilómetros da Maratona, instigarem os atletas mais atrasados a desistir, principalmente se pareciam ir ultrapassar as três horas de corrida. «Não queriam interrupções na cerimónia de encerramento», concluiu.

«Jogos do lucro» na visão da Novosti

E já corrente, na Imprensa internacional, a designação «so jogos do lucro» aplicada à Olimpíada-84.

O próprio comité de organização dos jogos, de resto, parece não rejeitar uma tal designação.

Realmente, ainda há dias um repórter fotográfico dinamarquês, enviado-especial a Los Angeles, contava ter perguntado a um dos organizadores da Olimpíada «qual o objectivo fundamental do seu trabalho», adiantando haver recebido a resposta seguinte:

Maratona de Montreal Presença confirmada de três soviéticos

A União Soviética vai enviar três atletas para competir na Maratona Internacional de Montreal a disputar-se em Setembro.

O presidente do comité organizador da Maratona Internacional de Montreal, Serge Arsenault, afirmou que os atletas soviéticos Yarov Tolstkov e Sergey Rudenko e a soviética Elena Tsukblo garantiram já a sua presença na prova a decorrer no dia

23 de Setembro.

«A União Soviética indicou já os nomes dos maratonistas que vêm a Montreal o que não é muito habitual», adiantou Arsenault.

A Maratona de Montreal conta a participação de concorrentes de 20 países não estando ainda indicado nenhum nome dos maratonistas que foram aos Jogos de Los Angeles.

Bordéus vence sem Chalana

Bordéus e Auxerre, as duas equipas francesas sob a atenção, por motivos diferentes, dos adeptos portugueses de futebol, começaram bem na sexta-feira o Campeonato da Primeira Divisão.

O Auxerre, adversário do Sporting na primeira eliminatória da Taça UEFA, bateu em casa por 2-0 o Estrasburgo, enquanto o Bordéus, ainda sem o lesionado Fernando Chalana, começou a de-

fender o título impondo-se no seu terreno ao Toulouse por 2-1.

A surpresa da jornada aconteceu em Paris, onde o Paris St. Germain «baqueou» diante do Nancy por 2-4. O Auxerre garantiu a vitória sobre o Estrasburgo com golos de Garande, aos 13 e 34 minutos, a darem corpo a superioridade nítida. Em Bordéus, depois de uma primeira parte sem golos, Bernard Lacom-

be abriu o activo aos 57 minutos e, aos 59, Antoine Martinez fez o 2-0. O argentino Alberto Tarantini marcou o golo de honra dos visitantes a cinco minutos do fim.

Outros resultados: Bastia, 1-Mónaco, 0; Paris St. Germain, 2-Nancy, 4; Metz, 2-Racing, 0; Marselha, 3-Sochaux, 1; Nantes, 3-Toulon, 1; Lens, 1-Rouen, 0; Brest, 0-Lille, 0 e Tours, 1-Laval, 1.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Talento e simpatia

SIMPATIA, de Eduardo De Filippo e Escola de Dramaturgia de Florença.

Tradução e cenografia: Luis Miguel Cintra. **Encenação:** Cristina Reis. **Assistente de cenografia:** Linda Gomes Teixeira. **Interpretação:** Dalila Rocha, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luis Lima Barreto, Luis Miguel Cintra, Raquel Maria, Márcia Breia, Alda Rodrigues, Rogério Vieira, Fátima Madeira, **Teatro da Cornucópia**. Teatro do Bairro Alto. Estreia: 6-7-1984.

As voltas que a ficção dá... Lembro-me de ter lido há muitos (muitos!) anos, no Século Ilustrado, um conto de autor português que tinha por base uma história de que era protagonista o porteiro de uma grande empresa, talvez um banco. As outras duas personagens principais do conto eram dois administradores da empresa. Um deles era uma pessoa bestialmente simpática, que nunca deixava de cumprimentar o porteiro, parando para lhe perguntar pela família, tratando-o de igual para igual, enfim um coração d'ouro. O outro administrador, pelo contrário, era um homem fechado, que mal cumprimentava o porteiro e com quem este antipatizava solenemente. Um dia, porém, a mulher do porteiro adoeceu (ou qualquer coisa do género) e este é obrigado a recorrer aos seus administradores. Não precisarei de acrescentar que foi o administrador antipático que valeu ao nosso homem enquanto o falinhas mansas que ele tanto admirava e estimava não teve mais do que um sorriso dentífico para lhe oferecer, estando-se nas tintas para os seus problemas.

É esta lição, entre outras, que

a peça da equipa dirigida por Eduardo Der Filippo nos traz através da história de dois sócios de uma pequena ourivesaria, um dos quais é simpático e o outro não. A peça concebida e escrita pelo popular artista italiano e pelos seus alunos é na sua singeleza de comédia sem pretensões, uma «moralidade» na qual algumas premissas (por exemplo o relacionamento patrões-empregados) são discutíveis. «Simpatia» vale sobretudo pela oficina extremamente sábia em que assenta, com personagens e situações rigorosamente construídas e definidas. Compreende-se que tenha interessado um grupo como o da Cornucópia, não apenas por vir a seguir a algumas criações difíceis e exigentes a vários níveis (tanto para o grupo como para o público), mas por conter valores teatrais que sempre interessaram o Teatro da Cornucópia.

Estava a ver a função e a pensar: caramba, parece-me estar a ver um espectáculo do TEP de António Pedro. A evocação não tinha a ver apenas, nem principalmente, com a presença no elenco de duas actrizes de António Pedro (Alda Rodrigues e Dalila Rocha), embora elas não estejam por acaso na Cornucópia. É que há neste grupo, como havia no TEP, a capacidade de criação da linguagem teatral, do específico teatral, e que só pode ser teatral. Essa teatralidade tão fortemente marcada por António Pedro (e que constitui para os espectadores de então a fulgurante revelação da arte teatral) tem sido uma das vertentes essenciais das criações cornucopianas, como não podia deixar de ser. Penso que o grupo dirigido por Luis Miguel Cintra foi o único que retomou a experiência

tão rica de António Pedro, isto sem querer comparar as estéticas dos seus responsáveis. Este é para mim um dos grandes elogios que posso fazer ao Teatro da Cornucópia.

Dias depois vi na televisão algumas imagens do espectáculo («Simpatia») integradas num pseudo-programa sobre Teatro e Cinema que a RTP tem vindo a apresentar. Pensei: caramba, parece-me que estou a ver uma daquelas comédias tão populares dos anos 40 que, aliás, a RTP projecta até ao enjoo. Mais uma vez não há razão para espantos: é que essas comédias resultavam sobretudo pelo trabalho dos grandes actores da época: António Silva, Vasco Santana, Maria Matos, Ribeirinho, etc. Ora tanto os espectáculos de António Pedro como os da Cornucópia, e este em especial, assentavam e assentam no trabalho dos intérpretes, no extremo cuidado da composição das personagens, da sua tipificação, na presença tão forte, tão comunicativa dos actores no espaço da comédia, no cruzamento das várias linhas interpretativas e na sua homogeneização.

Este é pois um espectáculo que é um gosto de se ver. Não quero dizer que seja o melhor espectáculo da Cornucópia nem que se trate de um grande texto. Mas o teatro não vive só dos grandes textos nem das grandes máquinas de encenação; vive também da simpatia. Neste caso positivo, que um espectáculo como este exprime com tanta inocência e ao mesmo tempo, com tanta sabedoria.

O dispositivo cénico criado por Cristina Reis é um modelo da cena convencional tremendamente contaminada pelo real teatral. Veja-se a montra, da ou-

rivesaria, na primeira parte, em que há uma Vénus de Milo, que vemos de costas, sinal tão claro do «kitsch» da decoração. É noutra área um novo belo trabalho de Cristina Reis como é um excelente trabalho de Luis Miguel Cintra no levantamento do texto e na direcção de actores. Não é fácil encontrar em Portugal um elenco colectivamente tão homogêneo e tão rico individualmente, na criação de cada personagem, na forma de tornar cada personagem, ao mesmo tempo tão natural e tão teatral, e levantar situações em que actuam de maneira a tornar verossímeis, quer dizer teatrais, essas situações.

Ver Dalila Rocha transformar uma personagem aparentemente anódina numa criação; Alda Rodrigues passar numa composição tão tipificada, na primeira parte, para uma composição muito mais fluida, com a mesma energia; apreciar a maravilhosa composição de Raquel Maria e o «frente a frente» Rogério Vieira (o simpático) e Luis Miguel Cintra (o antipático); ver Márcia Breia Gilberto Gonçalves, Luis Lima Barreto, até Fátima Madeira, levantar as suas personagens com tanta simplicidade e com tanta eficácia, tudo isto constitui um prazer inefável para o espectador. Se retirei, parcialmente, o nome de Francisco Costa do grupo é por me ter parecido haver no jogo deste actor sinais em excesso. Talvez intencional pareceu-me mesmo assim exagerado: com um pouco menos, esse excesso integraria-se perfeitamente no quadro (semiótico) dos restantes intérpretes.

Enfim, o leitor percebeu que se o espectáculo voltar em Setembro, não deve perdê-lo.

Ontem, com a presença de Coimbra Martins

Palma Ferreira empossado no cargo de presidente do IPPC

João Palma Ferreira tomou ontem posse do cargo de presidente do Instituto Português do Património Cultural (IPPC) em cerimónia presidida pelo ministro da Cultura, Coimbra Martins.

Durante o acto, que decorreu na Biblioteca Nacional em Lisboa, o novo presidente do IPPC considerou necessário «transformar a forma de actuação do Instituto dotando-o de maior maleabilidade, descentralização e normas que combatam os exageros burocráticos».

João Palma Ferreira referiu ter existido «um longo percurso de indecisões antes da criação do Instituto», nomeadamente no que refere às diversas esferas das suas competências, pelo que defendeu a necessidade de «definir linhas de acção específicas».

O novo presidente do IPPC

anunciou que a planificação da actividade do Instituto estará pronta em finais de Novembro para apreciação do Governo.

Em relação a projectos concretos, Palma Ferreira referiu a intenção de criar um organismo de concertação com as «autarquias» que tenha por função orientar as nos problemas de «classificação de imóveis e autorização de obras em zonas protegidas», que considerou ser uma das «áreas de maior conflito dentro do IPPC».

A criação de cursos especializados nas áreas da conservação do património, nomeadamente a museologia, foi outra das intenções expressas.

Por seu turno, o ministro da Cultura Coimbra Martins, sublinhando a discrepância entre o vasto campo de actuação do IPPC e as limitações orçamen-

tais, considerou que também neste sector «importa definir uma política e prioridades».

«Não poderemos, na defesa do património edificado, recuperar tudo quanto é antigo, nem restaurar todas as casas onde viveu um poeta, um artista ou um político» — disse.

«Impõe-se ponderar as possíveis receitas e os recursos indirectos que derivam de um reforço do poder atractivo, sobretudo turístico, do património cultural», defendeu o ministro da Cultura.

Coimbra Martins considerou ainda necessário «procurar, em benefício do património, uma diversificação do financiamento» e

inventar uma forma em que este possa ser «utilizado e rentabilizado em fins de cultura e lazer, tanto que essa utilização não desfigure nem vulgarize».

Para o ministro da Cultura «a prioridade das prioridades no sector do património» é o novo edifício dos arquivos nacionais. Considerou ainda urgente a criação de um «Instituto do Património Musical», para o que, afirmou, «já foi afectado o Mosteiro de S. João Bento da Vitória, no Porto».

Coimbra Martins considerou, por fim, «urgente reabrir em boas condições os museus e edifícios que abrigaram a XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura».

Almada Negreiros volta à Gulbenkian

Inaugura-se no próximo dia 22 do corrente, às 17 e 30, na Sala de Exposições Temporárias do Centro de Arte Moderna, a exposição «Almada Negreiros e o Espectáculo», que pretenderá dar uma ideia tão completa quanto possível, da participação de Almada no Mundo do Espectáculo.

Por se tratar de um tema muito específico, que Almada desenvolveu em toda a sua complexidade — desde a execução de figurinos e maquetas para peças de teatro e de bailado, à própria encenação e representação de obras teatrais, tanto de sua autoria como ainda de peças assinadas por outros autores — pensou-

se que teria interesse dar a conhecer ao público esta faceta da personalidade de Almada, tratando o Espectáculo numa exposição independente, com catálogo próprio, mas que não é mais do que o complemento da outra Exposição que, desde 20 de Julho findo, está patente no Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian onde ficará aberta até 14 de Outubro próximo.

A exposição foi organizada com a colaboração do dr. Vítor Pavão dos Santos, director do Museu Nacional do Teatro e ainda do Museu do Trajo, que colaborou na montagem da guarda-roupa.

Hoje

RTP1



2.º episódio de «Chaplin Desconhecido»

- 11.02 Peixes na Água — a construção do aquário e outros
- 13.00 Notícias
- 13.05 «Gulliver em Lilliput»
- 14.00 «Uma Casa na Pradaria»
- 15.15 O Mundo à Mesa
- 15.35 Revista de Touros
- 16.00 Documentário
- 17.00 O Cortejo do Trabalho
- 18.00 Festival «Pop» Rosa de Ouro
- 19.05 «Buck Rogers no Século XXV»
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Linda de Suza
- 21.35 «Os Mallens»
- 22.30 «Chaplin Desconhecido»
- 23.30 Últimas Notícias
- 23.40 Última Sessão



«A Vida de Verdi»

RTP2

- 18.02 Troféu
- 21.00 A Epopeia dos Bacalhau
- 21.30 «A Tragédia da Rua das Flores»
- 22.25 «A Vida de Verdi»

Amanhã

RTP1

RTP2

- 09.32: «Beli e Sebastião» e outros.
- 11.00: Missa do Emigrante.
- 12.00: Setenta Vezes Sete.
- 12.30: TV Rural.
- 13.00: Notícias.
- 13.15: Eurovisão — automobilismo.
- 15.30: No Mundo dos Fraggles.
- 15.55: «Os Três Dukes».
- 16.45: Bernardo Marques.
- 17.05: «Fama».
- 17.55: 7.º Festival de Bandas Militares.
- 19.20: Volta a Portugal em Bicicleta.
- 20.00: Telejornal.
- 20.30: As Fontes do Sum.
- 21.00: «A Gente de Smiley».
- 21.55: Domingo Desportivo.
- 23.00: «Tudo em Família».
- 23.25: Últimas Notícias

- 20.02: Guerra Civil de Espanha.
- 20.55: Cine-Clube.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1

«Chaplin Desconhecido»
(22.30)

RTP2

«A Vida de Verdi»
(22.25)

RTP1

ÚLTIMA SESSÃO

O Inverno do Nosso Descontentamento

Com base num romance de John Steinbeck e argumento de Michael DeGuzman, este filme é o retrato de um homem que se encaminha para uma meia idade incerta: vive perturbado por trabalhar como simples empregado na mercearia que outrora fora da sua família e está convicto de que conseguir a propriedade da loja é a solução para a sua recuperação espiritual e financeira

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento José da Cunha 17, Cruz Quebrada, Telex 110541

Pintura de Gracinda Candeias em exposição em Brasília

Inaugura-se na próxima terça-feira na Embaixada de Portugal em Brasília uma exposição de trabalhos de Gracinda Candeias.

Aquarelas, cuja temática é inspirada nas paisagens humanas e de locais de Lisboa e arredores, telas em que a artista reflecte as impressões que lhe ficaram de uma visita ao Brasil, num total de perto de 30 trabalhos constituem o lote de obras com o qual Gracinda Candeias irá dar a conhecer a sua pintura.

Destaque para nove telas, cujo título genérico «Viragem 84», pretende assinalar o início de

uma nova fase no percurso artístico da pintora, que será dado a conhecer entre nós em duas exposições individuais a realizar brevemente em Lisboa e em Évora.

Trabalhos de Gracinda Candeias estão ainda expostos em diversos salões e galerias nacionais, como sejam as duas Bienais actualmente em realização, a de Vila Nova de Cerveira e a de Lagos, bem como no Salão do Pequeno Formato, no Porto, nas Galerias da Sociedade Nacional de Belas-Artes e no espaço de «A Galeria», em Cascais.



roteiro cultural

Teatro

● Numa iniciativa do Centro de Animação, Criação Artística e Educação Pela Arte, encontra-se em exibição no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian o espectáculo **Deseja-se Mulher** de Almada Negreiros, que tem encenação de Fernanda Lapa.

● «Simpática», de Eduardo De Filippo, é o espectáculo que o **Teatro da Cornucópia** apresenta no Teatro do Bairro Alto. Hoje haverá duas sessões, uma às 16 e outra às 21h30m. A interpretação é de Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Raquel Maria, Márcia Breia, Fátima Madeira, Rogério Vieira, Luís Miguel Cintra, Gilberto Gonçalves, Francisco Costa e Luís Lima Barreto.

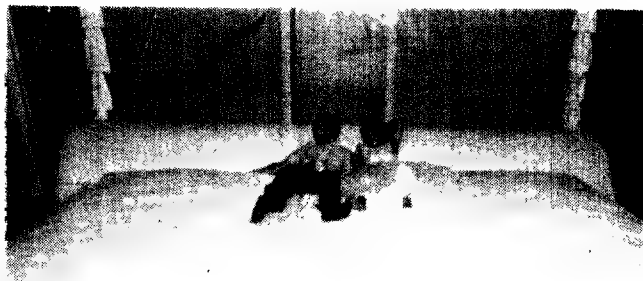
● O **Teatro Ibérico** continua a apresentar na R. de Xabregas, 54, em Lisboa, o seu mais recente trabalho «Amor de D. Perlimplim com Belisa em Seu Jardim».

● **Fernando Gomes, Isabel Ribas e Maruga** estão esta noite presentes no Café-Concerto, à R. do Norte, no Bairro Alto, apresentando um espectáculo de café-concerto denominado «Proibido». Apesar do nome não é proibido ir ver.

● Esta noite, pelas 21h45m, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, o **Grupo Cénico da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais** continua a apresentar a comédia musicada «A Bisbilhoteira» de Eduardo Schwalbach Lucci, numa encenação de Ruy de Matos, música de Américo Boiça e poema de Fausto Correia Leite.

● **Io Apolloni, Carlos Vieira de Almeida e Manuel Mendonça** continuam a apresentar «Casal Aberto», de Dario Fo, em digressão pelo país.

● Também em digressão está a **Cooperativa de Pro-**



Isabel Pereira e José Cabecinha numa cena de «A Boda dos Pequenos-Burgueses», de Bertold Brecht, levada à cena pelo Teatro Laboratório de Faro

dução Teatral de Braga-CENA que apresenta esta noite, pelas 22 horas, em Palmeira o seu trabalho «Destampatórios e Arrezoados».

● «A Boda dos Pequenos-Burgueses», o mais recente trabalho do **Teatro Laboratório de Faro** continua em cena na esplanada do grupo à Av. Olivença, 15, em Faro. Uma oportunidade para ver mais uma peça de Bertold Brecht.

Exposições

● No Atrium da Imprensa, da

Casa da Imprensa, à R. da Horta Seca, está patente ao público uma exposição colectiva de pintura, desenho, escultura e gravura. De entre os diversos artistas que participam naquela realização, natu-

ral destaque para trabalhos de **Almada Negreiros, Carlos Botelho, Júlio Pomar, Matilde Marçal, Lima de Freitas, Cargaleiro, Vespeira.**

● Na Galeria «Diário de Notícias» continua presente ao público uma retrospectiva colectiva de trabalhos de diversos artistas portugueses, entre os quais **Júlio, Lima de Freitas e António Carmo**. A mostra também integra um desenho de **Watanuki**, artista japonês durante vários anos radicado em Portugal, que se empenhou em fixar aspectos da paisagem de alguns pontos

do País, nomeadamente Lisboa, Porto e Alentejo.

● No espaço de «A Galeria», em Cascais, está patente ao público a II Colectiva apresentada naquela galeria de arte, que conta com trabalhos de **Eduardo Alarcão, Fernando Gil, Francisco Simões, Gonzalez Bravo, Gracinda Can-deias, Isabel Laginhas, João Aires, José Cândido, Lagoa Henriques e Nuno San Payo.**

● Uma mostra de pintura de **Quinteto de Maria João** dá um concerto esta noite pelas 22 horas.

● Na Sala de Exposições do Palácio dos Anjos, em Alentejo, continua presente ao público uma mostra de trabalhos de pintura, escultura e desenho, organizada por A Barca-Cooperativa de Dinamização Cultural. Estão expostos trabalhos de **Dora Iva Rita, Ilídio Salteiro, Luís França, Manuel Vilarinho, Maria Morais e Pedro Saralva.**

● Trabalhos de **Homem Cardoso** podem ser vistos na Galeria «Beira Vouga», nas termas de S. Pedro do Sul.

Música

● O **Coral Etnográfico da Casa do Povo de Serpa** dá esta tarde, pelas 18 horas, um concerto no Claustro do Museu Castro Guimarães, em Cascais. Sob a direcção de Francisco Torráo, aquele grupo interpretará obras da Música Tradicional Alentejana, numa iniciativa no âmbito do X Festival de Música da Costa do Estoril.

● Esta tarde, pelas 18h30m, no Convento dos Capuchos, prossegue o 4.º Festival de Música do Convento dos Capuchos, com um concerto com **Tânia Achat**, ao piano, interpretará obras de Mozart, Chopin e Schumann.

● No âmbito das Festas do Barreiro, o **Quinteto de Maria João** dá um concerto esta noite pelas 22 horas.

● **Rui Paiva** da esta noite, pelas 21h30m, um concerto de órgão na Igreja Matriz de Santa Maria, em Óbidos.

Cinema

● No City-Cine prosseguem

os Cinencontros, todas as noites pelas 23h45m. Esta noite será exibido o filme **A Amante do Tenente Francês**, de Karer Reisz.

● Cinema em Noites de Verão é a proposta que o Circuito Cultural de Setúbal vem mantendo, com a exibição de alguns bons filmes. Esta noite, pelas 21 horas, será exibido o filme de Ingmar Bergman, «**Morangos Silvestres**» no espaço dos claustros do Convento de Jesus.

● No recinto do Centro de Cultura e Recreio Francisco Rodrigues Lobo prossegue o ciclo de cinema no bairro Humberto Delgado, com a projecção de **Quando o Mar galgou a Terra**.



Uma cena de «Proibido», uma espectáculo de café-concerto

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passeadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Antena Um

15.30: Vivosábado; 18.00: Estrela Polar; 19.00: Perspectiva; 20.00: Meio termo; 21.00: Forum; 22.00: Porto d'honra; 23.45: No estúdio e no estúdio; 24.00: Fecho. Noticiários intercalares às 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.30: Poemas sinfónicos; 16.10: Conjuntos instrumentais; 17.00: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP/Porto; 17.45: Música sinfónica, de Mahler; 18.45: Uma sonata, da colectânea «Il Pastor Fido», de Vivaldi; 19.00: Prelúdio e intermédios de óperas; 19.25: Dez canções, do ciclo «A Bela Moleira», de Schubert; 20.10: 1.º acto do bailado «O Diabo a Quatro», de Adam; 20.40: Um intérprete famoso; 21.00: Para além da semana; 21.45: O compositor da semana; 23.00: Intercâmbio musical; 00.00: Obras de Chopin; 01.00: Fecho.

RADIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quatro tempos; 20.00: Quando o telefone toca; 21.30: Tempo de desporto; 23.00: A 24.ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; 16.00: Flauta de Pá; 17.00: Country music; 18.00: Lança chamus: 19.00: A ilha das palmeiras; 20.00: Blues index; 21.00: Pretérito quase perfeito; 23.00: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Clube dos colecionadores; 21.00: Hora de música; 22.00: Quando o telefone toca; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; 21.30: Pentagrama. Noticiários a todas as horas.

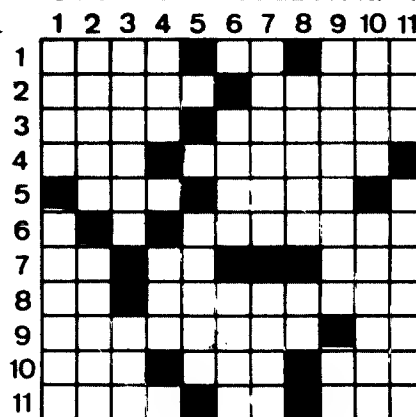
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14.114

HORIZONTAIS:

- 1 Grampo. Preposição. Suspiros.
- 2 Acometo. Peças de vestuário para as mãos.
- 3 Versejo. Carimbara.
- 4 Liguei. Cidade de Espanha.
- 5 Sufoque designa abundância. Alambique indiano.
- 6 Confrontada.
- 7 Post scriptum. Autores. Freguesia do concelho de Penafiel.
- 8 Autores. Aterrorizara.
- 9 Fizeras ninho. Cento e um em romano.
- 10 Tempo do verbo haver. Possuir (inv.) Recusa
- 11 Tosto. O sono das crianças. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.



VERTICAIS:

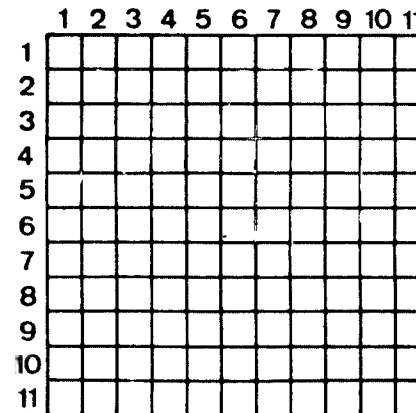
- 1 Carnificina. (ant). Colheita.
- 2 Acerto. Mulheres.
- 3 Rio de Inglaterra. Pronome pessoal.
- 4 Fútil. Primeira parte do nome da rainha do Egipto cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
- 5 Rédua de sete camelos ou mulas.
- 6 Rainha da Arábia também chamada Belkiss. De cobre, zinco ou bronze.
- 7 Encarecer. Largo de Lisboa.
- 8 O mesmo que gengivite. Reis.
- 9 Orçara. Nosso Senhor.
- 10 Palmeira da Amazônia. Oferecerias.
- 11 Sua senhoria. Jaquetas.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9964

HORIZONTAIS:

- 1 Erro.
- 2 Rei de Judá. Quebradas.
- 3 Cavaleiro da melícia turca. Verbais.
- 4 Fulgir. Nesse lugar.
- 5 Cidade do Japão. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa de Ouro.
- 6 Brisa. Doutores. Vela de moimho.
- 7 Rio dos Estados Unidos. Basta! Prefixo que designa ar
- 8 Cidade da Rússia. Neste momento
- 9 Uma das partes do Mundo. Osmio (s.q.).
- 10 Nome de mulher. Um dos pontos cardeais.
- 11 Cidade da Argélia. Manto real.



VERTICAIS:

- 1 Ala ou flanco. (ant). Negativa. Possui.
- 2 Curaram. Vossa Alteza
- 3 Disfarçar. Cobre de iodo.
- 4 Mios.
- 5 Preposição e artigo (inv). Silêncio.
- 6 Era crista. Vestígios
- 7 Recusa. Previne
- 8 Retirara. Ilha da Polinésia.
- 9 Passada. Pega. Lantânio (s.q.).
- 10 Risca. Vergonha
- 11 Intimaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.113

HORIZONTAIS:

- 1 DURO. COM Be.
- 2 Uva. Carroços.
- 3 Rás. Apelar
- 4 Olá. Re. Em.
- 5 Realeza.
- 6 Na. Imanaras.
- 7 Aplauso. At.
- 8 Olá. Sam.
- 9 Sôfia. Ru.
- 10 Baio. Ao. Ser.
- 11 Arm. Az. Gamô.

VERTICAIS:

- 1 DURO. NÃO. Ba.
- 2 Uva. Carroços.
- 3 Rás. Apelar.
- 4 Olá. Re. Em.
- 5 Realeza.
- 6 Na. Imanaras.
- 7 Aplauso. At.
- 8 Olá. Sam.
- 9 Sôfia. Ru.
- 10 Baio. Ao. Ser.
- 11 Arm. Az. Gamô.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9963

HORIZONTAIS:

- 1 Reguenga.
- 2 Amansarias.
- 3 Gap. Er. IE.
- 4 Amo. Estalar.
- 5 Ló. Criavas.
- 6 Hi. Senras.
- 7 Arm. Saissem.
- 8 Lais. La. Imo.
- 9 Morais. Dar.
- 10 Tal. Az. Case.
- 11 Ossário.

VERTICAIS:

- 1 Ramalhal. Tu.
- 2 Em. Moirama.
- 3 Gago.
- 4 Una. Cs. Sr.
- 5 Esperes. Aas.
- 6 Na. Sinaliza.
- 7 Gretarias.
- 8 Airavas. Cl.
- 9 Lassidão.
- 10 Sias. Emas.
- 11 Er. Amores.

Provérbio: Duro com duro não faz bom muro.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	83\$35	89\$35
ALEMANHA FED (marco)	51\$60	52\$70
AÚSTRIA (xelim)	7\$25	7\$45
BÉLGICA (franco)	2\$390	2\$590
BRASIL (cruzado)	\$046	\$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	113\$20	115\$20
(notas de 5 a 1000)	113\$70	115\$70
DINAMARCA (coroa)	14\$15	14\$55
ESPAÑA (peseta)	\$864	\$984
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	147\$50	149\$50
(notas de 5 a 1000)	148\$00	150\$00
FINLÂNDIA (marka)	24\$50	25\$20
FRANÇA (franco)	16\$80	17\$50
HOLANDA (florim)	45\$80	46\$80
IRLÂNDIA (libra)	159\$80	163\$80
ITALIA (lira)	\$076	\$086
JAPÃO (ieno)	\$585	\$620
NORUEGA (coroa)	17\$90	18\$40
REINO UNIDO (libra)	196\$55	200\$55
SUÉCIA (coroa)	17\$75	18\$35
SUIÇA (franco)	61\$85	62\$75
VENEZUELA (bolivar)	9\$25	10\$25

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
O PERDÃO

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 6 a
Festival Cantiflas
CANTIFLAS, O SR. DOUTOR
c/ Mário Moreno

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
O RALI DAS GOZONAS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a
BREAKDANCE
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
2.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a
AS GRADES DO INFERNO

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
O EXECUTOR IMPLACÁVEL

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
PROMESSAS VAS

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
QUANDO AS LUZES SE APAGARAM
Realização de Ronald F. Maxwell
Às 24 - N. ac. men. 18 a
O CASO ODESSA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a
O SENTIDO DA VIDA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a
SAFARI 3000
Às 24
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a
OS COMANDOS DA NOITE

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a
A FÚRIA DO HERÓI
Às 24
A FÚRIA DO DRAGÃO

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
107.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
- M. 16 a
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 6 a
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.15 - N. ac. men. 13 a
A FILHA DO MINEIRO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a
A REPETENTE DE 3 ASSOBIOS
Às 24
OS COMANDOS DOS TIGRES NEGROS

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a
QUEM MATOU O PRESIDENTE?
PELA MIRA DA ESPINGARDA
c/ Tony Perkins e John Huston

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
As mais altas emoções vividas a um ritmo alucinante de acção!
MISSÃO SUICIDA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
- M. 12 a
MOONLIGHTING
Às 00.45 - Int. men. 18 a
CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
- M. 12 a
CLEMENTINE TANGO
Às 00.45 - M. 18 a
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders

SALA 3
Às 15, 18 e 21 - Int. men. 13 a
STALKER
Às 24 - Int. men. 18 a
UM FILME DOCE

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 - Int. men. 13 a
CONSPIRAÇÃO SUÍÇA

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
- M. 18 a
O PADRINHO I
Às 24
O MEU TIO DA AMÉRICA

ROMA TEL 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
A ESPADA ERA A LEI

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
LOUCURAS NA PRAIA

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
- M. 12 a
O JULGAMENTO DE NUREMBERGA
2.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
- M. 12 a
VIDAS EM JOGO
6.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.45
- N. ac. men. 18 a
OS CONTOS DE CANTERBURY
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 18 a
LENNY
Às 11.15
PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a
AS MALHAS DA TRAIÇÃO
Às 00.00
A CORAGEM DE UM HOMEM

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
- M. 16 a
O ÚLTIMO FÓLEGO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
A SEMEIO DO DIABO
Às 23.45
FEBRE DAS NOITES DE VERÃO

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA - «As Aprendizagens do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «Clínica do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL - «A Espada Era a Lei», às 21.30 (Todos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «Missão Suicida», às 21.15 (12 anos)
TERMINAL - «Que Paródia de Férias», às 21.30 (16 anos)
APOLLO 70 - «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
RETELO - «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
ZODIACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - «Porky's II», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 - «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-CLUBE - «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
LONDRES - «Cartas de Amor», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - **Stadium** - «A Bíblia», às 21.15 (13 anos)
PARADE - **Royal-Cine** - «A Enfermeira e os Generais», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL - **Casino** - «Laços de Ternura», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL - **Palácio** - «Câmara Secreta», às 21.30
CASCAIS - **Oxford** - «My Fair Lady», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA - **Incrível** - «Amantes de Verão», às 21.15 (18 anos)
CRUZ DE PAU - **Lord** - «A Filha da Selva», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - **Cineestúdio** - «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.30 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA - **Silcine** - «Os 39 Degraus», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - **Cine-Estúdios Flores** - «Veio do Outro Mundo», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS - **Cine-Chaby** - «Porky's», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - **Carlos Manuel** - «Tubarão III», às 21.30 (12 anos)

Porto

RIVOLI - «Olho por Olho», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «Sacrifício da Vida», às 21.30 (13 anos)
TERÇO - «A Batalha das Ardenas», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
BEBE - «A Mulher em Chamas», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - «Júlia, uma Mãquina Sexual», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA - «Confidências de um Leito Muito Acolhedor», às 21.30 (18 anos)
COLISEU - «Os Ladrões da Montanha Sagrada», às 21.30 (16 anos)
ÁGUIA - «A Espada Era a Lei», às 21.00 (Todos)
BATALHA - «Bimbo-Bongo», às 21.45 (6 anos)
FOCO - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (16 anos)
CHAPLIN - «Revelação», às 21.30 (16 anos)
JULIO DINIS - «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «Vidas em Jogo», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE - **Sala A** - «A Educação de Rita», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE - **Sala L** - «Star 80», às 21.45 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

AREIRO: **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GALINHEIRAS** - **CHARNECA** - **LUMIAR**: **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRACA**: **Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS**: **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **JARDIM ZOOLOGICO**: **Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **PRAÇA DA ALEGRIA**: **Brilho**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA**: **Mariz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, 140-B (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS**: **Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601433); **SALDANHA**: **Delva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO**: **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS**: **Selter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA** - **AMADORA**: **Correia**, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS**: **Almeida**, Pt. à R. Torrijas da Anunciação, 38-B

teatros

Lisboa

VARIEDADES - «Casar Sim, mas Desvagar», às 21.45 (12 anos)
ABC - «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
GULBENKIAN - «Deseja-se Mulher», às 21.30
MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET - «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA - «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA - Concerto pelo Grupo «Moeda Noise», às 22.00

PERMANENTE (Amanhã)

ALCANTARA: **Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREIRO**: **Vera Cruz**, P. Alfrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA** - **ESTAÇÃO**: **URUGUAI**: **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES**: **Sanitas**, P. Luis de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE**: **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE**: **Oilveira**, R. de Campolide, 34-A (T. 684424); **ENCARNACÃO**: **Ascensão**, do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA**: **Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE**: **Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRACA**: **Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO SEBASTIÃO**: **Novais**, Av. Luis Bivar, 11-13 (T. 544324); **TELHEIRAS** - **QUINTA DE SÃO VICENTE**: **Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E1, loja 21; **ALTO DE ALGÉS**: **H. Amaral**, R. Sofia de Carvalho, lote 146-A (T. 2104556); **ODIVELAS**: **Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA**: **Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **VENTEIRA** - **AMADORA**: **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 13-A (T. 938149)

Outra banda

ALMADA: **Silva Júnior**, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030); **PERMANENTE**: **COVA DA PIEDADE**: **Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedade, -50 (T. 2291182); **PERMANENTE**: **COSTA DE CAPARICA**: **Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218); **Até às 19 horas**: **LARANJEIRO**: **Baptista Marques**, R. Boa Von-

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA: **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboreira (T. 938703); **PERMANENTE**: **QUELUZ**: **Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **Até às 22 horas**: **CAMARATE**: **Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872); **Até às 19 horas**: **CACÉM**: **Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120); **PERMANENTE**: **ALGUEIRÃO**: **Vitor Manuel**, E. de Algueirão, 123; **PERMANENTE**: **MERCES**: **Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **Até às 22 horas**: **RINCHOA**: **Araújo**, Até às 22 horas; **SINTRA**: **Misericórdia**, Vila (T. 9231070); **PERMANENTE**: **COLARES**: **Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA**: **Valentim** (T. 980456); **PERMANENTE**

MOSCAVIDE: **Império**, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234); **PERMANENTE**: **LOURES**: **Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240); **PERMANENTE**

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

Coimbra

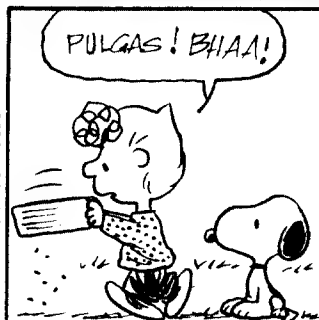
CENTRAL, R. da Sofia 19-21 (T. 22089).



DL

Proprietário, Gerente e Administrador:
RENASCENÇA GOMES, CARL
Administrador, Redator, Publicador,
e Diretor Técnico:
RUA LUIS BORGES, 45 - 1000 LISBOA
TELEFONES: 3211415 - 322711/2/3
Fax: 320740
Serviço de notícias (horas de 21)
Periódico: 321154
Redação: 322711/2/3

Depósito Legal nº 145499
Endereço: Telefónica 2000A
Telex: 12223 LISBOA PORTUGAL
DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 220040
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.46	3,4 m	0.12	1,4 m
19.05	3,4 m	12.19	1,5 m
Dia 19			
7.26	3,2 m	0.56	1,6 m
19.53	3,2 m	13.20	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	14°
PORTO	14°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	17°
ÉVORA	14°
BEJA	13°
FARO	16°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	19°

Se for confirmado o seu passado

Governo português recusará residência a Viorel Trifa

Se for confirmado o passado de criminoso de guerra do Arcebispo, da Igreja Ortodoxa Romena, Viorel Trifa, o Governo português recusar-lhe-á a residência, lê-se num comunicado conjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Ministério da Administração Interna, divulgado ao princípio da noite de ontem.

A nota oficial, que é a primeira tomada de posição das autoridades portuguesas, sublinha, como divulgámos na nossa edição de ontem, que durante o período máximo de 90 dias, «legalmente fixado para instrução do processo de fixação de residência do interessado», a situação de Viorel Trifa «será examinada com carácter prioritário, com o maior rigor e à luz de todos os elementos que seja possível reunir acerca dos seus antecedentes pessoais».

O texto relata todo o desenvolvimento do processo, desde Outubro de 83, quando «o interessado solicitou à secção consular da Embaixada de Portugal em Washington um visto de entrada em Portugal para efeitos de posterior fixação de residência no nosso país», até à chegada de Trifa ao aeroporto da Portela a bordo de um voo regular da TWA. O quarto ponto do comunicado conjunto realinha, por outro lado, que as autoridades portuguesas só conheciam a «personalidade» do Arcebispo Ortodoxo após o titular do Departamento da Justiça dos EUA ter difundido uma declaração na qual se referia a expulsão de «um agente criminoso de guerra e colaborador nazi».

Deste modo, finaliza o comunicado, «ressalta que em nenhum momento as autoridades portuguesas foram informadas das acusações levantadas pelos Estados Unidos ao período de vida

de Viorel Trifa anterior à sua fixação de residência no território norte-americano».

«Caçador de nazis» não acredita...

A posição das autoridades portuguesas não convence no entanto Simon Wiesenthal, investigador judeu conhecido como o «caçador de nazis». Em declarações prestadas ao semanário «Expresso», Wiesenthal declarou-se convencido de que o facto dos Estados Unidos e Portugal pertencerem à NATO poderá oferecer uma explicação.

Em contacto telefónico com o correspondente do «Expresso» em Bona, Pedro Varanda de Castro, o dinamizador do «Bureau Simon Wiesenthal» de Viena pôs, segundo relata aquele semanário, indirectamente em causa a afirmação das autoridades portuguesas quanto a desconhecem o passado de um dos responsáveis das actividades anti-semitas na Roménia dos anos 30.

Por outro lado, o próprio Bureau começou já a divulgar a «história» de Viorel Trifa, responsável por dois «pogroms»-raids de assassinio e pilhagem contra judeus ocorridos em Bucareste e Jassy, dos quais resultaram a morte de vários milhares de pessoas. A mesma fonte indica também que quando a Federação de Judeus Romenos descobriu quem ele era, Trifa foi acusado pelos seus crimes. No entanto, o facto de na altura dos «pogroms» não ser cidadão americano, e porque as vítimas também não eram americanas, impossibilitou qualquer acção judiciária contra Viorel Trifa.

De acordo com as declarações de Simon Wiesenthal, publicadas na edição de hoje do «Expresso», é por isso que os diri-

gentes dos «Guardas de Ferro» fugiram para a Alemanha Nazi, onde ficaram em Dachau e Buchenwald, onde «não trabalhavam, nem sofriam quaisquer serviços, antes colaborando ao lado dos nazis».

Wiesenthal acrescenta que Hitler patrocinou a formação de um Governo romeno no exílio, formado na sua totalidade pelos «Guardas de Ferro» hospedados nos campos de concentração de Dachau e Buchenwald. Os «Guardas de Ferro» tinham sido combatidos pelo ditador romeno Ian Antonescu devido às suas práticas, e por estarem a concentrar um excessivo poder.

Uma «caça» de 30 anos

Sob o título «Um demónio disfarçado de Bispo», um artigo de Peggy Mann publicado em Dezembro de 1982 na edição portuguesa das Selecções do Reader's Digest, era dada a conhecer a luta de um homem, Charles Kremer, para inculpar o Arcebispo Ortodoxo de origem romena.

Ao longo de 30 anos, Kremer, dentista de origem romena residente em Nova Iorque, movimentou-se para ver castigado o homem que um despacho de 1941 da Agência Telegráfica Judaica acusava de participação no «programa» de Bucareste. Era o primeiro testemunho ocular dos horrores cometidos pela «Guarda de Ferro» na Roménia. «Irrompendo pelo bairro judaico, numa orgia desenfreada de destruição, bandos armados da Guarda mataram ou espancaram todas as pessoas que pareciam ser de raça judaica», lê-se na descrição publicada pelas Selecções. O balanço final foi de, pelo menos, mil mortos.

Mas o horror não terminara

ainda. E os olhos incrédulos de Kremer depararam com a notícia da carnificina de mais de 200 judeus no matadouro municipal. «Os Camisas Verdes» (cor do uniforme da Guarda de Ferro) obrigaram-nos a despir-se e levavam-nos para os cepos, onde, numa horrível paródia do ritual judaico do abate das aves e do gado, lhes cortaram o pescoço...

A seguir foram lidos os nomes dos responsáveis do massacre: Horia Sima, comandante da Guarda de Ferro ou «Legião», Dimitri Groza, chefe dos Legionários e Viorel Trifa, dirigente do movimento legionário estudantil.

O relato do jornalista da Agência Telegráfica Judaica, que entretanto tinha procurado refúgio na Bulgária, nunca mais saiu da memória de Charles Kremer. Eleito presidente da União dos Judeus Romenos dos Estados Unidos, Kremer passou à «ofensiva», escrevendo a deputados e colonistas, enviando cópias do relatório da Agência.

No relato dos acontecimentos posteriores, resulta que Viorel Trifa, apesar de todos os esforços da União dos Judeus Romenos dos Estados Unidos, foi sagrado Bispo Ortodoxo Romeno, violando a lei federal. Este facto levou inclusivamente a que passassem a existir dois ramos da Igreja Ortodoxa Romena nos EUA: um, liderado pelo Bispo Moldovan, acusado durante o Maccartismo de espionagem comunista; outro, que tinha como cabeça Trifa, que escolheu o nome do Santo que lhe era apropriado - Valerian, cuja festa é a 21 de Janeiro, data em que começou o massacre de três dias...

Só no distrito de Lisboa

Salários em atraso na metalurgia: mais de dois milhões de contos

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do distrito de Lisboa acaba de divulgar o resultado de um levantamento a que procedeu, segundo o qual a situação de salários em atraso na sua área abrange 43 empresas do sector (particularmente na metalurgia, ramo automóvel e indústria naval), afectando cerca de **nove mil** trabalhadores. De acordo com a mesma fonte, o valor das remunerações devidas aos trabalhadores ascende a mais de 2,1 milhões de contos.

A estrutura sindical revela também que «a esta grave situação» acresce o encerramento de 10 empresas, com o consequente despedimento dos trabalhadores, como foram os casos da Corame, A. Robalo, Bell's, Aluamba, Ber-

kowitz & Kern, Tornearia Pereirense, Faroeste, Negrie/Galvão, D.M.C. e Metalcácm.

O estudo divulgado não contempla mais de um milhar de trabalhadores cujas empresas mantêm igualmente situações irregulares no pagamento dos salários, como a liquidação das remunerações a prestações e à semana.

Segundo o sindicato, o estudo «vem demonstrar que o Governo, ao contrário do que diz, mantém-se inoperante, permitindo que se agrave este flagelo nacional».

Na opinião daquela estrutura representativa dos trabalhadores metalúrgicos, «a continuação deste Governo e desta política só agravará ainda mais a situação e o nível de vida dos trabalhadores portugueses» e a fome e a miséria já se instalaram em muitos lares de metalúrgicos.

Contratos de Trabalho Gráficos e Jornalistas analisam situação

A Federação de Sindicatos dos Trabalhadores da Celulose, Gráfica e Imprensa insurge-se contra a actuação do Ministério do Trabalho, que acusa de adiar sucessivamente as reuniões de conciliação do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) da Imprensa e Agências, com o argumento de que ainda não encontrou solução para o problema.

A Federação lembra, por outro lado, que a Associação de Imprensa Diária (AID) já pediu ao Ministério uma Portaria de Regulamentação de Trabalho (PRT), não se manifestando disposta a alterar a proposta de aumentos de 12 por cento, condicionados à retirada de direitos e regalias.

A organização sindical condena igualmente a atitude da AID que afirma, à semelhança dos «anos anteriores», pretende «aproveitar-se do período de negociações para pressionar o Governo a conceder às empresas alguns benefícios, nomeadamente subsídio de papel».

A Federação revela ainda que está a analisar com o Sindicato dos Jornalistas uma possível organização de «formas de acção conjuntas, que permitam envolver todos os trabalhadores do sector e dar uma resposta firme à prepotência da AID e à cobertura que lhe é dada pelo Ministério do Trabalho».

Quatro presos fogem da Judiária

Na primeira bem sucedida evasão dos calabouços anexos à sede da Polícia Judiciária, quatro reclusos alcançaram a liberdade esta madrugada cerca das 5 horas. Depois do corte das grades da sala onde se encontravam encarcerados, iludindo os guardas da PSP que exercem a vigilância no exterior e zonas vulneráveis do interior, os quatro detidos conseguiram alcançar a rua do lado da Escola de Medicina Veterinária e desaparecer. Só meia hora depois, quando da

ronda dos guardas prisionais que se efectua de hora a hora voltou àquele sector, foi dado pela falta dos presos: António Domingos Raposo, de 31 anos, natural do Socorro-Lisboa; João Manuel Oliveira Inácio, de 23 anos, natural de S. Sebastião da Pedreira-Lisboa; Joaquim Miguel dos Prazeres Tavares da Silva, de 25 anos, de Oliveira de Azeméis e José Joaquim Ribeiro de Sousa Oliveira, de 37 anos, natural de Portuzelo-Oliveira de

Azeméis. Os três primeiros têm antecedentes criminais como autores de furtos qualificados, designadamente por arrombamento em estabelecimentos comerciais e encontram-se a aguardar a conclusão da instrução processual respeitantes a novas infracções de que estão indiciados. O quarto fúgitivo é co-autor do assalto à mão armada cometido há dias conjuntamente com um cidadão espanhol de apelido Ruano, no Banco Pinto e Sotto Mayor de Cascais. Na oportuni-

dade a sorte não estaria com eles e viriam a ser presos poucas horas depois na casa onde viviam em Almoçageme, concelho de Sintra. Os 2600 contos de valores, as pistolas Walter e Star bem como a caçadeira de coronha e canos serrados foram-lhes apreendidos. A judiciária alertou de imediato todas as outras corporações policiais e parapoliciais estando-se já a organizar uma intensa actividade no sentido de os recapturar.

Sessenta mortos no incêndio da plataforma petrolífera

Especialistas bombeiros da equipa «Red Adair» dos Estados Unidos, chegaram ontem ao Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro e irão tentar apagar o fogo que lavra na plataforma petrolífera «Enchoves» e que causou, até agora, 60 mortos e 25 desaparecidos.

Os especialistas, que já estiveram anteriormente no Brasil por motivos semelhantes, disseram que o acidente desta plataforma é do tipo chamado «Blow Out» o que significa, à letra, sopra para fora. Este é o tipo de acidente que ocorre quando uma sonda encontra uma zona de gás, durante a perfuração.

A massa gasosa sobe à superfície com uma força de pressão que pode alcançar os 70 mil quilos, chispando fogo por fricção na subida, provocando uma explosão, seguida de incêndio.

Para neutralizar a pressão do

gás utiliza-se, durante os trabalhos, uma perfuradora que lubrifica a broca e impede o desmoronamento das paredes do poço.

A tragédia que aconteceu na plataforma «Enchoves» é a mais grave ocorrida no Brasil, desde 1976, tendo-se registado desde esse ano, ao todo, 12 vítimas.

O maior acidente do mundo, até agora, numa plataforma petrolífera ocorreu na Noruega, em 1980, quando morreram 39 pessoas e 100 foram dadas como desaparecidas.

Em Fevereiro de 1982 na ilha de Terra Nova (Canadá), afundou-se durante uma tempestade a maior plataforma submarina do mundo, morrendo os seus 84 ocupantes. O sofisticado sistema de tecnologia da segurança não aguentou vagas de 30 metros e ventos de 130 quilómetros por hora.

Morreu a bebé do coração transplantado

Continuação da pág. 1

até que o novo problema, de ordem respiratória, a vitimou.

Hollie Roffey era o primeiro filho de um jovem casal londrino (Janet e Anthony Roffey), tendo nascido sem a parte esquerda do coração, o que só lhe permitia

alguns dias de vida sem um novo órgão. A recém-nascida recebeu o coração de um bebé holandês, que morreu com problemas cerebrais. Antes dela, a criança mais nova a sofrer uma transplantação cardíaca fora um bebé de duas semanas e meia, de

Nova Iorque, que morreu pouco depois da operação, em 1967. O porta-voz que anunciou a morte da menina, num momento em que os pais não se encontravam no hospital, declarou que esta ocorrência «chocou profundamente a equipa médica e todo o

pessoal» da unidade clínica. De referir que a transplantação do coração no bebé suscitou certa polémica na imprensa britânica, mas os especialistas que operaram Hollie argumentavam tratar-se da única esperança de sobrevivência da criança.

Sábado

FERNANDO LOPES



Tenho
um pó
ao IPC!

**Os filmes
que vamos ver**

A partir desta edição
de "Sábado"
oferecemos-lhe uma entrevista
do que será exibido
na próxima temporada
nas cinemas de Lisboa

E ainda:

**20 anos de rock:
1969**



Monchique: um Algarve diferente, com água a jorros e floresta sem fim

No Algarve verde o rumo é Monchique

Pode-se imaginar um Algarve verde, com água a jorros e floresta sem fim? Resposta afirmativa, embora não se saiba por quanto tempo mais. Marque encontro com a viagem em Portimão e parta para as alturas da serra de Monchique.

Além de pinheiros, acácias e sobreiros, em vales abrigados onde ainda crescem o inhame e as bananeiras, filas de faias, plátanos e rododendros. É assim este Algarve diferente, para quem venha do Alentejo seco e montanhoso ou parta do mar em plena costa algarvia.

É mesmo assim, sem o favor da pincelada adjectiva muito ao gosto de alguns cronistas: Monchique é um mundo diferente, onde a luz e a cor dão as mãos por artes que escapam ao olhar do ser humano.

Para quem lá vive, a arte reside em aproveitar todos os palminhos de terra. Assim nascem os socacos cortados nos montes, com as suas árvores de fruto, legumes e flores.

Para quem viaja e ali assenta arraiais por efémeros momentos, a oportunidade de inesquecíveis passeios. Desça-se a estrada de Sabóia com acácios em flor na época devida, ou suba-se à Picota com as maravilhas contidas em vales selvagens, prados, precipícios ou terraços floridos.

Sugestões, para a ocupação de alguns dias de férias até onde chegar o engenho da gestão de escassos escudos? Elas aí, vão.

Cerro dos Frades e Quinta de Santo António com curiosa capela, não longe dos Casais, à Nave, Alferce com a sua bela igreja paroquial e curiosas muralhas concêntricas no Covão da Beira...

Merece visita particular — obrigatória e atenta — o Barranco dos Pisões, ravina de castanheiros e medronheiros. Possui ainda uma ribeira que move azenha velha, imponentes plátanos, estendendo-se da Ponte de Mata-Porcás à ribeira da Tinta Negra. Pela imponência do panorama, um «alerta geral» para o pico da Fóia, ponto mais alto da serra.

No âmago da serra ficam também situadas as Caldas, únicas termas dignas desse nome, muitos quilómetros em redor. Requisito essencial: abandonar a estrada nacional, abandonar as preocupações e despojar-se — é o ideal — do automóvel, para saber o bom que é andar a pé pelas veredas da mata... Águas que curam, é bem certo. Mas também vontade de regeneração e renascimento. Está convidado a penetrar nesses «mistérios» maiores que a serra um dia abriu de si.

A vila que da serra tomou o nome, por seu turno, é uma cascata de casas brancas, mancha em serra verde, com algumas igrejas, casas de azulejos e convento em ruínas. O preço da interioridade, pensarão alguns com acerto...

Mas se na sua descoberta da serra, permanece um desejo indelével dos azuis marinhos, nada mais simples de fazer. Rume para sul e ancore ao Alvor, terra de turismo e gente. É apenas aldeia, depois que o terramoto de 1755 a reduziu à expressão simples. Os vestígios de melhores tempos estão lá mas estamos em crer que não é exactamente isso o que ali procurará o viajante...

FERNANDO LOPES

Afirmações como «tenho um pó ao IPC», «odeio ir às escadas daquele instituto e ter de pedir um subsídio, sentindo-me na condição do mendigo» pertencem a Fernando Lopes, realizador do filme «Crónica dos Bons Malandros» a estrear, no circuito comercial, em 21 de Setembro. O cineasta contesta as condições deficitárias do sistema do meio cinematográfico português, a propósito desta película feita «quase de borla».

realizador de «Crónica dos Bons Malandros»

«Crónica dos Bons Malandros» a última película de Fernando Lopes, baseada no livro de Mário Zambujal, vai estrear em 21 de Setembro no circuito comercial. O filme exibir-se-á nos cinemas Condes e Quarteto, em Lisboa, Avenida, em Coimbra, e Rivoli, no Porto.

Os sete «malandros» são João Perry, Lia Gama, Maria do Céu Guerra, Nicolau Breyner, Paulo de Carvalho, Pedro Bandeira Freire e Duarte Nuno, elenco que integra ainda Zita Duarte, Virgílio Castelo e António Assunção. Rui Veloso é o autor da banda sonora havendo um tema de Paulo de Carvalho com arranjos de John Galvão.

O filme foi seleccionado para participar no Festival de San Sebastian, a decorrer na cidade basca entre 14 e 23 de Setembro. É Fernando Lopes quem conta: «dois elementos do comité de selecção viram vários filmes portugueses e escolheram a 'Crónica...'. Isso para mim tem a importância de participar no mais destacado festival espanhol, que faz parte dos grandes festivais como o de Veneza, Berlim, Cannes. Ali vão muitos críticos franceses e ingleses».

A partir deste festival são feitas selecções para outros como o

de Londres e Nova Iorque. «Abelha na Chuva» de 71, «acabou por ser seleccionado para Londres. Por outro lado, tenho negociações para vender a fita à Espanha e América Latina. Existe uma grande manifestação de interesse em adquirir o filme».

Produzido com uma verba de 8 mil contos do IPC, mais um empréstimo do mesmo instituto, para ser liquidado com as receitas da fita e uma percentagem da Tóbis em trabalhos de laboratório e apoios técnicos, a «Crónica» ficou em pouco mais de 16 mil contos, «baratíssima, quase

de borla».

«Os custos foram metade dos de filmes portugueses realizados recentemente, como o 'Sem Sombra de Pecado' ou 'Abismos da Meia-Noite' e 12 vezes menos do que o orçamento do último filme de Manoel de Oliveira, exclama o cineasta.





«Um filme essencialmente visual, com pouco diálogo. Entre a comédia musical e a banda desenhada»

“Tenho um pó ao IPC”

Haja um deus para o cinema

A propósito da disparidade de verbas dadas aos realizadores, Fernando Lopes contesta. «A anterior direcção do IPC considerava que havia cineastas uns mais iguais do que outros. Não tenho por hábito frequentar o poder do IPC. Mais, tenho um grande pó ao IPC. Penso que existem os filmes que cada um é capaz de fazer e gostava que os meus colegas que tanto se batem pela iniciativa privada não fossem os que têm mais subsídios».

Pela iniciativa privada no cinema, o realizador espera «não ficar tão dependente de esmola do IPC, no futuro. Que haja um Deus para o cinema, embora esteja convencido de que ele não aparece, e se calhar vamos ter de ficar todos a mendigar ao Instituto Português de Cinema».

Quanto aos seus planos para futuras realizações diz não acreditar «que seja possível um apoio muito forte do IPC, o que vai dar azo a muitos desapontamentos. Não é possível apoiar todos os cineastas portugueses e isso cria problemas entre nós. Alguns de nós talvez tenhamos a sorte de encontrar solução fora de Portugal, em produtoras de cinema ou co-produções».

A passagem nos cinemas de seis filmes portugueses, entre Setembro e Dezembro é «meramente circunstancial. Não corresponde a um dinamismo. São fitas que vêm desde 79. Se foram filmes com o mínimo de qualidade técnica, exigência estética e poder de comunicação com o público, este fenómeno pode-se tornar bastante útil».

Poderá ser a prova de que existe de facto um cinema português. «Há uma pequena tentativa (com alguns filmes) de os cineastas se aproximarem mais do público. Não há um estudo sobre o que o público gostaria mais de ver no nosso cinema, é tudo muito intuitivo».

Cineastas devem jogar em vários tabuleiros

No caso da «Crónica dos Bons Malandros» a situação é diferente. O livro de Zambujal

já vendeu mais de 100 mil exemplares, ou seja já foi lido por cerca de 300 mil pessoas. «O livro foi um 'best-seller' e há um público interessado em ver o filme mas nem sempre é esta a posição dos realizadores portugueses».

Fernando Lopes confessa que a realização da fita teve a ver com a vasta venda do livro. «Para além de gostar do livro, uma das razões deste filme foi o alargamento do público. Geralmente existem 10 mil espectadores potenciais do cinema português. Eu quis alargar esse

leque. Um público mais amplo para este filme, pode ser benéfico para o cinema português em geral».

Não se trata somente de criar filmes para 100 ou 200 mil espectadores, mas «não fazer fitas que se fechem no seu jogo formal, alienando quase arrogantemente camadas de público que se podem interessar por criações portuguesas. Não se põe a questão de trocar a qualidade pelo comercial. O 'Kilas...' foi um bom êxito de público e simultaneamente um bom filme. Os cineastas portugueses têm de

jogar em vários tabuleiros e não num só».

Para conseguir acabar a «Crónica...», Fernando Lopes teve de recorrer ao seu próprio «bolso» fazendo 10 filmes de publicidade. «Se quando fiz a 'Abelha' achei muita graça. Hoje acho uma injustiça. Não é que ache que a nação me deva nada, sou obrigado depois de 20 anos de profissão a pensar se há condições para fazer um cinema saudável».

O realizador refere-se ao exemplo de «Ana». «Foi um filme de custo baixo, em

16 mm. Uma obra-prima do cinema português. Tão único que só poderia ter sido feito em Portugal e por aquelas pessoas».

O IPC regressa «à baila». «Não me repugna que uma instituição do Estado financie os cineastas portugueses, porque o que nós fazemos tem um valor cultural que não tem preço, mas penso que o cinema devia ser auto-suficiente. Odeio ir à escada do IPC pedir um subsídio. Sinto-me na condição do pedinte e não do 'Artista a quem o Estado português tem obrigação de pagar os filmes. Isso deixa

para o sr. Manoel de Oliveira, que é amigo dos srs. ministros».

Da sua fita diz ser «muito visual, com poucos diálogos. É o prazer de ver cores, movimentos, personagens em 'décors' imaginários e reais. Está entre a comédia musical e a banda desenhada. Uso efeitos visuais que vêm da TV, da publicidade ou video-discos. Utilizo-os numa brincadeira, o ironizar da moda destes mesmos meios».

Edite Martins de Carvalho



VERÃO

Podíamos à vontade tratar medicamente do Verão e das férias. Então seria preciso falar de afogamentos, de intoxicações alimentares, ou de mordidas de cobra. Seria sobretudo, necessário, sublinhar os verdadeiros riscos cardiovasculares a que nos expomos quando nos entregamos a uma intensa prática desportiva que rompe com os nossos hábitos.

Mas também podemos, não sem interesse, determo-nos no bronzeamento. Este fenómeno adquiriu em poucos anos a dimensão de um verdadeiro rito estival. Um rito que apresenta naturalmente alguns perigos, mas à volta do qual encontramos mais vezes a indústria da cosmetologia do que os poderes públicos.

Bronzeamento. Sabe-se dele o essencial. A energia solar penetra na atmosfera sob a forma de ondas electromagnéticas. Estas encontram-se numa estreita tira de frequência que vai do ultravioleta ao infravermelho. Filtrada pelo ar, as moléculas atmosféricas e as nuvens, a luz que chega à pele humana já não tem as mesmas características da que entra na atmosfera terrestre. Mas nem por isso ela contém menos raios ultravioletas invisíveis cuja energia aumenta com a intensidade do sol que chega até nós.

O que se passa entre a pele e a energia solar veiculada sob a forma de fotões? Encontram-se, sob o revestimento cutâneo, dois tipos de estruturas: as que, sensíveis aos raios ultravioletas, vêem a sua actividade biológica modificada, e as que «amortecem» o choque dos fotões, protegendo assim a pele e o organismo. Este último grupo compreende principalmente a keratine, substância concentrada na camada córnea da pele, e a melanina, molécula complexa que tem a propriedade de poder, graças a um mecanismo de oxidação, absorver os fotões.

A acção do sol sobre a pele, muito longe de se limitar ao simples bronzeado, põe numerosas reacções em jogo. Conhece-se, em especial, a acção dos ultravioletas sobre a síntese da vitamina D. De um modo geral vemos entrar em jogo uma série de mecanismos reguladores. É assim que, no melhor dos casos, a epiderme torna-se mais espessa, assim com a camada córnea da pele. Do mesmo modo, a síntese da melanina vai aumentando e surge o bronzeado.

Mas se por razões diversas se quer andar mais depressa, se procura circuitar a adaptação natural do organismo ao sol, as coisas deixam de correr bem. «Conforme se tem uma pele branca ou mate, trinta a cinquenta minutos de sol numa praia, ao meio-dia, em Julho-Agosto logo à chegada do comboio, de carro ou de avião, garantem, nas duas a seis horas que se seguem, uma vermelhidão intensa, com inchaço, sensação de queimadura e até, eventualmente, febre e formação de empolas», escreve o professor Robert Aron-Brunetiere.

É para evitar esse inconveniente e permitir uma exposi-

ção rápida e prolongada que a indústria oferece toda uma gama — incessantemente renovada — de filtros solares, apresentados sob a forma de cremes, leites, mousses, gels ou óleos. Por vezes eficazes, desde que sejam aplicados com frequência, estas substâncias não devem ser associadas aos produtos (medicamentos, perfumes, colorantes, etc.), que potencializam a acção do sol.

Alguns industriais também

propuseram filtros solares que contêm agentes foto-activos. São a maior parte das vezes psoralenes, moléculas, presentes, por exemplo, no óleo de bergamota. O argumento publicitário é fácil: trata-se, diz-se, de produtos que *desencadeiam* o bronzeado, ao mesmo tempo que o *aceleram*. A astúcia tem, no entanto, os seus limites: estabeleceu-se que a aplicação de psoralenes no animal, permite, experimentalmente, desencadear o

Bronzeados e bonitos

Benefícios e malefícios do sol



cancro da pele. «A utilização prolongada ou repetida destas substâncias à guisa de protecção solar — explica o professor Aron-Brunetiere — pode pois aumentar e não reduzir, as probabilidades de cancro da pele. Enquanto a demonstração em contrário não for feita, faremos muitas reservas à sua livre venda ao público e à sua utilização incontrolada.»

Há já alguns anos que também se assiste a curiosas passagens de processos terapêuticos de dermatologia para a prática cosmetológica. Assim, os raios ultravioletas A, utilizados no tratamento do psoríase são hoje largamente propostos — fora de todo e qualquer controlo médico — como método ideal de bronzeamento.

Finalmente surgiram recentemente no mercado, com forte propaganda publicitária, as «pílulas para bronzear», que contêm, não só um psoralene mas um dos colorantes naturais, presentes, por exemplo, nas cenouras. Tais pílulas não

estão *a priori* na origem de nenhuma perturbação orgânica. Em contrapartida é importante saber que elas não protegem de modo algum do sol aquele que as absorve. Trata-se de um halo-artificial, de estética por vezes discutível «tez de bebé-cenoura» mas que podia ter, ao fim e ao cabo, a vantagem de evitar as exposições exageradas e perigosas.

Com efeito não se deve esquecer que o bronzeado não pode de modo algum ser considerado sintoma de boa saúde. Ao contrário do discurso ambiente, a exposição da pele ao sol tem como principal consequência acelerar o envelhecimento do revestimento cutâneo e aumentar notavelmente (mostram numerosos estudos) os riscos de cancro da pele. Assim, explica o professor Aron-Brunetiere, do mesmo modo que se prepara «aos vinte anos a pele que se terá aos quarenta, pode fazer-se, graças ao sol, uma pele de velho numa idade relativamente tenra».

«Devia caber aos poderes públicos — prossegue este dermatologista — realizar campanhas de informação para uso de uma população totalmente ignorante da força dos seus fantasmas ou levada por ideias falsas; fala-se, por exemplo, do pretensso papel curativo do sol na acne, quando este constitui, pelo contrário, um dos piores factores do seu agravamento (...). Os documentos em que se apoiam as Cassandras são sem ambiguidade e concorrem para sublinhar a urgente necessidade de um esforço concertado sobre o tema da 'força perigosa' do sol.»

Ainda não foram compreendidas as razões profundas que levaram, por exemplo, Coco Chanel a decretar, em 1925, que a brancura leitosa da pele não era sinónimo de beleza. Estas razões que fazem com que hoje, nos países industrializados, milhões de Brancos só pensem em se bronzear em adquirir, o mais depressa possível, antes, durante e depois das férias — e através de um exibicionismo aceite — essa tatuagem solar, tanto nova marca social como nova imagem de si próprios.

Jean-Yves Nou

VERÃO VERÃO VERÃO

• **O afogamento por imersão:** da pessoa que não sabe nadar, que cai à água; do mergulhador em dificuldades; do que vai pescar para o largo; do nadador cansado que já não consegue avançar; da criança deixada sem vigilância, à beira de uma piscina ou de um barco; da vítima de uma brincadeira e que foi tomado de pânico; do epilético que pode ter uma crise devido à cintilação do sol na água. A irrupção brutal da água nos brônquios pode provocar uma síncope, depois a paragem respiratória e a paragem cardíaca.

• **A asfixia depois do desmaio,** devido, ou a um traumatismo (o banhista, ao mergulhar, bate num obstáculo); ou ao facto de ter tomado medicamentos (por exemplo, entre os hipertensos); ou a uma crise de hipoglicemia numa pessoa que toma banho em jejum ou que luta contra o frio; ou a um esforço excessivo (crise cardíaca, mal-estar pré-existente, acidente vascular cerebral); ou ao banho tomado logo a seguir a uma viagem fatigante. Neste caso com a água invade os brônquios logo aos primeiros esforços respiratórios.

• **O afogamento por hidrocução,** caracterizado por um choque devido a diferença de temperatura entre o corpo e a água, e por uma perda de conhecimento mais ou menos brutal, acompanhada pela paragem reflexa da respiração, e daí, normalmente, a ausência de penetração da água nas vias respiratórias. Nem sempre há paragem de coração que continua a bater, permitindo a reanimação se esta for feita nos três minutos que se seguem à perda de conhecimento. Segundo o coronel-médico George Lartigue, médico-conselheiro da Federação francesa dos nadadores salvadores, que definiu este acidente particular há mais de trinta anos, a hidrocução é, para a água, o que a electrocução é para a corrente eléctrica, e mesmo um bom nadador pode ser vítima dela.

Nove vezes em dez, os afogamentos devem-se à imprudência, a uma aposta estúpida, à ignorância e à impreparação. O respeito de algumas medidas de bom senso permitiria evitar um grande número de acidentes. Nos seus «*Dez mandamentos do banhista*», o doutor Lartigue recorda estas regras simples:

- 1) Escolher, para se banhar, uma zona vigiada e respeitar a sinalização;
- 2) Nadar perto da praia e evitar águas profundas;
- 3) Não tomar banho durante a digestão, sobre tudo depois da ingestão de álcool (os médicos também desaconselham o banho com o estômago vazio, a fim de evitar uma perda de sentidos por hipoglicemia);
- 4) Nunca tomar banho sozinho: o sistema do companheiro pode evitar muitos dramas;
- 5) Se a água está fria, aspergir o tronco e a nuca antes de entrar progressivamente na água, sobre tudo depois de uma longa permanência ao sol;
- 6) O primeiro banho não deve exceder os quinze minu-

tos para uma água a 18.°C;

7) Evitar meter medo a um vizinho de banho (e proibir os jovens banhistas que finjam um afogamento por brincadeira);

8) Ensinar as crianças a nadar aos seis anos;

9) No que diz respeito ao mergulho, treinar progressivamente. Evitar os mergulhos com intervalos muito próximos;

10) Saber reconhecer um nadador em dificuldades: o «*sinal da boia*» — a cabeça do nadador desaparece por várias vezes, tal como a boia do pescador à linha — depois mergulha antes de ter podido pedir socorro. É preciso dar imediatamente o alerta, e, se se é bom nadador, intervir: agarrar o nadador em dificuldades pelos cabelos, manter-lhe a cabeça fora de água, dar-lhe bofetadas fortes para evitar que perca completamente os sentidos.

Arrepios e tremores, sensação de água gelada, de viva angústia ou de fadiga intensa ou brutal, vertigens, náuseas, «*pontos luminosos*» ou «*veu negro*» diante dos olhos, zumbidos nos ouvidos, dores abdominais, caibras musculares e, já não poder coordenar os movimentos, são outros



Os dez mandamentos do bom banhista

tantos sinais de alarme que é preciso ter em conta, chegando o mais depressa possível à praia ou pedindo socorro.

Rapidez de intervenção e sangue-frio das testemunhas

de afogamento são garantes de possibilidades de sobrevivência: segundo o doutor Gilbert Schlogel no seu livro *La santé en vacances*, se uma pessoa tira da água um afogado,

deve chamar, e ocupar-se dele enquanto os socorros não chegam;

• Se ainda respira, tranquilizá-lo, aquecê-lo (mas não ao sol nem friccionando-o), dei-

tá-lo de lado se ele vomita ou tosse e fazer com que o transportem para um hospital.

• Se não respira, esvaziar rapidamente a água dos seus brônquios (de cabeça para

baixo ou de lado apertando-lhe o torax) e, muito depressa, praticar o boca-a-boca, ponde-lhe a cabeça em hiperextensão a fim de libertar as vias respiratórias.

• Se o coração bate, continuar o boca-a-boca até à chegada dos socorros de urgência ou o acordar do acidentado.

• Mas se o coração já não bate, alternar boca-a-boca e massagem cardíaca. Neste caso o simples boca-a-boca não serve de nada. Tomar sempre nota da hora do acidente, do princípio do boca-a-boca ou da massagem cardíaca.

Em regra recomenda-se a hospitalização daqueles que tiveram um início de afogamento, mesmo que tenham sido reanimados (alguns edemas pulmonares só são visíveis através de radiografia).

Em conclusão, não se deve esquecer a importância vital da rapidez de intervenção e, talvez se deva, aprender preventivamente estes gestos fáceis. Toda a pessoa que parte para férias deveria ser um salvador potencial. «*O pior do boca-a-boca, a mais desaceitável das massagens cardíacas valem mais segundo o doutor Schlogel do que lamentações e gritos de susto. Cada sopro de oxigénio faz com que a morte recue alguns instantes.*»

Michelle Evin

EM MERGULHO

Grandes riscos

O mergulho submarino é, depois da natação, cada vez mais praticado durante as férias. Atleta e difícil, a prática do mergulho livre com suspensão da respiração, e a que necessita de um aparelho de ar comprimido exigem algumas precauções comuns fundamentais para que o «*mundo do silêncio*» e os seus prazeres não se transforme no mundo do drama.

Este desporto nunca devia ser praticado sem preparação (monitor, clube) nem sem conhecer os seus riscos, e sempre depois de uma exame médico prévio, e isso mesmo que se esteja de excelente saúde. Não deve ser praticado em caso de constipação, de fadiga, de fragilidade dos tímpanos, porque se corre o risco de uma otite barotraumatizada que pode provocar a surdez e perturbações do equilíbrio ou dos sinos. Também não se deve mergulhar se não se tem, na verdade, desejo de o fazer e nunca para além das possibilidades físicas do praticante. Nunca se deve mergulhar sozinho: muitas vezes, durante muito tempo, as águas desoladas obrigam os mergulhadores a esperar por socorro. O mergulho é um desporto de risco, e deve ser praticado com a máxima cautela.

O mergulho é um desporto de risco, e deve ser praticado com a máxima cautela. O mergulho é um desporto de risco, e deve ser praticado com a máxima cautela. O mergulho é um desporto de risco, e deve ser praticado com a máxima cautela.

atingir os que sobem muito depressa à superfície da água, bloqueando a sua respiração. O ar encerrado nos pulmões dilata-se, provocando uma distensão brutal dos alvéolos pulmonares, e, por vezes, a sua ruptura e a passagem para o sangue de microbolhas de embolias — obstruções — gasosas. As vítimas devem ser colocadas, em meia hora, em caixa para uma rápida recompressão. Para o doutor Raymond Sclari, de Marselha, «*é imperativamente preciso aprender a expirar na água, para não expirar no além.*»

Os acidentes de descompressão (acidente típico do mergulhador mal iniciado) são devidos à libertação do azoto dissolvido no sangue, copas bolas provocam lesões (principalmente embolias gasosas) nos tecidos. Os sintomas são: dores articulares violentas, vertigens, comichões, paralisias, convulsões e mesmo morte. O tratamento é antes tudo a utilização de uma caixa de descompressão. Para evitar este tipo de acidente, não se deve mergulhar a profundidades que excedam a curva de segurança, e não se deve fazer uma subida de mais de 15 metros por minuto.

O mergulho é um desporto de risco, e deve ser praticado com a máxima cautela. O mergulho é um desporto de risco, e deve ser praticado com a máxima cautela. O mergulho é um desporto de risco, e deve ser praticado com a máxima cautela.

VERÃO VERÃO VERÃO

• O afogamento por imersão da pessoa que não sabe nadar, que cai a água; do mergulhador em dificuldades; do que vai pescar para o largo; do nadador cansado que já não consegue avançar; da criança deixada sem vigilância, à beira de uma piscina ou de um barco; da vítima de uma brincaadeira e que foi tomado de pânico; do epiléptico que pode ter uma crise devido a cintilação do sol na água. A irrupção brutal da água nos brônquios pode provocar uma síncope, depois a paragem respiratória e a paragem cardíaca.

• A asfixia depois do desmaio, devido, ou a um traumatismo (o banhista, ao mergulhar, bate num obstáculo) ou ao facto de ter tomado medicamentos (por exemplo, entre os hipertensos) ou a uma crise de hipoglicemia numa pessoa que toma banho em jejum ou que luta contra o frio; ou a um esforço excessivo (crise cardíaca) ou a uma pré-existente, acidente vascular cerebral, ou a um banho tomado logo, seguiu-se uma viagem fatigante. Neste caso, com a água invade os brônquios logo aos pulmões e dorcos respiratórios.

• O afogamento por hidrocuissao, caracterizado por um acúmulo de água devido a diferença de temperatura entre o corpo e a água e por uma perda de conhecimento mais ou menos brutal, acompanhada pela paragem reflexa da respiração, e daí, normalmente, a ausência de penetração da água nas vias respiratórias. Nem sempre há paragem de coração que continua a bater, permitindo a reanimação se esta for feita nos três minutos que se seguem a perda de conhecimento. Segundo o coronel-médico George Lartigue, médico-conselheiro da Federação francesa dos nadadores salvadores, que definiu este acidente particular há mais de trinta anos, a hidrocuissao é, para a água, o que a electrocuissao é para a corrente eléctrica, e mesmo um bom nadador pode ser vítima dela.

Nove vezes em dez, os afogamentos devem-se a imprudência, a uma aposta estúpida, a ignorância e a impreparação. O respeito de algumas medidas de bom senso permitiria evitar um grande número de acidentes. Nos seus «Dez mandamentos do banhista», o doutor Lartigue recorda estas regras simples:

- 1) Escolher, para se banhar, uma zona vigiada e respeitável.
- 2) Nadar perto da praia e evitar águas profundas.
- 3) Não tomar banho durante a digestão, sobre tudo depois da ingestão de álcool (os médicos também desaconselham o banho com o estômago vazio, a fim de evitar uma perda de sentidos por hipoglicemia).
- 4) Nunca tomar banho sozinho: o sistema do companheiro pode evitar muitos dramas.
- 5) Se a água está fria, aspergir o tronco e a nuca antes de entrar progressivamente na água, sobre tudo depois de uma longa permanência ao sol.
- 6) O primeiro banho não deve exceder os quinze minu-

tos para uma água a 18 °C.

7) Evitar meter medo a um vizinho de banho (e proibir os jovens banhistas que finjam um afogamento por brincadeira).

8) Ensinar as crianças a nadar aos seis anos.

9) No que diz respeito ao mergulho, treinar progressivamente. Evitar os mergulhos com intervalos muito próximos.

10) Saber reconhecer um nadador em dificuldades: o «sinal da boia» — a cabeça do nadador desaparece por várias vezes, tal como a boia do pescador a linha — depois mergulha antes de ter podido pedir socorro. É preciso dar imediatamente o alerta, e, se se é bom nadador, intervir para ajudar o nadador em dificuldades pelos cabelos, manter-lhe a cabeça fora de água, dar-lhe bofetadas fortes para evitar que perca completamente os sentidos.

Arrepios e tremores, sensação de água gelada, de vómito ou de fadiga intensa ou brutal, vertigens, náuseas, pontos luminosos ou «cega negra» diante dos olhos, zumbidos nos ouvidos, dores abdominais, câmbios musculares, dificuldade de coordenar os movimentos, são outros



Os dez mandamentos do bom banhista

tantos sinais de alarme que é preciso ter em conta, chegando o mais depressa possível à praia ou pedindo socorro.

Rapidez de intervenção e sangue frio das testemunhas

de afogamento são garantes de possibilidades de sobrevivência: segundo o doutor Gilbert Schlogel no seu livro *«L'attente en vacances»*, se uma pessoa está na água um afogado,

deve chamar e ocupar-se dele enquanto os socorros não chegam.

• Se ainda respira, tranquiliza-lo, aquece-lo (mas não ao sol nem friccionando-o), der-

ta-lo de lado se ele vomita ou tosse e fazer com que o transportem para um hospital.

• Se não respira, esvaziar rapidamente a água dos seus brônquios (de cabeça para

buxo ou de lado apertando-lhe o torax) e, muito depressa, praticar a boca a boca — por de lhe a cabeça em hiperextensão a fim de libertar as vias respiratórias.

• Se o coração bate, continuar a boca a boca até a chegada dos socorros de urgência ou o acordar do acidentado.

• Mas se o coração já não bate, alternar boca a boca e massagem cardíaca. Se o caso é simples, boca a boca não serve de nada. Tomar sempre nota da hora e do dia, do princípio da boca a boca ou da massagem cardíaca.

Em regra, recomendar a hospitalização daqueles que tiveram um minuto de afogamento, mesmo que tenham sido reanimados logo após os ataques pulmonares se são viáveis através de radiografia.

Em conclusão, não se deve esquecer a importância da rapidez de intervenção e, talvez se deva aprender preventivamente estes gestos simples. Toda a pessoa que para férias deveria ser um salvador potencial. «O boca-a-boca, a mais das coisas das massagens cardíacas, valem mais segundo o doutor Schlogel do que lamentações e gritos de susto. Cada sopro de oxigénio faz com que a morte recue alguns instantes».

EM MERGULHO

Grandes riscos

O mergulho submarino é, depois da natação, cada vez mais praticado durante as férias. Atlético e difícil, a prática do mergulho livre com suspensão da respiração, e a que necessita de um aparelho de ar comprimido exigem algumas precauções comuns fundamentais para que o «mundo do silêncio» e os seus prazeres não se transforme no mundo do drama.

Este desporto nunca devia ser praticado sem preparação (monitor, clube) nem sem conhecer os seus riscos, e sempre depois de uma exame médico prévio, e isso mesmo que se esteja de excelente saúde. Não deve ser praticado em caso de constipação, de fadiga, de fragilidade dos tímpanos, porque se corre o risco de uma otite barotraumática que pode provocar a surdez e perturbações do equilíbrio ou dos sinus. Também não se deve mergulhar se não se tem, na verdade, desejo de o fazer e nunca para além das possibilidades físicas do praticante. Nunca se deve mergulhar sozinho, muitas vezes, durante muito tempo, em águas demasiado profundas ou depois de uma exposição prolongada ao sol. Deve-se mergulhar, se possível, em grupo, com material bem adaptado e revisto com regularidade. Não esquecer que, em profundidade, o frio é terrível.

Os mergulhos livres repetidos ou a multiplicação dos exercícios de hiperventilação (quatro ou cinco bastam) podem provocar uma síncope, geradora de afogamento.

O mergulho com escanfandro (aparelho de ar comprimido) apresenta riscos importantes, embora menos numerosos que em apneia, principalmente se as peças de descompressão não são escrupulosamente revistas. O acidente mais grave, a apneia pulmonar, constitui uma extrema urgência médica: ela pode

atingir os que sobem muito depressa à superfície da água, bloqueando a sua respiração. O ar encerrado nos pulmões dilata-se, provocando uma distensão brutal dos alvéolos pulmonares, e, por vezes, a sua ruptura e a passagem para o sangue de micróbios de embolias — obstruções — gasosas. As vítimas devem ser colocadas, em meia hora, em caixa para uma rápida recompressão. Para o doutor Raymond Sciarli, de Marselha, «é imperativamente preciso aprender a expirar na água, para não expirar no além...».

Os acidentes de descompressão (acidente típico do mergulhador mal iniciado) são devidos à libertação do azoto dissolvido no sangue, cujas bolhas provocam lesões (principalmente embolias gasosas) nos tecidos. Os sintomas são: dores articulares violentas, vertigens, comichões, paraplégias, convulsões e mesmo coma. O tratamento exige igualmente a utilização de uma caixa de descompressão. Para evitar este tipo de acidente, não se deve mergulhar a profundidades que excedam a curva de segurança, respeitando uma velocidade de subida de uns 15 metros por minutos.

A embriaguez das profundidades (intoxicação por azoto) pode atingir os mergulhadores a partir das 40 metros. Ela manifesta-se pela euforia, perturbações do raciocínio ou da memória imediata, perda de vigilância, impressão de desequilíbrio, zumbidos nos ouvidos. Estas perturbações cessam subindo-se alguns metros. Os limites podem ser afastados através de um treino progressivo.

Michelle Evin

Michelle Evin



Com Eric Clapton (foto), Ginger Baker, Steve Winwood e Rick Grech, surgia o primeiro supergrupo da história do «rock»: os Blind Faith



Jeff Beck Group: um dos precursores do «hard rock» com Rod Stewart e Ronnie Wood

20 anos de rock:

A conferência magna de Paris assinala o começo da contagem decrescente da guerra do Vietname e Nixon decide desferir um golpe mortal na mobilização estudantil, reprimindo duramente as últimas manifestações universitárias. 1969 é ainda o ano em que todas as formas de música descobrem os caminhos que vão dar ao rock...

No começo de 1969, Nixon propõe-se desferir o golpe final no movimento «hippie» com a suspensão dos bombardeamentos sobre o Vietname do Norte e a sua firme promessa eleitoral relativa ao próximo debelamento do conflito armado. Com esta medida, ganha parte da opinião pública americana para a repressão brutal das últimas manifestações de massa realizadas nas cidades universitárias.

Em Maio desse mesmo ano, o governador Reagan — hoje presidente dos EUA — instala na Universidade de Berkeley uma panóplia de corpos repressivos jamais vistos. O destino quis que os confrontos verificados, não se tenham saldado em mais de um morto e 70 feridos...

Mas os objectivos visados foram alcançados. A chamada Nova Esquerda e o movimento estudantil desarticularam-se. A ligação estudantes-operários não existia, mas proliferavam grupos politizados como os «Weathermen», revolucionários de tendência maoísta que actuavam nos bairros residenciais de Chicago, ou assaltavam bancos.

Estes jovens tinham adoptado a sua sigla em homenagem a uma canção de Dylan, «Subterranean Homesick Blues», onde o cantor afirmava que «não é necessário ser homem do tempo para saber de onde sopra o vento».

A violência institucional não encontrou eco na população estudantil, que começava a conhecer um fenómeno de despolitização e desmobilização. Os jovens envelheciam e deixavam de consumir os mesmos produtos, e as comunidades pacifistas e o consumo de drogas conheciam um processo de recuperação por parte do sistema social.

Todos quantos tinham lutado por uma nova sociedade sentiram-se traídos e maltratados, e assistiam ao reforço por parte da opinião pública oficializada de aspectos ideológicos que até então lhes tinham pertencido, como é o caso da Nação de Woodstock.

Exploração dos festivais

Com efeito, a indústria tomava uma vez mais a ofensiva com o Festival de Woodstock, e Joan Baez e Joni Mitchell já não eram suficientes para defenderem a não-violência.

Woodstock constituiu um dos mais claros exemplos de manipulação ideológica realizada pela indústria. No futuro, a exploração do filão dos festivais seria sistematizada em todos os países, ao ponto de se assistir às declarações do chefe da Polícia local da ilha de Wight, Douglas Osmond: «Gosto muito da

música «pop». A imensa maioria dos assistentes eram jovens muito razoáveis e decentes.»

A gratuidade de actos como os de Hyde Park ou Altamont nunca mais voltaria a suceder, uma vez que todos os festivais começaram a pôr em movimento as forças vivas locais, desde os vendedores de alimentos

1969

- A família Manson ao som da música de «Beatles».
- Richard Nixon, pre-
Unidos, reforça a escala no Extremo-Oriente.
- Aparece o fenómeno Bernadette Devlin no U
- Os «ditadores da moda» «maxi-saia».
- Começo e fim da Woodstock.
- Joan Baez aparece n vestida à moda árabe e
- Crosby, Stills & Nash para o melhor grupo de
- Cinema: «Butch Cas» música de Burt Bachar

até às companhias de transportes.

Além disso, os festivais são necessários, porque levam ao aumento das vendas dos discos dos grupos que participam neles. aliás, há músicos que atingem a celebridade a partir da sua participação nestas manifestações.

As quatro frentes de produção, distribuição, comércio e consumo, entram de forma indelével no conceito de música «pop». Toda a gente se dá conta de que a

1969

A juventude perde a batalha mas ganha os "super-grupos"

O pulsar do ano

assassina Sharon Tate e «Helter Skelter», dos presidente dos Estados Unidos, a batalha militar americano e o movimento revolucionário de Ulster. A moda «criam a «onda» da chamada Nação de e no Festival de Big Sur e entre a multidão. Ash recebem o Grammy do ano. Cassidy and the Kid» com Parach.

música é um falso campo de batalha, onde todos acabam por se ver submetidos às leis mercantis e culturais capitalistas, que cria progressivamente um «star-system» elitista dentro do mundo do rock, a que todos os grupos e cantores querem aceder tão depressa quanto possível.

O mercado de vendas do rock chega a atingir um volume de vendas que representa quase metade do total de vendas da indústria discográfica. Mas é necessário

inventar novas fórmulas que por sua vez gerem novos públicos...

Em 1969, assiste-se ao aparecimento de quatro novos «booms» no campo do rock: o jazz-rock, o hard-rock, o country-rock e o rock sinfónico, que corroboram a ideia de que todos os estilos musicais vão dar ao rock.

Indústria descobre o rock

A orgulhosa CBS enceta a ofensiva, seguida de perto pela Warner Brothers. Jimi Hendrix converte-se em produtor da sua própria nova obra, com uma capa que será proibida em vários países, «Electric Ladyland».

A Reprise, poderosa editora inglesa, contacta os Family e Jethro Tull, mas em todo este processo era necessário ver surgir algo de tão fantástico que garantisse o futuro de uma indústria que parecia próspera. Os músicos se encarregariam de salvar a cabeça de uns tantos executivos, ao fundarem os chamados «super-grupos». Os exemplos mais representativos dariam pelos nomes de Blind Faith, Jeff Beck Group, Led Zeppelin e Crosby, Stills & Nash.

Quando os quatro elementos dos Blind Faith concordaram em unir talentos, ninguém acreditava neles. Em Fevereiro de 1968, Eric Clapton e Ginger Baker acabavam de dissolver os Cream. Eric propôs a Steve Winwood, o vocalista dos Traffic, fazerem alguma

coisa em conjunto. O primeiro supergrupo da história do rock seria completado com o baixo e violinista Rick Grech, aluno de Jack Bruce.

Apesar de todas as boas intenções proclamadas, o grupo apenas gravaria um LP, «Blind Faith» e realizaria uma grande digressão pelos Estados Unidos, em cooperação com Delaney & Bonnie, músicos com quem Clapton tocará depois do grupo já não existir, em Janeiro de 1970.

Sem margem para dúvida, eles foram os primeiros a tentarem demonstrar como que era possível reunir num mesmo espaço, uns tantos superinstrumentalistas tocando as suas próprias composições. Com esta experiência, encerrava-se a primeira fase da carreira de Eric Clapton, enquanto Stevie Winwood levaria ainda mais alguns meses a «reformular os Traffic, um dos mais interessantes grupos da década seguinte.

Pioneiros dos supergrupos

O grupo de Jeff Beck foi criado por via inversa dos Blind Faith, embora resultasse melhor e demonstrasse ter sido um autêntico pioneiro dos supergrupos dos anos 70.

Jeff Beck foi o substituto de Eric Clapton nos Yardbirds e tornou-se famoso pela sua fascinante técnica com a guitarra e pela cena final do «Blow Up», o filme de Antonioni onde Jeff destrói uma guitarra eléctrica e salta em cima dela. Em

1966, abandona os Yardbirds (Dezembro), onde seria substituído por Jimmy Page, o líder dos Led Zeppelin, passando Beck quase um ano a descansar até que decidiu gravar um «single» com o seu clássico «Bolero», adaptação da composição de Ravel, onde demonstrava o avanço técnico da guitarra eléctrica. Em 1968, forma o seu próprio grupo, o Jeff Beck Group, onde figura como base e cabeça.

No entanto, os outros nomes da banda não são menores: Rod Stewart é a voz solista, Ron Wood é baixo, Micky Waller na bateria e Nicky Hopkins ao piano. Dois deles converter-se-ão em colaboradores habituais dos Rolling Stones, e o solista iniciará uma carreira, primeiro com o grupo Faces e depois a solo, um êxito que ainda hoje se mantém.

Os dois álbuns do grupo, «Truth» e «Beck — Ola Cosa Nostra» representarão o nascimento do hard-rock, muito seguido de perto pelos Led Zeppelin.

Para o segundo LP, Tony Newman ocupava um lugar deixado vazio, que logo deixaria para trabalhar com David Bowie, e o mau carácter de Beck acabaria com uma das melhores formações de «rock» de todos os tempos. Em finais de 1971, o guitarrista voltaria a reformular o grupo com músicos totalmente novos, depois de ter estado afastado dos palcos durante meses, em virtude de um desastre de moto. A sua nova formação terá um carácter mais jazzístico, ten-

dendo a gravar versões e temas escritos por outros músicos.

O poder vocal

Crosby, Stills & Nash juntam-se na Primavera de 1969. Têm os três um passado lendário. David Crosby foi o fundador dos Birds, precursores do «country-rock», Stephen Stills militou conjuntamente com Neil Young nos Buffalo Springfield e Graham Nash vinha de Inglaterra, onde tivera lugar importante nos Hollies.

O seu primeiro LP, editado em Junho, é uma das obras mestras deste ano de 1969. Crosby, Stills & Nash trazem ao universo dos supergrupos uma nova vertente: a vocal. As suas amplas tessituras, baseadas num claro estilo intimista dão forma a um caudal musical extraordinário que se prolongará pelos anos 80, apesar das contínuas variações para quarteto, trio e duo por que passará o grupo.

Para actuar em directo, o trio conta com o apoio da baterista Dallas Taylor e do baixo Greg Reeves, e em breve Stills convidará o seu ex-companheiro Neil

Young a unir-se a eles para produzirem «Dejá Vu», que venderá mais de três milhões de cópias nos Estados Unidos.

A sua intervenção no Festival de Woodstock será duradouramente recordada, apesar de ficar a assinalar uma das últimas representações públicas do grupo, que se dissolveu pela primeira vez em 1971. Cada um seguiu a sua própria carreira, em que Neil Young conhecerá, sem margem para dúvida, o grande triunfo, mas de vez em quando Graham Nash e David Crosby e Stephen Stills reúnem-se para gravar discos, como «Wind on the Water» ou o LP de reunião em 1977, «CS & N».

Stills fundará um dos grupos mais interessantes do «rock» acústico americano, Manassas, depois de ter gravado dois álbuns a solo com a ajuda de Jimi Hendrix e Eric Clapton, entre outros.

As harmonias vocais de Crosby, Stills, Nash & Young perdurarão através dos anos e serão muitos os que tentarão, sem qualquer êxito, imitá-los.

Led Zeppelin: o «hard-rock»

Tal como o Jeff Beck Group, os Led Zeppelin nasceram de uma cisão dos Yardbirds.

O seu guitarrista, Jimmy Page, que trabalhara durante a maior parte dos anos 60 como músico de estúdio da Pye Records, decidiu seguir os passos do seu antigo líder Beck e formar

um quarteto progressivo, com raízes no «blues-rock», mas virado para o «hard». Pensou em Terry Reid como vocalista, mas o produtor Mickie Most já o tinha contratado, e foi o próprio Reid que lhe disse que havia em Birmingham um rapaz com uma voz endiabrada, chamado Robert Plant, que não tinha registado qualquer êxito artístico com os seus discos.

A Atlantic tinha pressa em desbancar a CBS. Assim, um anúncio no jornal inglês «Melody Maker» trouxe aos até então New Yardbirds John Bonham (bateria) e John Paul Jones (baixo). A 18 de Outubro de 1968 apresentaram em Inglaterra no clube Marquee, já com o nome de Led Zeppelin, uma ideia do louco baterista dos Who, Keith Moon, grande amigo de Page.

O seu primeiro LP, «Led Zeppelin», é uma cópia descarada de «Truth» de Beck. A sua música é mais repetitiva e simples, o guitarrista repete-se as vezes que quer e o vocalista, Robert Plant, grita até ao impossível, sem possuir a qualidade vocal de Rod Stewart. Mas o seu empresário, Peter Grant, um

«honour», sabe vendê-los melhor que ninguém e pelo seu segundo álbum, os leitores da «Melody Maker» elegem-no o Melhor Grupo Mundial de 1970, convertendo-se na formação mais bem paga dos Estados Unidos.

A banda tem uma imagem, e as decisões de Page dão forma a uma combinação idealizada com minúcia: «Astrológicamente, o grupo é realmente poderoso, Robert é o perfeito homem de cabeça, um... leão. John Paul Jones e eu somos leões estoicos e Bonzo (como chamavam carinhosamente a Bonham) é Gémeos».

A sua história converter-se-á, a partir de então, num desencadear monótono de sensações musicais inteligentemente adaptadas ao correr dos tempos, e cujos expoentes se encontram no tema «Stairway To Heaven» e no duplo-álbum «Physical Graffiti», editado em 1975. Com a morte de John Bonham em 1980, terminou o voo dos Led Zeppelin.

Fim de um herói rebelde

Enquanto se sucediam as derradeiras manifestações da juventude revolucionária, Dylan permanecia retirado na cidade de Nashville a metrópole do «country and western», ultimando os preparativos de «Nashville Skyline», álbum feito com músicos locais.

Mas ainda chegou a encerrar o Festival da Ilha Wight em Agosto de 1969.

Continua na pag. 8

20 anos de rock

Continuação da pag 7

Dylan apareceu vestido com um fato branco e acompanhamento eléctrico pelos The Band. A enorme audiência, calculada em mais de 200 mil espectadores, permaneceu estupefacta, por pensar que o seu cantor revolucionário tinha morrido. Terminara a fase do herói rebelde e Bob Dylan gravou «Self Portrait» para que todos os seus admiradores e seguidores soubessem em que estágio se encontrava a sua autêntica e privada personalidade.

Chamaram-lhe porco, drogado e eretico. Mas a sua mudança musical reforçou muitíssimo a nova corrente do «country-rock», de que mais tarde se aproveitariam velhos amigos seus com Van Morrison, Carole King, Grateful Dead e Neil Young, sendo este último um dos que maior êxito obteve em meados dos anos 70.

Entretanto, o «blues branco» dos anos 60 registava como ponto particularmente sensível a sua expressão vocal. Todos tentavam ser cantores de cor, sem o serem, e ao falar-se em dificuldades no campo vocal, começaram a explorar a componente instrumental, dando origem a solos, na maioria de guitarra de enorme duração.

O exemplo, possivelmente mais significativo, será dado pelos Ten Years After, grupo liderado por Alvin Lee, que se é certo que como guitarrista foi um dos mais rápidos e vigorosos do seu tempo, como solista vocalista era um desastre.

As novas figuras do «blues-rock» manifestam uma maior consciência do esforço que há a fazer, e pouco a pouco o seu estilo irá variando e deixando para trás o «blues» mais tradicional. Mesmo se é certo que a imagem perfeita do «blues branco» continua a ser dada por John Mayall e os seus Bluesbreakers. Mas as companhias continuavam amplamente interessadas no desenvolvimento

do «blues» e a Columbia lançava em 1969 em Mountain, uma boa cópia dos desaparecidos Cream, e lançou um guitarrista albino do Texas, que cantava «blues» como um autêntico intérprete de cor, Johnny Winter.

O último génio branco

Era albino, magro e muito alto. E o mais curioso era o facto de ter um irmão gémeo, Edgar, brilhante pianista e saxofonista, que seguiu uma carreira mais no estilo do «rock» comercial.

Um artigo da revista «Rolling Stone» sobre o panorama musical do Texas em Dezembro de 1968, projectou-o para o estrelato em Nova Iorque, onde Johnny Winter se instala com os seus «blues». A sua primeira compilação de «blues» editada pela CBS em 1969 situa-o na primeira linha dos guitarristas brancos, embora na sequência de uma digressão pela Europa, Winter se apercebe de que deve optar por um estilo mais duro: Rick Derringer na guitarra e voz, Randy Hobbs como baixo, Bob Caldeil na bateria e a ocasional ajuda do irmão Edgar no piano.

Pautando-se pela tendência geral, após a morte de Hendrix e a retirada de Clapton, afasta-se progressivamente do «blues» e entra em força no mundo do «hard-rock» com álbuns como «Johnny Winter And» e «Live».

A grande maravilha branca, em contraposição a uma fase musical que privava com a música negra, também acabou contaminada e passou um longo tempo no México, onde se submeteu a curas de repouso antes do seu irresistível regresso em 1973 com «I'm Alive and Well».

Sob o signo do infortúnio

O grupo dos irmãos Allman formou-se na Luisiana

em 1969. Tem como líder Duane Allman, guitarrista que trabalhou com músicos de estúdio nos famosos uscle Shoals de Alabama, e que participou intensamente em discos de Wilson Picket, Otis Rush, Boz Scaggs e muitos outros artistas que utilizavam aqueles estúdios.

Duane possui uma particular técnica de «bottle-neck» (utilizando o clássico dedal de aço) e completa-se muito bem no outro guitarrista de grupo, Dicky Betts com quem alterna ou desenvolve simultaneamente os solos.

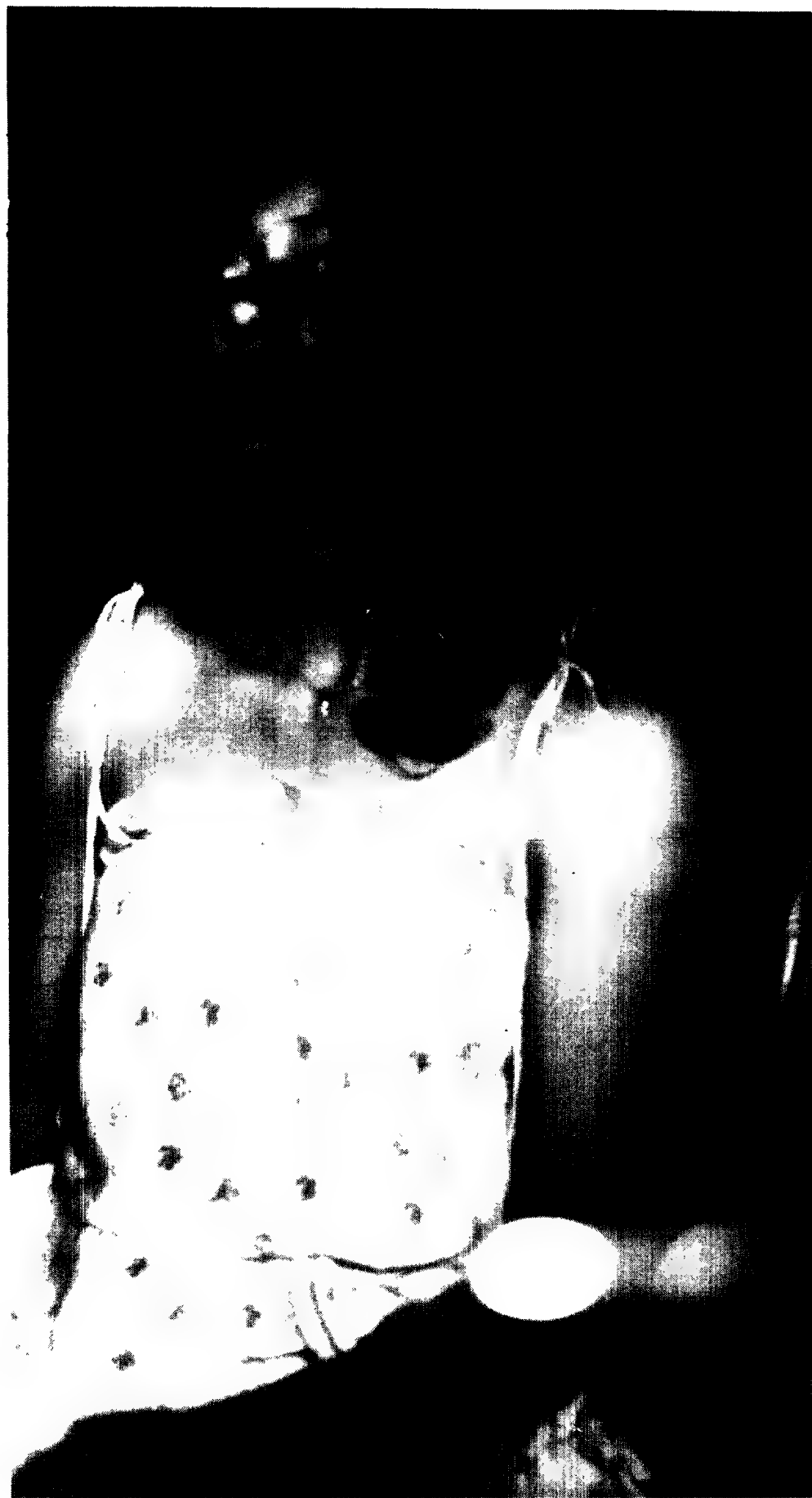
Ao contrário da maioria das bandas de «blues» americanas, os Allman Brothers oferecem o melhor de si mesmos em composições próprias como «In Memory of Elizabeth Reed», «Midnight Rider» ou a genial «Whipping Post», onde a voz e órgão de Gregg Allman dão lição. No entanto, Duane Allman não se limita ao seu próprio grupo e cria com Eric Clapton a banda Derek and Dominos, que gravará o histórico tema «Layla», hino juvenil de 1970.

Em 29 de Outubro de 1971, dias depois de sair «The Allman Brothers Band at the Fillmore East», Duane pega na sua moto e desloca-se a Macon para visitar Berry Oakley, baixo do grupo. À tarde regressa a casa e quando tenta evitar um camiã, que vinha na sua faixa de rodagem, cae e é arrastado pela moto durante muitos metros. Três horas mais tarde, morre, com apenas 24 anos de idade.

O resto do grupo, acompanhado por velhos amigos como dr. John e Delaney Bramlett, toca no funeral com um sentimento «blues» que talvez tenha constituído o seu derradeiro alento na América. A partir dessa data, os Allman, liderados por Gregg e Dicky Betts, entram também abertamente no «country-rock», até que um ano mais tarde o próprio Berry Oakley sucumbe noutro desastre de moto, caindo sobre a banda uma nova tragédia.

Com o álbum «Brothers and Sisters», a Allman Brothers Band dedica uma homenagem a todos quantos participaram até esse momento na história do primeiro grande grupo sulista.

Os filmes



Gaye Shannon — Burnett, a protagonista de «My brother's wedding» de Charles Burnett, um realizador independente americano



«A casa e o mundo» de Satyajit Ray, festejado apogeu do grande realizador indiano



Crosby, Stills and Nash: o domínio da dimensão vocal a que mais tarde aderiria Neil Young. Na foto o grupo com Joni Mitchell

que vamos ver (I)

“Animatógrafo”: fidelidade à diferença

Numa antevisão do que vai ser a próxima «época» cinematográfica, «SABADO» decidiu, durante as próximas semanas, dedicar uma série de artigos aos filmes que vamos ver.

Começamos por uma pequena distribuidora, o «Animatógrafo», tradicionalmente apostando na diferença e que nos promete um lote de filmes assaz interessante.

Que há um território possível para os pequenos distribuidores, território que não é fácil nem cómodo mas financeiramente viável e cinematograficamente vivo, eis o que a existência do «Animatógrafo» prova ao longo da dezena e meia de anos que já leva em actividade.

Foi daquela casa que saíram em Portugal, pela primeira vez, filmes de Tanner, Glauber Rocha, Oshima, Littin, Sanjines... Foi o «Animatógrafo» que ousou trazer Vigo e Eisenstein. Foi pelo «Animatógrafo» que soubemos existir uma cinematografia interessante no Quebec.

As tradições não se malbaratam e, para a próxima

época, aquela pequena distribuidora promete uma lista de filmes fiéis à aposta na diferença, num outro cinema que não o veiculado pelas multinacionais.

O prato forte parece chamar-se Satyajit Ray, um dos maiores cineastas do mundo, muito pouco conhecido em Portugal, já que da União Indiana quase só se têm importado os horrores melodramas musicais que se sabem. De Satyajit Ray virão três filmes: o mais recente («A casa e o mundo», recebido triunfalmente no último Festival de Cannes: os «Cahiers du Cinema» afirmaram mesmo que foi o mais belo filme de todo o Festival...) e duas das suas obras-primas já com alguns

anos: «Panther Panchali» e «O Salão de música».

A provar que há um outro cinema americano, além do veiculado pelas majors, vão chegar dois filmes independentes, com alguma repercussão internacional: «Estilhaços» de Susan Seidelman e «My brother's wedding» de Charles Burnett, este com a particularidade de acontecer inteiramente no interior de uma comunidade negra na Califórnia. Ainda da América, mas já não das margens, um outro filme: «O rei dos piratas», uma comédia musical da Broadway dirigida para cinema por Wilford Leach.

Da cinematografia neozelandesa, absolutamente



«O lírio de Manila» de Lino Brocka: enfim um filme do renomado realizador filipino a chegar até nós



Da Hungria vai vir «Diário íntimo» de Márta Mészáros, prémio especial do júri em Cannes/84

ignorada em Portugal, vem «Vigil», assinado por Vincent Ward, um filme sobre uma criança e o seu padrasto, num vale remoto onde se vão defrontar ou entender. Para ficarmos pelos antípodas, refira-se ainda a chegada à distribuição portuguesa do renomado cineasta filipino Lino Brocka de que se vai estreiar «Lusiang» (que entre nós se chamará «O lírio de Manila»).

Enfim da Europa, dois outros títulos: «Diário Íntimo», da húngara Márta Mészáros (um registo algo autobiográfico onde a memória dolorosa do estalinismo é fulcro) e «Fronteiras», um filme holandês sobre o terrorismo, aliás rodado em Portugal.

Dez fitas nos promete o «Animatógrafo» para 1984/85. Não muitas mas todas a despertar a curiosidade e algumas fortemente apetecidas.



«Estilhaços» de Susan Seidelman: o outro cinema americano começa a aparecer

Faça você mesmo

- Estrado para tachos

Vamos construir um estrado para os tachos, para evitar que estes ao saírem do fogão, queimem a fórmica ou o material da bancada, fazendo uma mancha escura que dificilmente desaparecerá, deixando-a bastante feia.

Este estrado, além de evitar queimaduras na bancada, permite ainda a ida para a mesa do tacho logo após sair do fogo sem qualquer problema. A sua construção é bastante fácil, o custo reduzido e dá-nos ainda uma perfeita decoração na nossa cozinha, se realmente fizermos com madeira de pinho ou outra de cor clara.

MATERIAL

- Madeira de pinho com 1,5 cm de espessura
- Cola para madeira
- Parafusos ou pregos

Vamos dar início à construção deste estrado: Cortamos 20 ripas de madeira com o comprimento de 19 cm por 1,5 cm de largura. Destas 20 ripas, 10 são em cima e as outras 10 em baixo. Como vemos no desenho, apenas mostramos com 8 ripas (4 em cima e 4 em baixo), isto para

que possamos entender melhor a técnica de construção.

As ripas ficam paralelas umas às outras, com um intervalo de 0,5 cm. De seguida, vamos pôr cola nas mesmas e então fixá-las de preferência com pequenos parafusos. Também poderemos utilizar pregos, mas,

mais tarde, este estrado desmanchar-se-á.

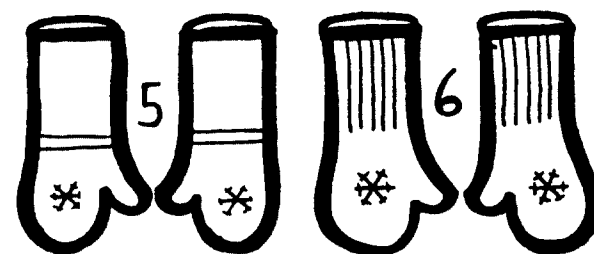
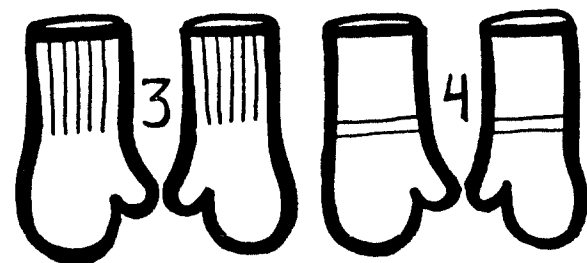
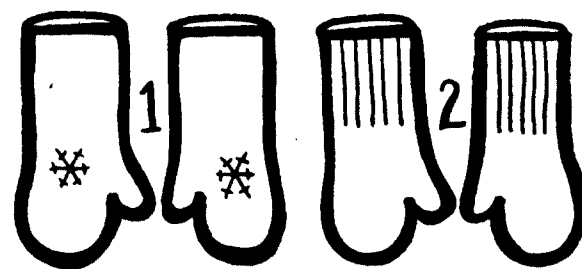
Os mesmos espaços são empregues nas 10 ripas superiores e inferiores, pois não existe uma regra para a fixação das ripas.

Devemos utilizar um esquadro para facilitar a construção no que diz respeito às ripas transversais. No desenho, poderemos ver com bastante facilidade todos estes pormenores e um aspecto geral de pronto, com o tacho em cima.

Acabámos assim de construir mais uma das peças para a nossa cozinha, bastante essencial, não descurando ainda o aspecto funcional e decorativo.

SEMELHANÇAS

Descubra as duas luvas que formam um par igual



SOLUÇÃO:

2 e 3

Preenchendo os espaços assinalados com um ponto encontrará uma figura



Descubra

as diferenças



SOLUÇÃO

- 1 — Sapato do cantor da direita
- 2 — Fio do microfone
- 3 — Aro do globo
- 4 — Cintão do cantor da esquerda
- 5 — Traço na parede ao fundo
- 6 — Cabelos da rapariga do meio
- 7 — Uma das fitas penduradas e mais curta
- 8 — Camisa do cantor da direita.

Histórias de amor por kony

ENFIM, UMA NOITE...

RESUMO: A incomunicabilidade é dolorosa. O nosso herói, esse incompreendido, tem aprendido à sua custa. O seu sofrimento assume aspectos por vezes insólitos e sempre cruéis.



... Quando partiste para o teu estágio, encontrei um homem em casa de Silvia...

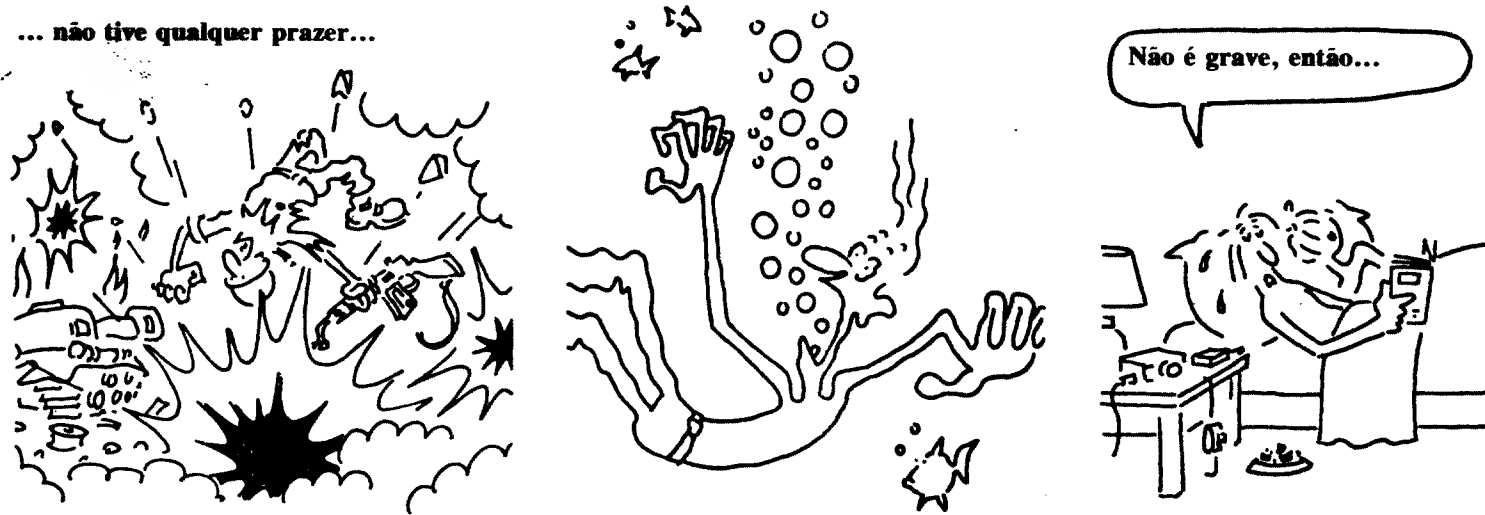
... digo-te isto porque quero que as coisas entre nós sejam claras...

... sentia-me muito só...



... só contigo é que me sinto bem...

... não tive qualquer prazer...



BRIDGE

Uma armadilha rara muito

Philippe Brugnón

A maioria dos leitores terá dificuldade em compreender como certas armadilhas têm êxito, e isto porque se deixam influenciar pela visão das quatro mãos, e não sabem colocar-se na posição da vítima do estratagema. Por outro lado, as vozes convencionais têm por vezes vantagens sobre as vozes naturais, nomeadamente quando permitem ao declarante nada revelar da sua mão. Neste jogo, realizado nas Olimpíadas de Biarritz, o declarante pode utilizar com sucesso um estratagema muito interessante.

♠ RV9732
 ♥ AD106
 ♦ -
 ♣ 1084
 ♠ A1064
 ♥ 754
 ♦ 96
 ♣ V932
 ♠ 5
 ♥ V82
 ♦ RD87543
 ♣ AD

Vozes: Norte a dar, todos vulneráveis

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
—	2 Espadas	passo	2ST
passo	3 Paus	passo	3 Ouros
passo	3ST	passo	passo

(Todas estas vozes eram convencionais, nomeadamente 3 Ouros, que perguntava qual era o segundo naipe de Norte).

Oeste abre com o Valete de Copas para o 2 de Es-

padas e o 6 de Ouro de Este. Graças a que estratagema Stus Jacobi, em Sul, cumpriu os TRÊS SEM TRUNFO?

Nota sobre as vozes

A abertura de «2 Espadas» era um Dois meio-traco, e as vozes de Sul eram artificiais. O pedido convencional de «3 Paus» prometia uma segunda cor in-

determinada, a voz de «3 Ouros» perguntava qual era essa cor, e a voz de «3 Sem Trunfo» indicava que este naipe era Copas.

Resposta

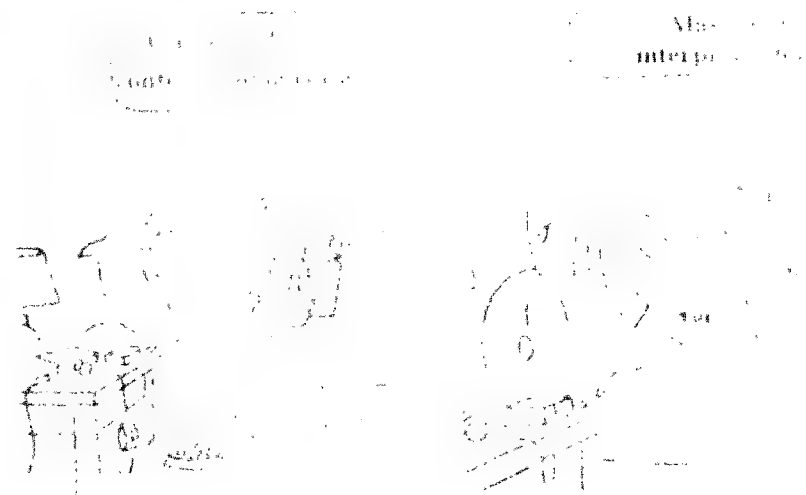
Seria necessária uma colocação particularmente favorável das cartas para permitir chegar às nove vazas sem utilizar os Ouros (por exemplo em Oeste estar a Dama e o 10 de Espadas secos, com o Rei de Copas, mas sem o Rei de Paus). O suíço Stus Jacobi preferiu renunciar a esta solução e tentou enganar Oeste recusando apanhar o Valete de Ouros! Com a mão em Ouros, Oeste pensou ter escolhido a boa abertura (pensando que Este teria um longo naipe de Ouros de Dama) e continuou Ouros, puxando o respectivo As.

Quando viu cair o 9 de Ouros de Este, percebeu que tinha caído numa armadilha e contra-atacou Co-

pas. O declarante fez a passagem e realizou assim quatro Copas, o As de Paus, e os cinco Ouros apurados, isto é, dez vazas.

Em todo o caso, será raro acontecer tendo Rei e Dama à sétima, não ter interesse em apanhar uma abertura, como acontecia neste jogo. Mas quando se conclui um mau contrato, é frequentemente útil empregar um estratagema pouco habitual para o conseguir cumprir. Quanto a Oeste, como é que ele podia imaginar que Sul, que realmente não tinha anunciado este naipe, tenha deixado passar o Valete de abertura com um naipe longo e de Rei-Dama?

Histórias de amor por kory



Quando partiste para o teu estágio, encontraste um homem na casa de Silvia...

...digo-te isto porque ele tem as coisas entre nós seguras. Não.

BANG

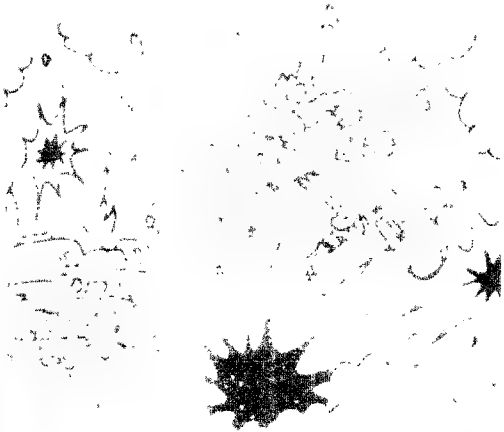
BANG

BANG

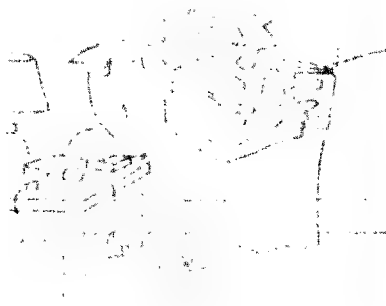


...so contigo e eu sinto bem...

... não tive qualquer prazer



Não é grave, então...



BRIDGE

Uma
armadilha
rara
muito

DX
R93
AV102
R765

104
54
1932

Philippe Brugnol

TESTE

Que sabe sobre o sono?

As algumas perguntas pessoais sobre o modo como as pessoas passam a parte do seu tempo a dormir.

1. O estar-se acordado ou a dormir é dirigido por células localizadas (a) no cérebro, (b) no coração, (c) na glândula pituitária.
2. O número de pessoas que têm dificuldade em dormir foi estimado em cerca de (a) 10%, (b) 30%, (c) 50%.
3. O número de horas recorde de estar acordado foi estabelecido por um estudante universitário de San Diego, que não dormiu durante (a) 164, (b) 264, (c) 364 horas.
4. Os padrões diários de comportamento, incluindo o sono, são conhecidos por (a) circadianos, (b) supralunares, (c) ritmos delta.
5. Os períodos de sono e sono em que a respiração pára são uma condição chamada (a) apnéia, (b) hipoventilação, (c) hiperventilação.
6. Os sonhos mais doloridos são os (a) dos homens, (b) das mulheres, (c) das crianças.
7. Quando se tenta adormecer é técnica-mente conhecido por (a) NREM, (b) REM, (c) fase de sono.
8. O tempo necessário para adormecer (a) varia de pessoa para pessoa, (b) é a mesma para todos, (c) é a mesma para todos.
9. A duração das ondas tem a sua temperatura corporal mais baixa (a) da meia-noite às duas da manhã, (b) das duas às quatro da manhã, (c) das quatro às seis da manhã.

Respostas:

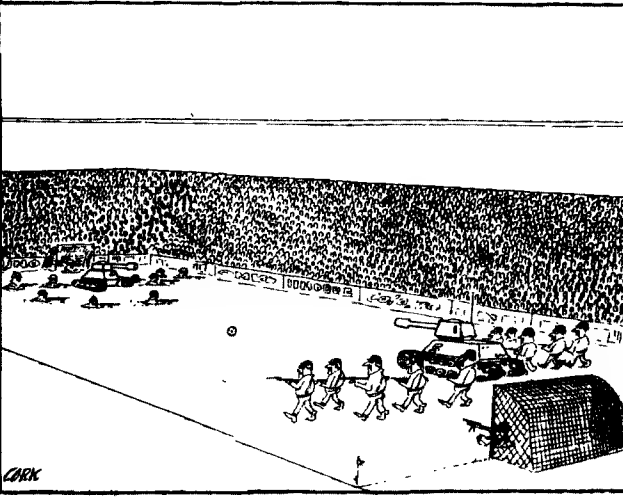
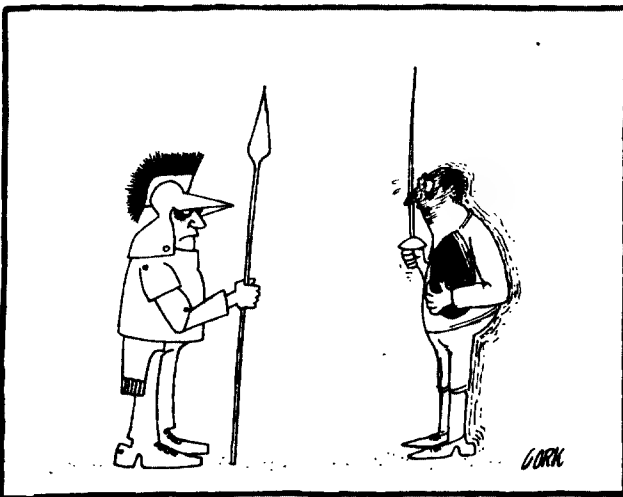
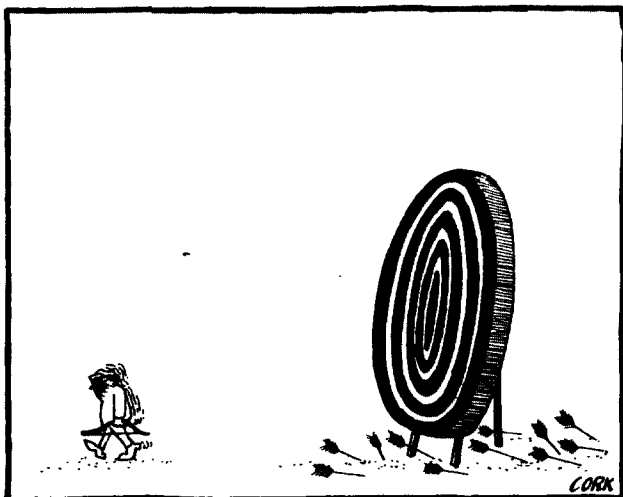
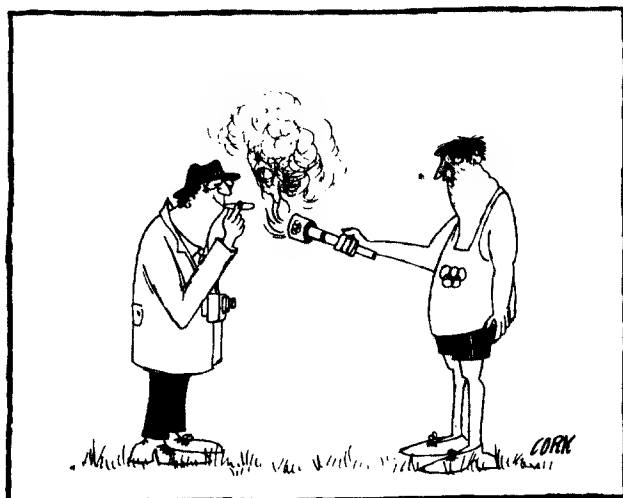
1-a, 2-b, 3-b, 4-a, 5-b, 6-a, 7-b, 8-a, 9-b.

Como está a sua pontuação? 8-9, você está realmente acordado; 6-7, é bom mas você precisa relaxar de vez em quando; 4-5, é médio; 3 ou menos, ACORDE!

Nota sobre
as vozes

Resposta

Humor olimpico



Como analisar o seu companheiro?

O homem da sua vida é realmente como você pensa? Ou existirá, por detrás daquela máscara, um outro homem? Se deseja realmente saber, peça a ajuda do seu companheiro e respondam, em conjunto, a estas questões:

1. Indique dois pontos dos doze que se seguem, que ele, ou você, acham que definam melhor o carácter e personalidade do seu companheiro

a) Ambicioso; — b) artístico; — c) atlético; — d) dominante; — e) enérgico; — f) humorista; — g) metódico; — h) apaixonado; — i) digno de confiança; — j) sensível; — k) intuitivo; — l) reservado.

2. Como gosta ele de a ver vestida? Prefere-a com roupas:

a) Elegantes; — b) casuais; — c) sexy; — d) vistosa mas não necessariamente sexy; — e) modesta; — f) ou ele não se interessa com o que você veste?

3. Qual a cor que ele mais gosta de ver em si:

a) Vermelho; — b) laranja; — c) rosa; — d) amarelo; — e) verde; — f) turquesa; — g) azul-claro; — h) azul-escuro; — i) azul-marinho; — j) violeta; — k) púrpura; — l) cinzento; — m) castanho; — n) preto; — o) branco.

4. Como é que ele se veste habitualmente?

a) De forma vistosa; — b) atraente, mas não extravagante; — c) normal mas correctamente; — d) com pouco cuidado; — e) muito mal vestido; — f) impossível de descrever.

5. Ele fala principalmente de:

a) Dinheiro e trabalho; — b) carros e desporto; — c) de você e dele; — d) miúdas e sexo; — e) actividades artísticas... livros, poesia...; — f) ou é um tipo silencioso?

6. Nas festas ele passa a maior parte do tempo:

a) Bebendo; — b) falando com os homens; — c) falando de negócios; — d) Paparicando a loura mais bonita da festa; — e) perguntando quando poderá ir embora; — f) ou ele não vai a festas se as puder evitar.

7. Qual das seguintes personalidades, gostaria ele de encontrar:

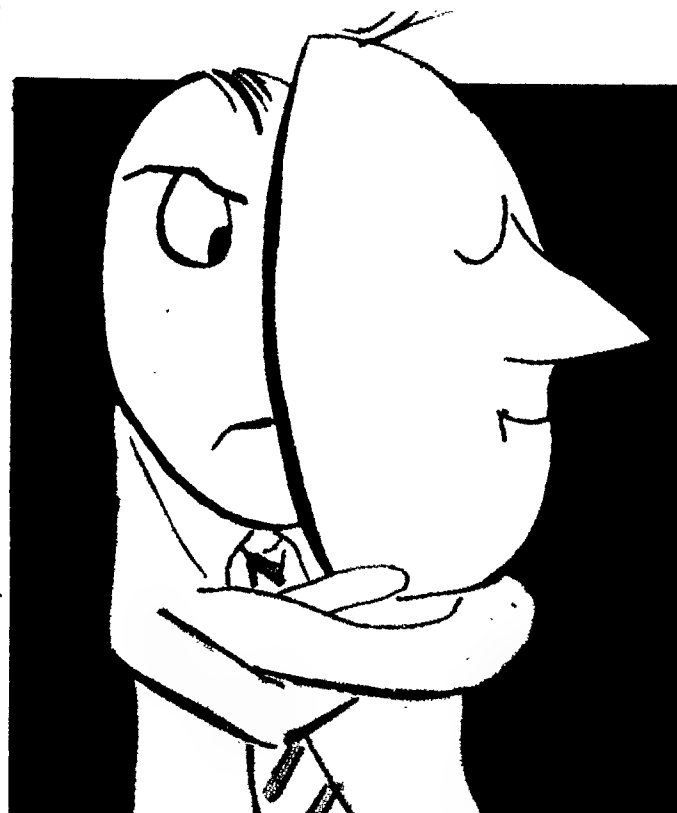
a) Raquel Welch; b) Sofia Loren; — c) Victoria Principal; d) o Primeiro-Ministro ou o Presidente do Conselho; — e) Stephanie Powers; — f) ou ele é demasiado tímido para conhecer qualquer delas.

8. Se pudesse ter algo do que deseja para o futuro, ele preferiria:

a) Um trabalho fixo e de confiança; — b) o seu próprio negócio; — c) casar com uma mulher rica; — d) pintar, escrever ou compor; — e) ser um atleta profissional; — f) fazer o menos possível.

9. Para as próximas férias, ele prefere ir a um local que seja:

a) Conhecido e caro; — b) onde já tenha estado; — c) calmo e distante; — d) exótico e pouco vulgar; — e) onde possa fazer ski, golfe, ténis; — f) onde as raparigas façam nudismo.



10 Qual a sua atitude quanto a dinheiro:

a) Generoso para toda a gente; — b) generoso mas apenas para ele; — c) cuidadoso com o dinheiro mas não avarento; — d) um pouco avarento; — e) sempre preocupado com o dinheiro.

11. O que preferia ele ter como presente de aniversário?

a) Um novo saco; — b) novos calções de banho; — c) um livro de sexo; — d) uma enciclopédia; — e) uma antiguidade; — f) algo para o seu jardim.

12. Se pudesse escolher um carro, escolheria:

a) Um enorme carro desportivo, extremamente elaborado; — b) um carro de desporto mas menos elaborado; — c) uma carrinha com um aspecto um pouco desportivo; — e) uma grande carrinha para a família; — f) ou ele não está interessado em carros.

13. Qual a sua (dele) ideia da melhor forma de se passar uma noite. Prefere:

a) Num rali ou jogo de futebol; — b) num concerto ou exposição; — c) a trabalhar para ganhar mais dinheiro; — d) num clube de «strip-tease» ou discoteca; — e) no cinema ou vendo televisão; — f) lendo um bom livro.

14. Qual a sua atitude com as crianças. Ele:

a) Quer desesperadamente um filho; — b) prefere rapazes; — c) prefere raparigas; — d) considera dois filhos o número ideal; — e) pensa que as crianças são para serem vistas mas não ouvidas; — f) não tem tempo para crianças.

15. Quais dos seguintes temas escolheria ele para si (ele):

a) Faça o que quiser; — b) a paciência é a maior das virtudes; — c) exercício físico é a

herdasse algum dinheiro, ele:

a) Comprava um novo guarda-roupa para ele; — b) comprava um carro; — c) comprava algo de valor para si; — d) começava um negócio; — e) procurava conselhos antes de o investir.

17. Se ele a visse com roupas novas, perguntaria:

a) Quanto custou; b) comentava o corte e a cor; c) dizia que não faz justiça à sua pessoa; d) diz que é muito vistoso e provocante; e) diz que prefere vê-la de calças; — f) ou nem sequer repararia.

18. Se você o deixasse por outra pessoa, ele ficaria:

a) Ciumento; — b) muito zangado; — c) indiferente e procuraria nova companheira; d) surpreendido e sem perceber; e) choraria um vale de lágrimas; — f) estaria cheio de orgulho ferido.

19. Pergunte-lhe como é que ele a vê. Ele considera-a:

a) Muito caseira; b) uma rapariga que gosta muito de passeios; c) o tipo artístico; d) sexy; — e) intelectual; f) com muita força de vontade.

melhor das medicinas; — d) as melhores coisas da vida estão livres; — e) o céu é o limite.

16. Se ele ganhasse ou

COMO PONTUAR:

1. a) 6, b) 3, d) 6, e) 4, f) 5, g) 1, h) 5, i) 2, j) 2, k) 3, l) 1.
2. a) 6, b) 4, c) 5, d) 3, e) 2, f) 1.
3. a) 5, b) 5, c) 1, d) 4, e) 1, f) 1, g) 1, h) 3, i) 3, j) 2, k) 2.
4. a) 5, b) 4, c) 3, d) 3, e) 2, f) 1.
5. a) 6, b) 4, c) 2, d) 5, e) 3, f) 1.
6. a) 3, b) 4, c) 6, d) 5, e) 2, f) 1.
7. a) 5, b) 2, c) 6, d) 4, e) 3, f) 1.
8. a) 1, b) 6, c) 5, d) 3, e) 4, f) 2.
9. a) 6, b) 2, c) 1, d) 3, e) 4, f) 5.
10. a) 4, b) 5, c) 6, d) 1, e) 2, f) 3.
11. a) 6, b) 4, c) 5, d) 1, e) 3, f) 2.
12. a) 5, b) 3, c) 4, d) 6, e) 2, f) 1.
13. a) 4, b) 3, c) 4, d) 5, e) 2, f) 1.
14. a) 6, b) 4, c) 3, d) 2, e) 1, f) 5.
15. a) 2, b) 1, c) 4, d) 3, e) 6, f) 5.
16. a) 5, b) 4, c) 3, d) 6, e) 2, f) 1.
17. a) 6, b) 3, c) 5, d) 1, e) 4, f) 2.
18. a) 3, b) 2, c) 5, d) 4, e) 1, f) 6.
19. a) 2, b) 4, c) 3, d) 5, e) 1, f) 6.

COMO ANALISAR:

103 a 120 — O seu companheiro é combatente. É muito astuto, rápido, ambicioso, trabalhador, desejoso de fazer dinheiro, e vencer na vida. Ele pode amá-la muito, mas pode ter a certeza de que ama muito mais o dinheiro e o sucesso. Serão sempre os seus senhores e você só virá a seguir. Dar-lhe-á, no entanto todos os bens materiais que desejar.

86 a 102 — Ele é do tipo «play-boy», alegre extrovertido, cheio de humor, irresponsável, imaturo, egoísta, jogador, e um dos piores trabalhadores do mundo. Ele também não é do género poupado. Com ele está tudo bem. Não espere que seja fiel. Por outro lado, não se queixará se você também se divertir.

71 a 85 — Ele é um rapaz que gosta de ar puro. Enérgico, atlético. Muito viril, mas mais interessado em carros e desportos do que em mulheres. Para ele o sexo não é mais do que uma forma de desporto. Não espere muita afeição do seu jeito de amar. Estará sempre a conduzi-la a «rallies», provas desportivas, jogos e ténis...

54 a 70 — No fundo ele é um artista. Nunca será feliz num trabalho banal, e talvez nem saiba como realizá-lo. Diga-lhe que o que ele quer é criar, mas mais interessado em carros e desportos do que em mulheres. Para ele o sexo não é mais do que uma forma de desporto. Não espere muita afeição do seu jeito de amar. Estará sempre a conduzi-la a «rallies», provas desportivas, jogos e ténis...

37 a 53 — Ele é uma pessoa mediana, feliz por fazer um trabalho seguro com um salário certo. Não gosta de muitas responsabilidades. Também não corre riscos. Para ele a vida não é aventureira, sem perigos, confortável e segura. Sempre porá você e as crianças em primeiro lugar, nem procurará outras mulheres.

20 a 36 — Ele é um solitário. Tímido, inseguro, reservado. Se ele conseguir um pouco da sua vida consigo, então você é uma privilegiada. É cuidadoso, metódico, cauteloso... Talvez demasiadamente de cada uma destas coisas. Se você gosta de paz e solidão, bons livros e boa música, então, ele é o homem certo para si.

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA



Spencer Tracy e Marlene Dietrich em «Julgamento em Nuremberga» Se mais não houvesse (e há), o trabalho dos actores justificaria por si só a visão deste filme

Julgamento em Nuremberga

Stanley Kramer foi um dos homens mais decisivos na afirmação da independência face às **majors** que ocorreu, no cinema americano, nos anos 50/60. Produtor-realizador, Kramer foi um dos que provou que um cinema «com mensagem» não era fatalmente um cinema condenado do ponto de vista comercial. Escolhendo sempre temas «fortes» (lembramos que é dele um dos primeiros libelos antinucleares, **On the beach**), não conseguiu todas as vezes sair da retórica para a agilidade do espectáculo, dos bons sentimentos para a intensidade do cinema.

Creio, porém, que **Julgamento em Nuremberga**, afron-

tamento ao nazismo enquanto realidade histórica e enquanto postura ética, é o ponto de equilíbrio mais perfeito que ele atingiu.

Com uma temática que não perdeu acuidade e com uma galeria de actores fenomenal (Spencer Tracy, Burt Lancaster, Judy Garland, Marlene Dietrich, Richard Widmark – mas deixem-me realçar Montgomery Clift, em dez minutos de deixar qualquer um estupefacto), **Julgamento em Nuremberga** é uma das boas surpresas deste Verão/84.

Cinema S. Jorge 1
(Para maiores de 12 anos)

AS ESTRELAS

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER	★★★★★
STALKER	★★★★★
O PADRINHO	★★★★★
LENNY	★★★★★
A SEMENTE DO DIABO	★★★★★
JULGAMENTO EM NUREMBERGA	★★★★★
A GUERRA DO FOGO	★★★★★
CONTOS DE CANTERBURY	★★★★★
OS GLORIOSOS MALUCOS	★★★★★
DAS MÁQUINAS VOADORAS	★★★
UM CADAVER DE SOBREMESA	★★★
AS GRADES DO INFERNO	★★★
INFIELMENTE TUA	★★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★★
A ESPADA ERA A LEI	★★
LAÇOS DE TERNURA	●
VIDAS EM JOGO	●

A «CHAVE»

- ★★★★★ Excepcional
- ★★★★ Bom
- ★★★ Interessante
- ★★ Desinteressante
- A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

BREAK DANCE

de Joel Silberg
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h.

ALFA 2

PORKY'S II

de Bob Clark
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h.

ALFA 3

A FÚRIA DO HERÓI

de Lewis John Carlino
(interdito a men. de 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h.

ALFA CLUB

O GUERREIRO SAGRADO
de Don Coscarelli
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALVALADE

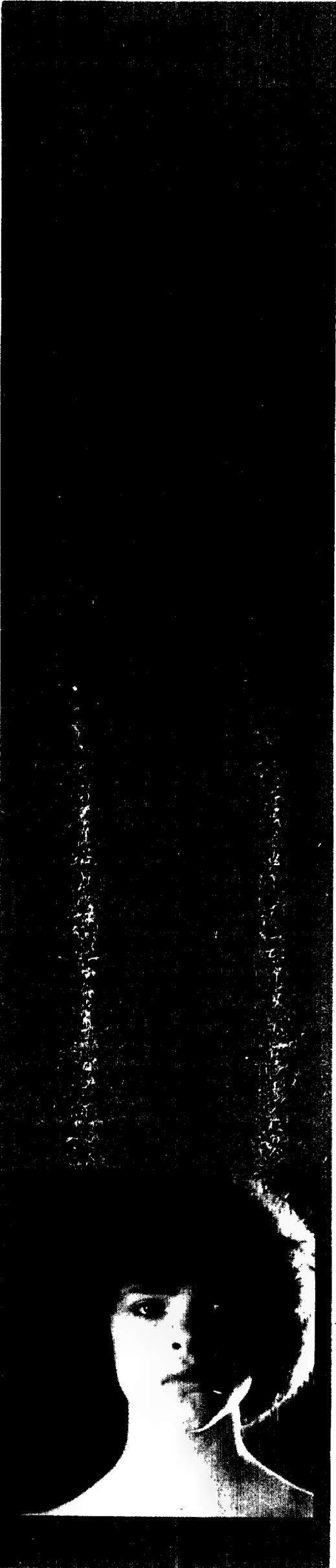
— T. 897480
O PERDÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

APOLO 70

— T. 763319
A GUERRA DO FOGO
de Jean-Jacques Annaud
Notável viagem aos alvares da humanidade, lá onde o homem aprendia a dominar a natureza, a controlar o medo e a amar.
(não acons. a men. de 13 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ÁVILA

— T. 539930



CINEMA CINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

Cartas de amor

A partir de ontem, no Londres: Jeanne V., romancista, conta a François, argumentista de cinema, a louca história de amor de Benvenuto e Livio, paixão vivida como um patrimônio sagrado e erótico, tema de um livro que um dia escreverá.

Entre a paixão imaginária e um amor real que vai nascendo se tace este filme que marca o regresso do cineasta belga André Delvaux ao público português.

A realizar: André Delvaux

Principais intérpretes: Fanny Ardant, Vittorio Gassman, Mathieu Carrière, François Fabian

Clementine Tango

A partir de ontem, no Quarteto

A estranha história de um rapaz de boas famílias seduzido pelas luzes, lan-tejolas e premissividade de um cabaret de Pigalle onde vive uma jovem impetuosa, apaixonada pelo tango.

Uma primeira obra de uma jovem realizadora francesa, parece que promete.

A realizar: Caroline Roboh

Principais intérpretes: Claire Pascal, François Helvey, Arturo Brachetti, Josephine Larsen

Moonlighting

Desde ontem, no Quarteto

Kudaj, Wolski e Banaszak são três operários polacos, temporariamente emigrantes em Inglaterra por intermédio de um capataz, seu compatriota, Nowak, o único que fala inglês.

Tudo parece correr bem. Os operários da construção civil vão ganhar num mês o que ganhavam durante um ano em Varsóvia, a comida abunda, o trabalho avança a bom ritmo.

Mas é Dezembro de 1981, o golpe militar na Polónia acontece. E Nowak, o único que o sabe, resolve não dizer nada aos seus companheiros...

A realizar: Jerzy Skolimowski

Principais intérpretes: Jeremy Irons, Eugene Lipinski, Jiri Stanislav, Eugeniusz Haczekiewicz



Claire Pascal em «Clementine Tango», uma das estrelas da semana

CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA



Spencer Tracy e Meryl Streep em filme

«Moonlighting» é um filme de comédia, de animação da independência das majors que se apresenta como uma obra de animação de grande qualidade, com uma história de amor entre um homem e uma mulher, de um lado, e de um homem e uma mulher, de outro. O filme é uma obra de animação de grande qualidade, com uma história de amor entre um homem e uma mulher, de um lado, e de um homem e uma mulher, de outro.

(Para maiores detalhes, ver a página 11)

TRIPLEX	ALFA
1. «Moonlighting»	1. «Moonlighting»
2. «Moonlighting»	2. «Moonlighting»
3. «Moonlighting»	3. «Moonlighting»
4. «Moonlighting»	4. «Moonlighting»
5. «Moonlighting»	5. «Moonlighting»
6. «Moonlighting»	6. «Moonlighting»
7. «Moonlighting»	7. «Moonlighting»
8. «Moonlighting»	8. «Moonlighting»
9. «Moonlighting»	9. «Moonlighting»
10. «Moonlighting»	10. «Moonlighting»

«Moonlighting» é um filme de comédia, de animação da independência das majors que se apresenta como uma obra de animação de grande qualidade, com uma história de amor entre um homem e uma mulher, de um lado, e de um homem e uma mulher, de outro. O filme é uma obra de animação de grande qualidade, com uma história de amor entre um homem e uma mulher, de um lado, e de um homem e uma mulher, de outro.

(Para maiores detalhes, ver a página 11)

TRIPLEX	ALFA
1. «Moonlighting»	1. «Moonlighting»
2. «Moonlighting»	2. «Moonlighting»
3. «Moonlighting»	3. «Moonlighting»
4. «Moonlighting»	4. «Moonlighting»
5. «Moonlighting»	5. «Moonlighting»
6. «Moonlighting»	6. «Moonlighting»
7. «Moonlighting»	7. «Moonlighting»
8. «Moonlighting»	8. «Moonlighting»
9. «Moonlighting»	9. «Moonlighting»
10. «Moonlighting»	10. «Moonlighting»

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

MEIAS-NOITES

SÁBADO 18

A amante de Tenente francês de Karel Reisz (City Cine, 23.45)
O meu tio da América de Alain Resnais (Quinteto, 24h)
O amigo americano de Wim Wenders (Quarteto, 0.45h)
Um filme doce de Dusan Makavejev (Quarteto, 0.45h)
Crónica da mais velha profissão do mundo de Daniel Duval (Quarteto, 0.45h)
Identificação de uma mulher de Michelangelo Antonioni (Estúdio 444 24h)
Chinatown de Roman Polanski (Cinestúdio Alameda, 24h)
O bando de Jesse James de Walter Hill (Atlântida Cine, Carcavelos, 24h)
Os 39 degraus de Don Sharp (Silcine, Costa da Caparica, 24h) 007 - Vive e deixa morrer de Guy Hamilton (Cine Odivel, Odivelas, 24h)
O amante de bolso de Bernard Queysanne (Cine-lândia, S. João do Estoril, 24h).

DOMINGO 19

O misterioso Mr. Mackintosh de John Huston (City Cine, 23.45h)
Dois homens e um destino de George Roy Hill (Quinteto, 24h)
O intruso de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30h)
A primeira noite de Mike Nichols (Quarteto, 23.30h)
Mad Max de George Miller (Quarteto, 23.30h)
Brincando com a sorte de Robert Altman (Quarteto, 23.30h)

SEGUNDA-FEIRA 20

O intruso de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30h)



Gérard Depardieu em «O meu tio da América» de Resnais, visível amanhã, às 24h, no Quinteto

A primeira noite de Mike Nichols (Quarteto, 23.30h)
Mad Max de George Miller (Quarteto, 23.30h)
Brincando com a sorte de Robert Altman (Quarteto, 23.30h)
1941 - Ano louco em Hollywood de Steven Spielberg (Impala, Cascais, 24h).

TERÇA-FEIRA 21

O intruso de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30h)
A primeira noite de Mike Nichols (Quarteto, 23.30h)
Mad Max de George Miller (Quarteto, 23.30h)
Brincando com a sorte de Robert Altman (Quarteto, 23.30h)
Série negra de Alain Corneau (Quinteto, 24h)
Os 39 degraus de Don Sharp (City Cine, 23.45h)

QUARTA-FEIRA 22

O intruso de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30h)

A primeira noite de Mike Nichols (Quarteto, 23.30h)
Mad Max de George Miller (Quarteto, 23.30h)
Brincando com a sorte de Robert Altman (Quarteto, 23.30h)
Ashanti de Richard Fleischer (Quinteto, 24h)

QUINTA-FEIRA 23

O intruso de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30h)
A primeira noite de Mike Nichols (Quarteto, 23.30h)
Mad Max de George Miller (Quarteto, 23.30h)
Brincando com a sorte de Robert Altman (Quarteto, 23.30h)
Homens sem amanhã de Tom Gries (Quinteto, 24h)
O sargento da força 1 de Samuel Fuller (City Cine, 23.45h).

CANTINFLAS, O SR. DOUTOR
 de Miguel M. Delgado
 (não acons. men. 13 anos)
 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h.

AVIS

— T. 547163
O RALLY DAS GOZONAS
 de Alain Mauroy
 (interdito a men. de 18 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
BREAK DANCE
 de Joel Silberg
 (para maiores de 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
A ESPADA ERA A LEI
 de Walt Disney
 Trata-se certamente do ponto mais baixo da constelação Disney. Apesar disso a rareficação de filmes para crianças é tal que este filme vai matar a sede de cinema a muito miúdo.
 (para maiores de 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
CLÍNICA DO SEXO
 (interdito a men. 18 anos)
 15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASIL

— T. 530194
AS GRADES DO INFERNO
 de Stuart Rosenberg

Uma ficção liberal sobre o interior de uma prisão e os meios de o transformar.
 Robert Redford no topo do cartaz.
 (interdito a men. 13 anos)
 De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h.
 Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINEBLOCO

— T. 556824
LAÇOS DE TERNURA
 de James L. Brooks
 O mais oscarizado filme do ano não é senão um televisivo folhetim chorão.
 Claro que Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson são notáveis, mas isso não levanta o filme da obscuridade familiar que o encharca.
 (para maiores de 12 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460
QUANDO AS LUZES SE APAGARAM
 de Ronald F. Maxwell
 (para maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999
UM CADÁVER DE SOBREMESA
 de Robert Moore
 Um divertimento razoável sobre o mundo das ficções policiais.
 (não acons. men. 13 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CONDES

— T. 322523
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
 de Robert Zemeckis

(para maiores de 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768
A FÚRIA DO HERÓI
 de Lewis John Carlino
 (interdito a men. 13 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
 de Jamie Uys
 Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem «versus» malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ele-lo que prossegue uma invejável carreira.
 (não acons. men. 13 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
 de Michelangelo Antonioni
 * Ver nota crítica no espaço do Quarteto-sala 4
 (para maiores de 16 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859
SALA 1
INFIELMENTE TUA
 de Howard Zieff

Uma comédia sobre equívocos e ciúmes que se vê sem enfado nem surpresa de maior.
 (para maiores de 12 anos)
 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h.

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
 de Robert Zemeckis
 (para maiores de 6 anos)
 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45

IMPÉRIO

— T. 555134

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
 de Kenn Annakin
 Uma comédia em super-produção, do tempo em que havia dis-
 so.

Bastante divertido e espectacular.
 (não acons. men. 13 anos)
 15.15, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

CARMEN
 de Carlos Saura
 (para maiores de 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h.
 sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
 sextas e sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
 de Robert Zemeckis
 (para maiores de 6 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h.
 sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
 sextas e sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313
CARTAS DE AMOR
 de André Delvaux
 * Ver «As estreias da semana»
 (para maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

A ESPADA ERA A LEI
 prod. Walt Disney
 * Ver nota crítica no espaço do Caleidoscópio
 (para todos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

QUANDO AS LUZES SE APAGARAM
 de Ronald F. Maxwell
 (para maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283
AREIAS QUENTES, DESEJOS SELVAGENS
 de Jerzy Macc
 (para maiores de 16 anos)
 15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309
AS APRENDIZAS DO SEXO
 (interdito a men. 18 anos)
 Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933
 Encerrado para obras.

POLITEAMA

— T. 326305
MISSÃO SUICIDA
 de Eric Tsang
 (para maiores de 12 anos)
 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
 NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

MOONLIGHTING
 de Jerzy Skolimovski
 * Ver «As estreias da semana»
 (para maiores de 12 anos)
 15, 17, 19 e 21.30 h.

SALA 2

CLEMENTINE TANGO
 de Carline Roboh
 * Ver «As estreias da semana»
 (para maiores de 12 anos)
 14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

SALA 3

STALKER
 de Andrei Tarkovski
 Mais um espantoso filme do mais russo dos cineastas soviéticos, mergulhando as mãos até à lama no cálice de um deus quedo e irrevelado.
 (para maiores de 13 anos)
 15, 18 e 21 h.

SALA 4

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
 de Michelangelo Antonioni
 O que me faz amar perdidamente este filme é que ele vem

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

dar resposta à questão mais intrigante e rebarbatiça que o cinema vem pondo nestes últimos anos. O que me dá uma extrema volúcia ao ver **Identificação de uma mulher** é que ele vem pôr ponto final no beco masturbatório que, na última década vem anunciando a morte do cinema, esse luto que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.

Cada um que se amanehe com as suas misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio; porque o cinema, o cinema está bem muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUINTETO

— T. 573407

O PADRINHO

de Francis Ford Coppola

O filme que lançou Coppola para o sucesso. Mais do que uma história de gangsters, uma espantosa história de família, de iniciação ao poder e à solidão. Fascinante.

(para maiores de 18 anos)
14.30, 18 e 21.15 h.

ROMA

— T. 889192

A ESPADA

ERA A LEI

prod. Walt Disney

* Ver nota crítica no espaço do Caleidoscópio
(para todos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

LOUCURAS NA PRAIA

de Mariano Laurenti

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

JULGAMENTO

EM NUREMBERGA

de Stanley Kramer

* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 17.30 e 21.45 h.

SALA 2

VIDAS EM JOGO

de Taylor-Hackford

Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.15, 18.45 e 21.30 h.

SALA 3

CONTOS DE CANTERBURY

de Pier Paolo Pasolini

A pícara memória erudita e popular, trabalhada em cinema com alegria e virtuosismo
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.45 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

LENNY

de Bob Fosse

O frenesim do show business agarrado com voragem no melhor filme de Bob Fosse.
(não acons. men. 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h.

STAR

— T. 804210

AS MALHAS

DA TRAIÇÃO

de Bob Swain

(para maiores de 16 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

QUE PARÓDIA DE FÉRIAS!

de Harold Ramis

(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

BREAK DANCE

de Joel Silberg

(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

UMA LOUCA HISTÓRIA

DO MUNDO

de Mel Brooks

(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

A SEMENTE

DO DIABO

de Roman Polanski

Não é pelos territórios da demonologia mas dos pântanos interiores que vagueia este inquietante e arguto filme de Polanski.
(Interdito a men. de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.



Harriet Andersson e Björn Bjelvenstam em «Sorrisos de uma noite de Verão» de Bergman (visível, em Setúbal, no domingo à noite)

...E AINDA

Em Agosto as iniciativas das associações culturais e dos cineclubes vão também de férias. Daí que as alternativas ao circuito comercial sejam poucas.

AS NOITES DE SETÚBAL

«Cinema em Noites de Verão» é o nome do ciclo que vem animando as noites de Setúbal, Filmes de grande qualidade numa iniciativa de aplaudir. Com sessões às 21 h, no Convento de Jesus, eis o calendário dos próximos dias.

Dia 18 — **Morangos Silvestres** de Ingmar Bergman

Dia 19 — **Sorrisos de uma Noite de Verão** de Ingmar Bergman

CINEMA



CLAIRE PASCAL

num filme de

CAROLINE ROBOH

UM QUERUBIM IMPERTINENTE
NUM CABARET MUITO ESPECIAL

Clementine
TANGO

HOJE

ÀS 21.30 H

MAIORES 12 ANOS

FILME DE QUALIDADE

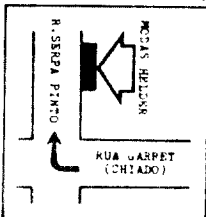
MODAS HÉLDER

1.º ANIVERSÁRIO

SALDOS ESPECTACULARES

FATOS PARA HOMEM a partir de 4650\$00
CASACOS SPORT a partir de 2500\$00
CALÇAS a partir de 850\$00
CAMISAS a partir de 795\$00
BLUSÕES 1650\$00

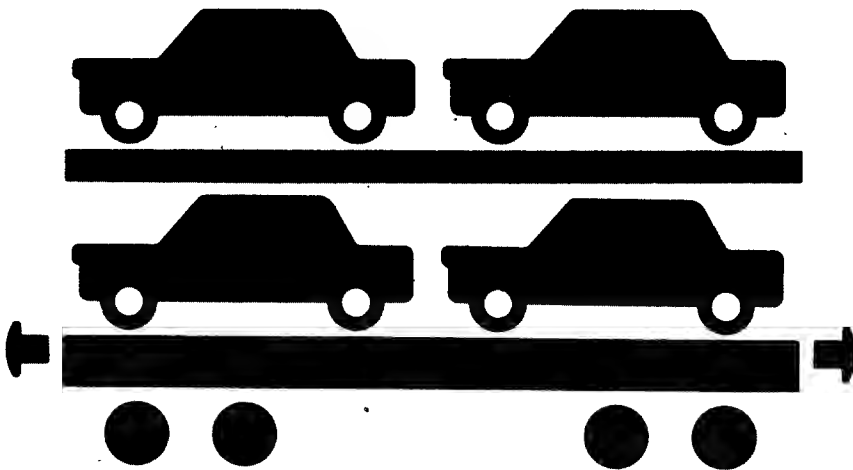
RUA SERPA PINTO, 14-A e B
LISBOA (Ao Chiado)



AutoExpresso

AutoAcompanhado

diariamente



Lisboa - Porto - Lisboa

Guarda - Porto - Guarda

Castelo Branco - Lisboa - Castelo Branco

Guarda - Lisboa - Guarda

Faro - Lisboa - Faro*

Faro - Porto - Faro*

Informações Telefónicas

87 75 09 das 9 00 h às 18 00 h
(c. int. 13 00 h / 14 00 h)

* só se efectua no verão



Caminhos de Ferro
Portugueses

Com certo desprezo por quem não figura entre as quinhentas pessoas que compreendem Shakespeare ou da Vinci, apresenta algumas preposições, contrárias aos princípios do teatro naturalista, que irão facilitar a irrupção do irracional, através da supressão de qualquer elemento concreto, presumível ou real, capaz de permitir que o espectador continue agarrado à realidade. Dessa forma, preconiza a simplificação ou mesmo a supressão dos cenários, a utilização de uma máscara pelos actores, com o objectivo de acabar com «brilharetes» e sobretudo para exprimir o carácter eterno do personagem. Concede um

TEATROTEATROTEATROTEATR



Igor Sampaio, Dulce Guimarães e José Renato Solnado.

Maria Vitória

Parque Mayer — Telef. 361740

(De terça a sábado às 20h30 e 22h45, domingos e feriados tam-

— às 16h00)

«O BEM TRAMADO», original de Henrique Santana, Cesar de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, encenação de Cesar de Oliveira, musica de João Vasoncelos, Jorge Machado, Nuno Nazareth Fernandes, cenários de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Barry Scray e interpretação de Eugenio Salvador, Fiorella Queiroz, Varela Silva, Carlos Cunha, Natalina Jose.

Luiz Aleluia, Rui Anjos, Maria Cabral, Marília Barros e a fadista Marina Mota.

Teatro Experimental de Cascais

— ESPAÇO TEC —

Avenida Marechal Carmona, 6-B
— Tel. 2857933
Cascais

«AURORA DA MINHA VIDA» de Naum Alves de Sousa, encenação de Carlos Avilez, cenografia de Antonio Viana e interpretação de Joao Vasco, Santos Manuel, Luis Riso, Anna Paula, Cecilia Guimarães, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete e Carlos Freixo.

REPRESENTAÇÕES

ESPECIAIS

Companhia de Teatro O BANDO apresenta o seu espectáculo: «TANTA PRAIA PARA FITAS» de C. Ferreira, J. Brites e R. Atalaia encenação de Raul Atalaia, interpretação de Aida Jordão, Antónia Terrinha, Cândido Ferreira e Raul Atalaia, músicos Jorge Laurentino e Paulo Eloy, visualização de João Brites.

Dia 20 — pelas 12.00 h — S. Pedro do Estoril — Praia

16.00 h — Parede — Praia

Dia 21 — pelas 12.00 h — Carcavelos — Praia

16.00 h — Caxias — Praia

ESPECTÁCULOS

CAFÉ-TEATRO

B'Arte

R. São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Tel. 324266

Dias 27, 28, 29 e 30 às 23h30:
«NÃO FAÇO IDEIA», pelo Grupo «Nozes 3», com Adélia Loureiro, António Vasco e Sérgio Santos, figurinos de Isabel Loureiro.

Café Conserto

R. do Norte
Tel. 366387

«PROIBIDO», textos de Fernando Gomes, interpretação de Fernando Gomes, Isabel Ribas e Maruga.

Ocarina

Trav. Poço da Cidade, 40
(ao Bairro Alto)
Tel. 578320

Terças às 23h30.
«POEMAS DA MEIA-NOITE», com Rosa Lobato Faria e Vítor de Sousa.

MÚSICA

Haendel na RTP 2

A euforia que vivemos durante todo este Verão vai a pouco e pouco desaparecendo. Musicalmente falando, claro, poderemos dizer que ele ultrapassou todas as medidas desejadas ao ter-nos dado a oportunidade de ouvir intérpretes tão famosos e extraordinários como Sequeira Costa, René Duchable? Yuri Egorov, Friedrich Gulda, António Menezes, etc.

A «tempestade» sucede a bonança e avizinham-se algumas semanas de relativa quietude, isto é, de menos interesse e porque os Festivais de Verão estão a acabar e é preciso esperar pelas novas temporadas da Fundação Gulbenkian, do Teatro Nacional de São Carlos e de outras entidades.

A RTP, prometendo-nos uma segunda edição da série italiana dedicada ao genial compositor Giuseppe Verdi, promete-nos também uma série de programas dedicados a alguns dos mais prestigiosos nomes da História da Música. Começará, na próxima segunda-feira, com uma transmissão dedicada a Haendel, famoso mais não seja pelo célebre «Aleluia» da sua monumental oratória «O Messias»

Nascido em Halle em 1685, começou a estudar música contra a vontade paterna e cedo se tornou um violinista na orquestra da ópera de Hamburgo.

A sua ida para Itália aos 21 anos serviu-lhe não só pela grande reputação que ganhou como cravista como também pelos ensinamentos técnicos que aí adquiriu. Foi «Kapellmeister» do Eleitor de Hanover, mais tarde rei Jorge I de Inglaterra, para onde o seguiu.

Em Londres teve inicialmente uma carreira consagrada como compositor de grandes óperas ao estilo italiano mas cedo voltou a sua actividade para a produção de oratórias inglesas, género a que o seu nome viria a estar ligado e que lhe permitiu passar à posteridade, já que a ópera do séc. XVIII viria a cair em desuso.

Se observarmos que a vida de Haendel se desenrolou no mesmo período da do grande J. S. Bach, poderemos compreender, analisando as obras destes dois enormes compositores, a complexidade do estilo que cultivaram, isto é o Barroco, já que a maneira de compor, a inspiração, o público e o ambiente em que viveram foram diferentíssimos e ambos são considerados expoentes da sua época.

MANUEL JORGE CORREIA



SÁBADO, 18

Teatro Gil Vicente — Cascais — 21h30.
Recital de guitarra flamenga por Alejandro Martin.
Obras de Montoya, Fernandez, Castellón, Serrapi, etc.

SEGUNDA-FEIRA, 20

RTP 2 — 22h45
Programa dedicado a George Friedrich Haendel.

TERÇA-FEIRA, 21

Teatro S. Luiz — Cascais — 21h30.

Quarteto Travnicek.
Obras de Haydn, Dvořak e Janacek.

QUARTA-FEIRA, 22

Igreja Paroquial — Carcavelos — 21h30.
Quarteto Travnicek.
Obras de Janacek, Smetana e Ravel.

QUINTA-FEIRA, 23

Teatro Gil Vicente — Cascais — 21h30.
Eduardo Figueira (violino) e José João Santos (piano).
Obras de Tchaik, Bach, Paganini e Sarasate.

Aquecer Lisboa

O jazz continua a aquecer Lisboa. O contacto dos jovens músicos portugueses de jazz com o público, a fim de testarem e desenvolverem as suas potencialidades artísticas é a razão fundamental para os espectáculos de «Jazz em Agosto», organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no seu Auditório de Ar Livre.

Nesta quarta-feira surge a oportunidade do Sexteto de

RODRIGO

Hoje pelas 21.30 em Mogadouro, amanhã em Oliveira de Paiva e, no dia 20 no Livramento, o fadista realiza concertos acompanhado pelas tradicionais viola e guitarra portuguesa.

CARLOS DO CARMO

O intérprete de «Os Putos» realiza hoje um espectáculo às 21.30 em Caldas de Vizela e, no dia 19, em Chança.

DINA

Sines é a terra onde a cantora realiza hoje um espectáculo pelas 21.30

FERNANDO TORDO

Arredado há algum tempo dos espectáculos em Portugal, Fernando Tordo, que proximamente publicará mais um disco, actua hoje à noite, em Coruche.

Jazz de Lisboa, formado a partir de uma extensão do Quarteto de Jazz de Lisboa, com uma secção de sopro de três elementos, já constituída como unidade. Integrando seis destacados improvisadores, estende as possibilidades estruturais de uma maior formação, ao rigor estilístico do Quarteto, que várias vezes actuou no Teatro S. Luiz com a cantora Helena Afonso.

DUO OURO NEGRO

Acompanhado pelos «Raizes», o duo africano dá dois concertos, respectivamente, nos dias 19 e 24, em Sobreiro Formoso e em Penalva do Castelo.

DOCE

As quatro cançonetistas dão um espectáculo ao vivo, no dia 19, às 21.30, na Abrunheira.

SEXTETO DE JAZZ DE LISBOA

No dia 22, no Auditório de Ar Livre, da Fundação Gulbenkian, às 18.30, o sexteto realiza um concerto. A formação é constituída por Tomás Pimentel, no sax alto, Carlos Martins, no sax tenor, Mário Laginha, no piano, David Gaudsen, como contrabaixo e Carlos Vieira, na bateria.

SÁBADO, 18

RTP-1

- 11.00 - Abertura
 11.02 - Infantil: «Calimero, Histórias da Conceição»
 13.00 - «Notícias»
 13.10 - Infantil: «Gulliver em Lilliput»
 14.00 - Série: «Uma Casa na Pradaria»
 De William F. Claxton, argumento de John T. Dugan, com Michael Landon, Karen Grassie e John Ireland.
 Os Ingalls, os Garveys e os Oleson regressam a Walnut Grove.
 15.30 - Culinária: «O Mundo à Mesa»

Apresentação de Maria de Lurdes Modesto. «Alemanha — A Sopa de Cogumelos, Perna de Vitela à maneira da Baviera e dos Knodel».

- 15.30 - Tauromaquia: «Revista de Toiros»
 15.15 - Documentário: «No Reino das Libelinhas»

As várias espécies de libelinhas observadas no seu «habitat» próprio.

- 17.00 - Transmissão Directa: «Festas da Nossa Senhora da Agonia em Viana do Castelo»
 18.00 - Musical: «Festival Pop — Rosa de Ouro»
 19.00 - Série: «Buck Rogers no Séc. XXV»

De Michael Caffey, com Gil Gerard, Tim O'Connor, Erin Gray, Jack Palance e Buster Crabbe. Novos ataques ao planeta Terra vindos do imenso Universo desconhecido.

- 20.00 - Informação: «Telejornal»
 20.30 - Musical: «Linda de Suza»

Repetição do musical que conta além de Linda de Suza com as participações de Maria da Fé, Vitorino e a Banda da Planície, Grupo de Guitarras de Coimbra, Rancho Folclórico de Alte, Jairo, Eurico Macias, Gérard Le Norman e Pierre Bachelet.

- 21.30 - Série: «Os Mallens»
 22.30 - Série: «Chaplin Desconhecido»

Segundo episódio (de uma série de três) que revela a feitura do seu primeiro filme produzido pelo seu próprio estúdio mas nunca exibido «How to Make Films».

- 23.30 - Informação: «Últimas Notícias»

- 23.40 - Última Sessão: «O Inverno do Nosso Descontentamento»

Realização de Waris Hussein, com Donald Sutherland, Teri Garr, Tuesday Weld, E.G. Marshall e Richard Masur.

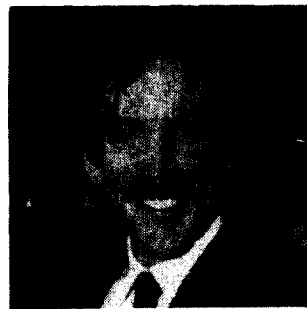
Inspirado num romance de John Steinbeck o filme aborda a vida de um homem que tenta recuperar a loja que outrora pertencera à sua família e onde hoje é um simples empregado.
 Ver destaque aos telefilmes.

RTP-2

- 19.00 - «Abertura»
 19.02 - Desporto: «Troféu»
 21.00 - Série: «A Epopeia dos Bacalhãos»
 21.30 - Série: «A Tragédia da Rua das Flores»

Mais um episódio da série portuguesa baseada no romance de Eça de Queirós com o mesmo título.

- 22.30 - Série: «A Vida de Verdi»
 Repetição da série há pouco tempo exibida na RTP-1. Neste primeiro episódio a infância de Verdi pode ser de novo vivida.



Donald Sutherland



António Vitorino de Almeida

SEGUNDA-FEIRA, 20

RTP-1

- 18.00 - «Abertura»
 18.02 - Informação: «Notícias»
 18.10 - «3, 2, 1 Contacto»
 18.30 - Informação: «Teleregiões»
 19.00 - Série: «A Balada de Hill Street»

Os ânimos crescem na esquadra de Hill Street. Renko entretanto vai à igreja...

Intérpretes: Daniel J. Travanti, Verónica Hamel, Randy Brooks, Bruce Weitz e Charles Haid, entre outros.

- 20.00 - Informação: «Telejornal e Boletim Meteorológico»

- 20.30 - «Telenovela»

- 21.00 - Documentário Musical: «Perfil de Rita Hayworth»

- 23.15 - Desporto: «Volta a Portugal em Bicicleta»

- 23.30 - Informação: «Últimas Notícias»



«O Bem-Amado»

RTP-2

- 19.30 - «Abertura»
 19.32 - Informação: «Notícias»
 19.40 - Infantil: «Desenhos Animados»

- 20.00 - Documentário: «Folclore»

As danças e cantares da região de Castelo de Paiva.

- 20.30 - Série: «Contos da Sibéria»

A revolução económica e industrial que se operou naquela região.

- 21.00 - «Animação»

«O Cruzeiro de Magoo» de Rudy Larriva, «O Relógio de Micaela» e «A Aurora» de Orte Granema.

- 21.30 - «Telenovela»

A «Guerra dos Sexos».

- 22.15 - Informação: «Jornal da Noite»

- 22.45 - Musical: «... Da Música»

TERÇA-FEIRA, 21

RTP-1

- 18.00 - «Abertura»
 18.02 - Informação: «Notícias»
 18.10 - Infantil: «Candy, Candy»
 18.30 - Informação: «Teleregiões»

- 19.00 - Documentário: «Arte e Perícia»

- 20.00 - Informação: «Telejornal»

- 20.30 - «Telenovela»

- 21.00 - Série: «Escândalos Vitorianos»

Skittles que nascera num bairro pobre de Liverpool com o nome de Catherine Walters atingira o máximo na sua profissão e com ele o escândalo...

- 22.00 - «Grande Informação»

- 23.15 - Desporto: «Volta a Portugal em Bicicleta»

- 23.30 - Informação: «Últimas Notícias»

RTP-2

- 19.30 - «Abertura»
 19.32 - Informação: «Notícias»
 19.40 - Infantil: «Desenhos Animados»

- 20.00 - Musical: «Festival de Bandas Militares»

- 21.00 - Documentário: «Artistas»

A vida e obra de Amélia Rey Colaço, intervenções de artistas e pequena evocação da peça «Ensina-me a Viver».

- 21.30 - «Telenovela»

- «Guerra dos Sexos»

- 22.15 - Informação: «Jornal da Noite»

- 22.45 - Série: «A Balada de Hill Street»

Repetição do episódio de segunda-feira, na RTP-1.



Amélia Rey Colaço

QUARTA-FEIRA, 22

RTP-1

- 18.00 - «Abertura»
 18.02 - Informação: «Notícias»
 18.10 - Infantil: «Conan, o Rapaz do Futuro»

- 19.00 - Série: «O Barco do Amor»

Uma revisora de contas apaixonada-se pelo capitão Stubbing, mas eis senão quando... algo põe em dúvida a honestidade do dito capitão.

- 20.00 - Informação: «Telejornal e Boletim Meteorológico»

- 20.30 - «Telenovela»

- «O Bem-Amado»

- 21.00 - «Cinema Lumiar» — «A Grande Ameaça»

Ver destaque aos telefilmes.

- 23.30 - Desporto: «Volta a Portugal em Bicicleta»

- 23.45 - Informação: «Últimas Notícias»

RTP-2



Burt Lancaster

- 18.55 - «Abertura»
 18.57 - «Eurovisão» — Atletismo

Transmissão directa do Encontro Internacional de Zurique.

- 22.00 - «Telenovela»

- «A Guerra dos Sexos»

- 22.55 - Informação: «Jornal da Noite»

DOMINGO, 19

RTP-1

- 09.30 - «Abertura»
 09.32 - Infantil: «Bell e Sebastião, Aventuras de Marco Polo, Gosturas e Travessuras»

- 11.30 - «Missa do Emigrante»

- 12.00 - «Setenta Vezes Sete»

- 12.30 - Agricultura: «TV Rural»

- 13.00 - Informação: «Notícias»

- 13.10 - Desporto: «Eurovisão — Grande Prémio da Áustria em Fórmula 1»

- 15.30 - Série: «No Mundo dos Fraggles»

- 16.00 - Série: «Os Três Dukes»

Em risco de perder cem mil dólares Boss Hogg tenta uma nova aldarice para reencriminar os «Dukes».

- 17.00 - Série: «Fama»

Com o objectivo de impressionar uma rapariga, Christopher tenta uma ousada cambalhota de onde sai gravemente lesionado.

- 18.00 - Transmissão em Directo: «Festas da Nossa Senhora da Agonia»

- 20.00 - Informação: «Telejornal»

- 20.30 - Musical: «Fontes do Som»

Um programa de António Vitorino d'Almeida, desta vez dedicado à flauta.

- 21.00 - Série: «A Gente de Smiley»

De Simon Langton, com Alec Guinness no principal papel. Smiley continua a averiguar o mistério da morte de Vladimir.

- 22.00 - Desporto: «Domingo Desportivo»

- 22.30 - Série: «Tudo em Família»

De Jay Sandrich, com Katherine Helmond, Robert Mandan, Jennifer Guillaume, Cathryn Damon, Richard Mulligan, Ted Wass e Billy Crystal, entre outros. Jessica Tate transforma o seu primeiro dia de julgamento no tribunal numa verdadeira paródia. Corinne continua com as suas investidas com o padre Tim, enquanto que Elaine insiste em conhecer a família de Danny, mas diante do comportamento de todos, pensa que eles fingem ser loucos.

- 23.30 - Informação: «Últimas Notícias»

RTP-2

- 19.00 - «Abertura»

- 19.02 - Desporto: «Troféu»

- 20.00 - Série: «A Guerra Civil de Espanha»

Nova série em repetição.

Uma visão dos antecedentes da guerra.

- 21.00 - Cinema: «Cine-Clube — A Marca do Zorro».

Realização de Rouben Mamoulian, com Tyrone Power, Linda Darnell, Basil Rathbone, Gele Sondergaard e Eugene Pallette. O espadachim Diego Vega regressa a Califórnia e envolve-se em conflitos com o tirano Dom Luis. A partir daí começam as aventuras.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

Ver destaque aos Telefilmes.

OS FILMES

DA TELEVISÃO



EXPOSIÇÕES



Donald Sutherland, o protagonista de «O Inverno do nosso descontentamento»

Procura-se um povo (maneira de dizer). Procuram-se caracterizadores culturais dum povo oscilante entre conceitos mumificados há sessenta anos e modas estrangeiradas engolidas à pressa. Dum lado «a casa portuguesa», o fado, o fatalismo, resquícios da Mocidade Portuguesa. Do outro lado a T.V. e a Rádio, os emigras que voltam e os «desertores» que voltaram. Ao lado os campônios com uma vivência própria e algumas elites (bem especiais). Poderíamos dizer que o povo que procuramos são três que braçam diariamente culturas um pouco diversas; que dessa braçagem nascerá uma cultura própria, específica nas consequências das suas origens. Poderíamos dizer, mas não nos atrevemos. O poder económico dos USAs impõem-nos a cultura dominante duma sociedade pouco atractiva (na minha opinião). A TV e a Rádio, por força do material pronto a consumir obriga-nos à cultura do Travolta (do Jazz também, convenhamos).

Na nossa opinião, o momento de mudança de sociedade que atravessamos, poderia ser extremamente frutuoso para a qualidade cultural do

povo português. Poderia se, no prato da balança, não fizessem pesar desproporcionadamente o fado americano, mesmo se ele é falado em brasileiro.

Áreas culturais existem em que a braçagem de influências é já evidente — a canção por exemplo. Outras, pelo contrário, situam-se despegadas de influências, ou melhor: aparentemente pouco ligadas às influências da sociedade onde são produzidas. Estamos a pensar nas Artes Plásticas, produzidas por uma elite culturalmente europeia, guiada por princípios de actualidade que assentam em informação do que se «faz lá fora», desfasada no tempo por consequência, à procura de originalidade por obrigação, bastante falta de verdade em resultante dos princípios que presidem à sua gestação. Nestas coisas, como em outras, o poder de assimilação, de similitude depois, só é válido se estabelecer um tempo posterior de criatividade autónoma. Nas Artes Plásticas, procura-se um povo, maneira de dizer.

Portfólio Alves Pires

• **CARLOS ANTÓNIO DE OLIVEIRA E SOUSA**
Varandinha d'Alfama, Beco da Cavinha, 1.
Pintura. (Até 2/9).

• **DESENHO ARGENTINO CONTEMPORÂNEO**
Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16
(Até 2/9).

• **HENRIQUE POUSÃO**
Museu Gulbenkian, Gal. de Exposições Temporárias, Av. de Berna, 45. 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom. 10-17; 4.ª e sáb. 14-19.30
Pintura. (Até 15/9).

• **JOALHARIA AUSTRIANA**

Fund. Gulbenkian, Gal. de Exposições Temporárias.
(Até 19/8).

• **JOÃO REDONDO**
Gal. Átrio, Pr. Marquês de Pombal
Guaches. (Até 30/8).

• **VICTOR FERREIRA E FREDERICO MENDES**
Restaurante Escorial, R. das Portas de St.º Antão, 47
Pintura. (Até 26/8).

• **COLECTIVA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.
Exposição sobre o tema «paisagem». (Até 30/8).

• **COLECTIVA**
Cómicos, R. Ten. Raul Cascais, 1-B, 2.ª a 6.ª, 15-20

Fotografias e desenhos de obras de arquitectos da ESBAP.
(Até 31/8).

• **COLECCIONAR**
Museu Nac. de Arte Antiga
Legado de Barros e Sá. (Até fins/9).

• **O BRINQUEDO PORTUGÊS**
Museu Nac. do Traje, Lg. Júlio Castilho, 2, 10-13 e 14.30-17, excepto 2.ª e feriado.
O brinquedo do pós-guerra ao plástico. (Até 31/1/85).

• **VICTOR MOINHOS**
SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36
Pintura e desenho (inaugura a 24/8)

• **ALMADA NEGREIROS**
Centro de Arte Moderna, 10-17, 4.ª e sáb. 10-19
Pintura (Até 14/10)

• **COLECTIVA**
MÓDULO, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.ª, 2.ª a sáb. 16-20. Pintura de Helena Almeida, Daniel Buren, Lourdes Castro, John Hoyland, Joste Mouga, Jorge Pinheiro, António Sena, Richard Smith e Anton Tâpiés. (Até 18/8)

• **COLECTIVA**
SNBA, 14-20
Dedicada ao tema da paisagem. Pintura (Até 30/8)

• **COLECTIVA**
Cómicos, Espaço Inter-Média, R. Tenente Raul Cascais, 2.ª a 6.ª 15-20
Arquitectura (Até 31/8)

• **COLECTIVA**
Rest. Escorial
Obras de Victor Ferreira e Frederico Mendes.
Pintura. (Até 26/8)

• **«DESENHO ARGENTINO CONTEMPORÂNEO»**
Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16

• **GUY FERREIRA**
O Camarim, R. Heliodoro Salgado, 47
Pintura.

• **HENRIQUE POUSÃO**
Fund. Calouste Gulbenkian, 10-17, 4.ª e sáb. 14-19.30
Pintura. (Até 15/9).

• **MANUEL CARGALEIRO**
Fund. Cal. Gulb. 10-17, 4.ª e sáb. 14-19.30
Pintura.

• **RUI ZINK**
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a 6.ª 16-20
Pintura. (Até 31/8).

• **ROBSON SILVEIRA**
A Varandinha de Alfama, Beco da Corvinha, 1.
Bonecos em «papier-maché». (Até 2/9).

• **EDUARDO TOMÉ**
Museu de Marinha, Praça do Império, 3.ª a 6.ª 9-17.
Fotografia. (Até 2/9).

MÚSICA-BAR

BAR CONCERTO SOLOMIO
Rua da Santa Marinha, 14
(à Madragoa)
Telef. 862508
Encerra aos domingos

Dia 18: Belle Dominique («Gente Fina é Outra Coisa»)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 865568
Encerra aos domingos

Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro e Vasco Gil (música variada).

Quartas e quintas: João Oliveira

(música brasileira).

CAFÉ-CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360

Dias: 17 e 18: Sambaia (jazz, samba e bossa).

CANTADOR-MOR
Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerrado aos domingos

De segunda a sexta: Paulinho, Mingo, Mané e Azeitona (música africana).

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.

Encerrado aos domingos

Segundas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Julia Del Valle (música chilena).

Quartas: Pedro Carmo e Matos (música variada).
Quintas: Fernando Castro (música variada).

Sextas: Reinaldo e Moraes (música brasileira).

Sábados: Carlos Martins, Julia del Valle e o tocador de charanga Borquiz.

INDA A NOITE E UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8

Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos

Terças, quartas, sextas e sábados: José Pinho e Manuel Carlos (música popular portuguesa).
Quinta: Música variada

MEDIEVAL PUB
Beco dos Apóstolos, 9
(à Rua das Flores)

Terças, quartas e domingos: Dyuvallé Moraes (música brasileira e africana).

Quintas, sextas e sábados: Duo Hélder e Carlos (música variada).
Todos os dias: Poesia dita por Fernando Rodrigues.

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891

Terças e quintas: Joel Branco.

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306

Segundas e quintas: Carlos Martins (música brasileira).

Terças: André e João Barroso (música popular e instrumental portuguesa).

Quartas e domingos: Ica Novo (música da Argentina).
Sextas e sábados: Sérgio Mestre (música portuguesa)

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584

Segunda: Duo Hélder e Carlos.

Terças: Reinaldo (música brasileira).

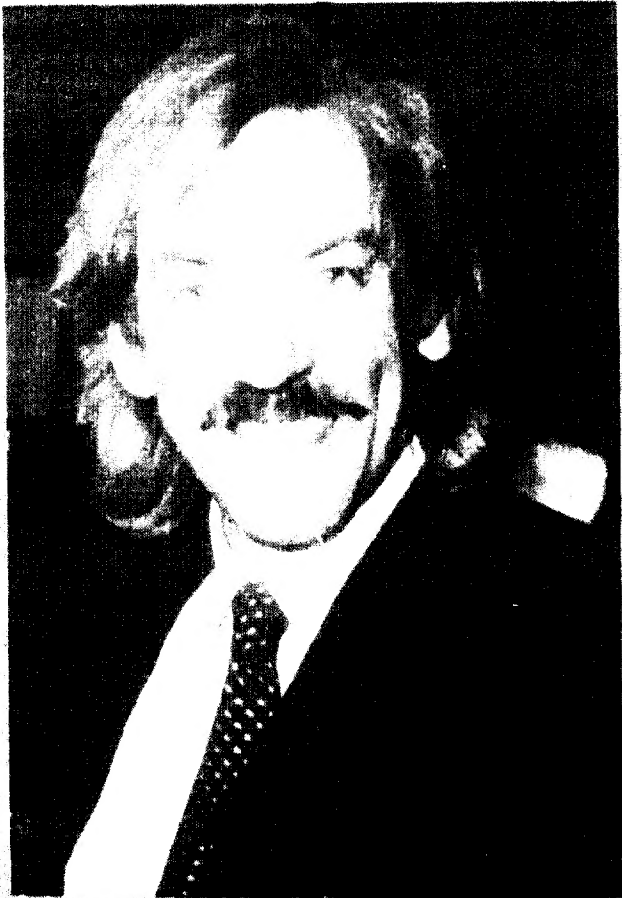
Quartas: Fernando Castro e Djanuno (música anglo-americana).
Quintas: Paulinho e Mingo (música brasileira).

Sextas e sábados: Afonso Dias (música variada).

Domingos: Paulinho e Djanuno (música afro-brasileira).

OS FILMES

DA TELEVISÃO



O INVERNO DO NOSSO DESCONTENTAMENTO

de Waris Hussein (1983)

Baseado no célebre romance de John Steinbeck um filme sobre o caso da vida, onde o nome do realizador pouco promete mas o dos actores um tanto mais.

Principais intérpretes: Donald Sutherland, Teri Garr, Tuesday Weld, E. G. Marshall.
(Sábado, às 23.40, na RTP-1)

A MARGA DO ZORRO

de Rouben Mamoulian (1940)

Prossigue o ciclo Mamoulian no «Cine-Clube» com um dos seus mais renomados filmes de aventuras. Um elenco notável num filme que é um clássico do género.

Principais intérpretes: Tyrone Power, Linda Darnell, Basil Rathbone, Gale Sondergaard.
(Domingo, às 21 horas, na RTP-2)

A GRANDE AMEAÇA

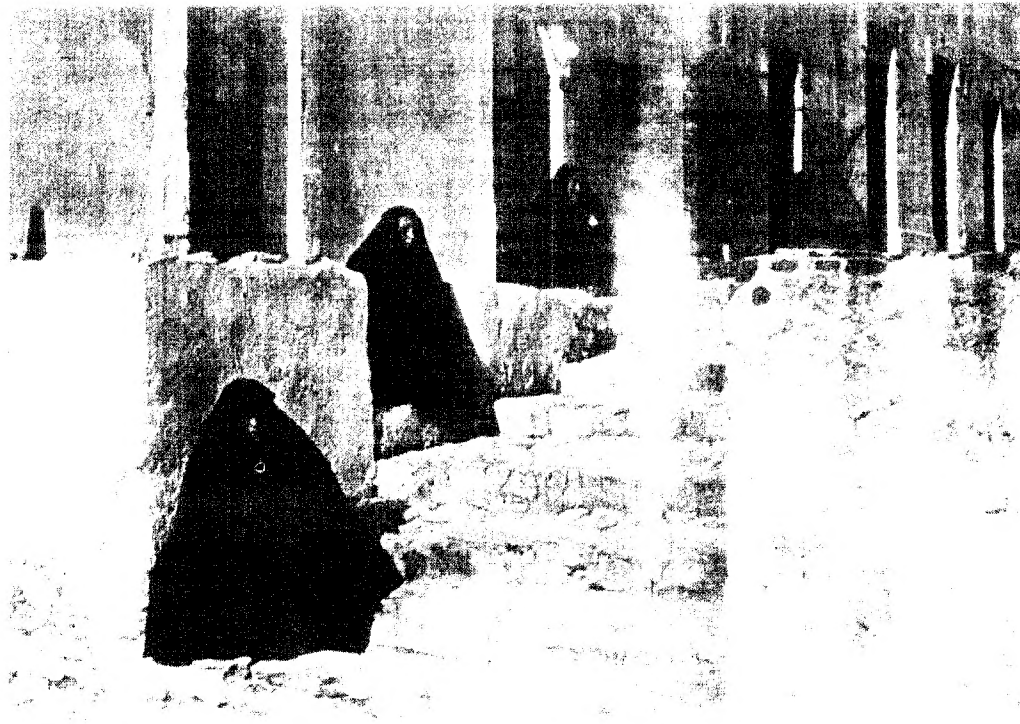
de Robert Aldrich (1977)

Um dos últimos filmes de um autor consagrado nos anos 50 e 60 e que teve uma doradencia particularmente notória na década seguinte.

Cesta feita é uma chantagem nuclear que o ocupa: um general da Força Aérea americana evade-se de uma penitência e tenta apoderar-se de um silo de mísseis para fazer exigências ao presidente dos Estados Unidos.

Pelo menos um filme curioso em perspectiva.
Principais intérpretes: Burt Lancaster, Richard Widmark, Charles Durning, Melvyn Douglas, Burt Young, Joseph Cotton.
(Quarta-feira, às 21 horas, na RTP-1)

EXPOSIÇÕES



Donald Sutherland, o protagonista de «O Inverno do Nosso Descontentamento».

Procura-se um povo (maneira de dizer). Procuram-se caracterizadores culturais dum povo oscilante entre conceitos inunificados há sessenta anos e modas estrangeiradas engolidas à pressa. Dumlado «a casa portuguesa», o fado, o fatalismo resquícios da Moidade Portuguesa. Do outro lado a TV e a Rádio, os emigras que voltam e os «desertores» que voltaram. Ao lado os camponês com uma vivência própria e algumas elites (bem especiais). Poderíamos dizer que o povo que procuramos são três que braçam dianamente culturas um pouco diversas, que dessa braçagem nascerá uma cultura própria, específica nas consequências das suas origens. Poderíamos dizer mas não nos atrevemos. O poder económico dos USAs impõem-nos a cultura dominante duma sociedade pouco atractiva (na minha opinião). A TV e a Rádio, por força do material pronto a consumir obriga-nos a cultura de Travolta (do Jazz também convenhamos).

Na nossa opinião, o momento de mudança de sociedade que atravessamos, poderia ser extremamente frutuoso para a qualidade cultural de

povo português. Poderia ser no prato da balança não fizessem pesar desproporcionadamente o fado americano, mesmo se ele é falado em brasileiro.

Áreas culturais existem em que a braçagem de influências é já evidente — a canção por exemplo. Outras, pelo contrário, situam-se despegadas de influências, ou melhor, aparentemente pouco ligadas às influências da sociedade onde são produzidas. Estamos a pensar nas Artes Plásticas, produzidas por uma elite culturalmente europeia, guiada por princípios de actualidade que assentam em informação de que se «faz lá fora» deslizada no tempo por consequência a procura de originalidade por obrigaçao, bastante falta de verdade em resultado dos princípios que presidem a sua gestação. Nestas coisas, como em outras, o poder de assimilação, de similitude depois, não é válido se estabelecer um tempo posterior de criatividade autónoma. Nas Artes Plásticas, procura-se um povo, maneira de dizer.

Portinho Alves Pires

CARLOS ANTONIO DE OLIVEIRA E SOUSA

Varandinha d'Alfama, Beira

da Cova da Moura
Pintura (Até 19/8)

DESENHO ARGENTINO CONTEMPORÂNEO

Gal. Almada Negreiros, Av.

da República, 16
Pintura (Até 19/8)

HENRIQUE POUSAO

Museu Gulbenkian, Av. da

República, 16
Pintura (Até 19/8)

LOLBABIA AUSTRALIANA

Fund. Gulbenkian, Gal. de

Exposições Temporárias

(Até 19/8)

JOAO REDONDO

Gal. Atílio, Tr. Marquês de

Almada
Pintura (Até 19/8)

VICTOR MOINHOS

Rest. Escorial, R. Tenente

Frederico Mendes
Pintura (Até 19/8)

JOAO ECHELA

SNBA, 14/20, Av. da

República, 16
Pintura (Até 19/8)

COLECTIVA

Cómicos, Espaço

Media, R. Tenente

Frederico Mendes
Pintura (Até 19/8)

COLECTIVA

Cómicos, Espaço

Media, R. Tenente

Frederico Mendes
Pintura (Até 19/8)

COLECTIVA

Cómicos, Espaço

Media, R. Tenente

Frederico Mendes
Pintura (Até 19/8)

COLECTIVA

Cómicos, Espaço

Media, R. Tenente

Frederico Mendes
Pintura (Até 19/8)

COLECTIVA

Cómicos, Espaço

Media, R. Tenente

Frederico Mendes
Pintura (Até 19/8)

COLECTIVA

Cómicos, Espaço

Media, R. Tenente

Frederico Mendes
Pintura (Até 19/8)

COLECTIVA

Cómicos, Espaço

Media, R. Tenente

Frederico Mendes
Pintura (Até 19/8)

COLECTIVA

Cómicos, Espaço

Media, R. Tenente

Frederico Mendes
Pintura (Até 19/8)

MUSICA-BAR

BAR CONCERTO SOLOMIO

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

Entrada livre

O BERRÓ

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

Entrada livre

MEMORIAL BAR

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

(Quarta-feira)

CAFE-CREME

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

CANTADOR-MOR

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

MEMORIAL BAR

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

Entrada livre

(Quarta-feira)

SEGUNDAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

QUARTAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

QUINTAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

Entrada livre

(Quarta-feira)

SEGUNDAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

QUARTAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

QUINTAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

Entrada livre

(Quarta-feira)

SEGUNDAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

QUARTAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

QUINTAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

Entrada livre

(Quarta-feira)

SEGUNDAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

QUARTAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

QUINTAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

Entrada livre

(Quarta-feira)

SEGUNDAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

QUARTAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

QUINTAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

Entrada livre

(Quarta-feira)

SEGUNDAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

QUARTAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

QUINTAS

Rua de Santa Maria, 11

(Quarta-feira)

Toda a noite

Entrada livre

«Amor de D. Perlimplim com Belisa
em Seu Jardim» no Teatro Ibérico

O mito do impossível

O Teatro Ibérico exhibe a peça de Federico Garcia Lorca, «Amor de D. Perlimplim Com Belisa em Seu Jardim». Sobre o espectáculo, Blanco Gil fala em «teatro total, onde se aproximam os universos dos dois criadores, os discursos literário e cénico», num texto em que o protagonista é o «mito do impossível».

«Amor de Dom Perlimplim Com Belisa em Seu Jardim» é a peça de Federico Garcia Lorca, que o Teatro Ibérico leva à cena. Encenada por Xosé Blanco Gil, o espectáculo faz parte do repertório daquele teatro, que desde o seu início, em 78, previa a sua subida ao palco.

A Blanco Gil «o mundo lorquiano» interessa-lhe profundamente. Para ele «esta peça constitui um desafio, pois não é completa. São três quadros e um prólogo que Lorca escreveu a pensar um dia fazer uma peça. Condensou toda a acção e uma série de personagens com uma estrutura psicológica muito complexa. Dá a oportunidade fazer-se um espectáculo teatral, de criação completa».

Criação essencial ao encenador e actores. «Um homem tem o direito de criar. Aproximei o seu universo ao do actor. A criação livre é a mais fiel a um texto literário. Um homem de teatro tem o seu próprio universo, eu tenho o meu e nunca escolho um autor que não tenha nada a ver comigo».

A nível de encenação afirma ser «natural que eu faça aparecer todo o meu universo. Este é um problema muito polémico. O que é servir um autor, um texto? Por exemplo, no caso de «Gardel», o autor esteve presente e ficou admirado como foi possível fazer um espectáculo tão diferente do que ele imaginou, contendo os mesmos valores. Foi para ele uma revelação».

Blanco Gil refere-se à linha de conduta do Teatro Ibérico. «Tem a ver com a concepção do encenador. É a grande criação cénica aproximando as duas poéticas, a literária e a de cena, tendo a ver com o criador do espectáculo».

No espectáculo aparece a própria figura de Lorca, uma espécie de prólogo, a partir da dramaturgia do grupo. «Recolhemos o seu pensamento. O que ele escreveu sobre teatro. O que é a realidade do teatro aqui e agora. Pensamos que é importante dizer isso em Portugal».

Para o grupo «a peça reúne os valores humanos, estéticos e poéticos que servem ao nosso programa. Existe uma lógica mui-

to coerente nesta representação de Lorca. É uma peça breve o que não quer dizer que tenha menos importância que outras maiores».

O encenador fala de «teatro total». «É a nossa forma de vermos o teatro. Para que o discurso literário e cénico sejam coerentes têm de estar interligados. Começa por um texto literário com valores poéticos e humanos profundos, onde se possam destacar todos os valores de cena: a luz, os fatos, a maquilhagem, a marcação, a interpretação. Todos projectados para o espectador».

O espaço do Teatro Ibérico o da antiga igreja de Xabregas. O encenador fala desta opção. «Escolhemos este espaço porque serve os nossos objectivos estéticos. Consideramos que o teatro é

uma arte e, como tal, nunca pode renunciar à estética, isso seria uma atitude reaccionária. A linguagem formal no teatro é essencial. Tem de haver uma estética, nem que seja a do monstruoso».

«Uma certa incompreensão do que é o teatro» é agora o tema de Blanco Gil. «Quando enceno um determinado autor, esse autor sou eu. Sou eu que o levo ao palco, é pela minha mão que ele vai para o público. Não se pode negar a criatividade de toda a gente que faz parte do espectáculo. Quem pode definir como se representa Lorca, Gil Vicente ou Shakespeare?»

A crítica portuguesa precisa de se renovar

A crítica está ligada às questões expostas pelo encenador. «Falo de uma crítica muito conservadora. Conservadores de estéticas e formas estabelecidas, sem qualquer respeito pelo criador. O pior público é aquele que julga que sabe e se agarra a determinadas concepções. Se rompemos com elas, não gostam».

Apesar de dizer não dedicar «muito tempo aos críticos, dou um exemplo de que tomei conhecimento, por ser tão agressivo. Uma minoria de críticos gostaram imenso de «Lisboa 1500» de Gil Vicente. Outros quase arrancaram os cabelos. Isto é estranho, quando nos foram atribuídos cin-

co primeiros prémios no «Siglo de Oro» Drama Festival, no Texas, por especialistas catadráticos da literatura dramática ibérica».

Como homem de teatro «profundamente preocupado», Blanco Gil exclama «alguma coisa se passa com a crítica portuguesa! Não falo com ressentimento. As pessoas têm o direito democrático de não gostar. Trata-se de relatar um facto que aconteceu. Fui arrasado pela crítica portuguesa ao mesmo tempo que fui louvado pela internacional».

Pergunta: «Será que a crítica portuguesa não precisa de se renovar, de se repensar? «Yerma» foi aplaudido e «1500» vaiado pela crítica, mas faço a mesma pergunta: É que se a crítica não é isenta pode causar graves problemas a uma equipa de criadores».

Francisco Soromenho, Blanco Gil, Arlete de Sousa, Ana Santos, Manuela Cassola, Juvenal Garcês e António Filipe são os actores que integram o elenco deste «Amor de D. Perlimplim...», que o encenador diz ser «o mito do impossível, como em todas as peças de Lorca. A impossibilidade de conseguir a plenitude no amor, num mundo cheio de convenções, castrador, num ambiente que passa rapidamente da farsa à tragédia».

Edite Martins de Carvalho



DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português



BARROS J. Leitão de

— realizados

José Júlio Marques Leitão de Barros nasceu no Porto, a 22 de Outubro de 1896. Cursa o liceu, a Escola de Belas Artes, as Faculdades de Ciências e Letras de Lisboa e a Escola Normal Superior da Universidade de Lisboa. Professor liceal de Desenho e Matemática (mormente no liceu Passos Manuel) seriam porém outras as actividades que o haviam de tornar um dos vultos públicos da sua geração. O jornalismo, que inicia em 1916, seria a mais constante e prolongada, tendo colaborado nos principais jornais do seu tempo com artigos, reportagens, entrevistas, críticas e crónicas (ficaram célebres a entrevista a Salazar em «O Século» e as crónicas que, sob o título genérico «Corvos» publicou no «Diário de Notícias» entre 1953 e 1967).

Também como pintor a sua actividade seria destacada e o mérito reconhecido em exposições e prémios, em Portugal e no estrangeiro. Foi, aliás, durante anos, director da Sociedade Nacional de Belas Artes.

No teatro colaborou a vários títulos: como autor e cenografista de teatro declamado e de revista.

A concepção monumental de festejos históricos (tão caros ao Estado Novo) foi outra das suas facetas que o tornaram renomeado. A «tradição» das Marchas Populares de Lisboa foi ele que a criou. O Cortejo das Viaturas (1934), o Cortejo da Embaixada do Século XVIII (1936), o Cortejo Medieval e o Torneio Medieval dos Jerónimos (1938), as Festas Centenárias (1940), a Exposição do Mundo Português (1940) de que foi secretário-geral, o Cortejo Histórico das Festas Centenárias de Lisboa (1947), eis algumas das iniciativas onde esteve activamente presente, dirigindo, concebendo, propondo. A Feira Popular de Lisboa teve nele, em 1943, um dos decisivos promotores e quando o regime precisou de organizar recepções triunfais foi-o buscar: orientou, entre outras, as recepções a Franco e à Rainha Isabel II.

No cinema está presente desde 1918, através da Lusitânia Film — uma das várias efémeras tentativas de lançar uma produção industrial que aconteceram em Portugal nas décadas 10 e 20. Para aí realiza dois filmes e deixa um terceiro incompleto. Da sua filmografia iriam fazer parte alguns dos mais marcantes momentos do cinema português dos anos 30 e 40.

Leitão de Barros faleceu em Lisboa, a 29 de Junho de 1967.

FILMOGRAFIA: Malmequer CM (1918); Mal de Espanha CM (1918); Sidónio Pais CM (1918); O homem dos olhos tortos (inacabado, 1918); Festas da Curia CM (1926); Nazaré praia de

pescadores MM (1929); Lisboa, crónica anedótica (1930); Maria do Mar (1930); A Severa (1931); As pupilas do senhor reitor (1935); Bocage (1936); Maria Papoila (1937); Legião Portuguesa CM (1937); Mocidade Portuguesa CM (1937); Varanda dos Rouxinóis (1939); A Pesca do Atum CM (1939); Ala-Arriba! (1942); A Póvoa de Varzim CM (1942); Lisboa e os problemas do seu acesso CM (1944); Inês de Castro (1945); Camões (1946); Vendaval Maravilhoso (1949); A última rainha de Portugal CM (1951); Relíquias Portuguesas no Brasil CM (1959); Comemorações Henriquinas MM (1960); A ponte da Arrábida sobre o Rio Douro CM (1961); Escolas de Portugal CM (1962); A ponte Salazar sobre o Rio Tejo MM (1966).

A inclusão de Leitão de Barros neste «Dicionário» só se justifica por estritas razões de cronologia: ele ainda filmou na zona temporal a que este trabalho se reporta.

Filmou, sem relevo nem memória, dois documentários de encomenda e não seria por aí que seria recordado.

Os seus grandes filmes tinham ficado, há muito, para trás. Curiosamente, à distância de décadas, não são as superproduções históricas (Bocage, Camões, Inês de Castro) — que tanto relevo público lhe deram — as que mais resistem. Antes é o cronista de Lisboa, crónica anedótica, o rasgado olhar de Maria do Mar ou mesmo o humor nalt de Maria Papoila que nos dizem que Leitão de Barros foi um cineasta de mérito, bem menos que o que diziam as comendas oficiais, bem mais do que a pompa e a retórica dos seus dramas históricos deixam supor.

Nota: Sobre Leitão de Barros publicou a Cinemateca Portuguesa um bem documentado catálogo, da responsabilidade de José de Matos-Cruz. Daí foram retirados os dados biofilmográficos que compõem esta ficha.